

# **Refletindo sobre a importância das emoções no Jardim de Infância**

Relatório de Prática Pedagógica Supervisionada

**Adriana Carolina Silva Santos**

Trabalho realizado sob a orientação de

Doutora Clarinda Luísa Ferreira Barata

Leiria, setembro de 2019

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Instituto Politécnico de Leiria

# **INTERVENIENTES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUPERVISIONADAS**

**Professora Doutora Clarinda Luísa Ferreira Barata**

Professora Supervisora de Prática Pedagógica de Educação de Infância, Creche e Jardim de Infância e de 1.º Ciclo do Ensino Básico

## DEDICATÓRIA

*Para a minha avozinha Albertina, o meu anjo da guarda.  
Que através das estrelas me tem guiado, onde quer que estejas,  
sei que estás a sorrir por cada conquista que tenho alcançado.*

*Para a Ana, a minha maninha.  
Por acreditares em mim, me protegeres, me fazeres ter fé e coragem,  
hoje conquistamos os nossos sonhos.  
Esta conquista e vitória também é tua!*

*A ARTE MAIS NOBRE É FAZER OS OUTOS FELIZES.*

P.T. BARNUM

## AGRADECIMENTOS

Às estrelas da minha vida, os meus **pais** pela dedicação, a proteção e me fazerem ter fé e coragem em todas as horas.

À minha **irmã**, a minha grande inspiração e amor inexplicável. Pelas vezes que me fez acreditar que tudo é possível basta acreditarmos em nós próprios.

Ao meu **irmão** mais velho, que é um exemplo de que na vida se lutarmos chegamos onde quisermos, um verdadeiro orgulho.

À **Maria Madalena**, o verdadeiro amor da minha vida, que todos os dias, me fez amar e apaixonar pelo mundo da educação.

Nada mais existe tão importante do que tu!

Ao **Pedro**, o meu cunhado, pela sua ajuda e amizade constante em todos os momentos mais suscetíveis da minha vida.

À minha **família** que são os pilares da minha vida, pelo amor que nos une e pela cumplicidade que sempre nos concretizou, pelos exemplos e todos os ensinamentos que fizeram de mim o que sou hoje!

Ao **João** pelo companheirismo, amizade, dedicação e paciência em todas as horas.

À **pela presença**, lealdade e amizade sincera em todos os momentos. Foi parte fulcral do meu percurso e crescimento pessoal e profissional. Obrigado por tudo e principalmente por todas as gargalhadas!

Às **educadoras de infância e professoras de 1.º Ciclo** que me inspiraram ao longo do meu percurso.

Às **crianças** que acompanhei ao longo dos diversos contextos e que me encheram o coração.

À professora **Clarinda Barata** por me acompanhar em todos os momentos, por me ajudar e me orientar neste longo percurso e com a qual aprendi tanto.

A todos os que de alguma maneira cruzaram a minha vida ao longo deste percurso e me fizeram conhecer novas perspetivas da educação, acreditar no futuro e que a educação é mais do que os que estão de fora pensam ser.

Obrigado por toda a FORÇA E APOIO.

## RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e encontra-se dividido em duas grandes partes, a dimensão reflexiva e a dimensão investigativa. Este relatório tem como principal objetivo dar a conhecer um pouco das minhas práticas desenvolvidas ao longo dos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019 e todas as aprendizagens realizadas por mim enquanto futura educadora de infância e professora, sempre com base numa reflexão sustentada e crítica sobre as experiências vivenciadas em campo.

O estudo investigativo, apresentado neste relatório, insere-se num plano de investigação-ação consistindo na implementação de um projeto em torno das emoções primárias junto de um grupo de Jardim de Infância. Este estudo tem como objetivos específicos: implementar um projeto onde as crianças possam desenvolver a literacia das emoções; fortalecer e/ou desenvolver as emoções primárias e refletir sobre a implementação do projeto. Neste sentido, com este estudo é pretendido responder à seguinte pergunta de partida: “De que forma uma sequência pedagógica de atividades no Jardim de Infância pode potenciar o conhecimento das emoções primárias?”. Enquanto investigadora recorri para a recolha de dados à observação direta participante na sala de atividades e no exterior, durante as atividades dirigidas, com recurso a registos fotográficos, gravações de vídeo, notas de campo e trabalhos desenvolvidos pelas crianças. Com o término desta investigação podemos dizer que o mesmo sugere que as atividades pedagógicas desenvolvidas pelas crianças tiveram um impacto positivo no desenvolvimento de competências emocionais, mais concretamente, na consciência emocional das crianças em si e nos outros.

### **Palavras-Chave:**

Educação Emocional, Emoções Primárias, Literacia Emocional e Consciência Emocional.

## ABSTRACT

This report was carried out within the framework of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education and is divided into two major parts, the reflective dimension and the investigative dimension.

The main objective of this report is to provide an insight into my practices developed during the 2017/2018 and 2018/2019 school years and all the lessons learnt by me as a future childcare worker and teacher, always based on a sustained and critical reflection on the experiences in the field.

The research study presented in this report is part of an action-research plan consisting of the implementation of a project around primary emotions in a Kindergarten group. The specific objectives of this study are: to implement a project where the children can develop the literacy of emotions; to strengthen and/or develop the primary emotions and to reflect on the implementation of the project. In this sense, this study aims to answer the following starting question: "How can a pedagogical sequence of activities in kindergarten enhance the knowledge of primary emotions?". As a researcher, I used the direct observation participant in the activity room and outdoors to collect data during the directed activities, using photographic records, video recordings, field notes and works developed by the children. At the end of this research, we can say that it suggests that the pedagogical activities developed by the children had a positive impact on the development of emotional skills, more specifically, on the emotional awareness of the children themselves and on others.

### **Keywords:**

Emotional Education, Primary Emotions, Emotional Literacy and Emotional Consciousness.

# Índice Geral

AGRADECIMENTOS .....	v
RESUMO .....	vi
ABSTRACT .....	vii
<b>Índice Geral</b> .....	viii
<b>Índice de Fotografias</b> .....	xii
<b>Índice de Anexos</b> .....	xiii
<b>Índice de Apêndices</b> .....	xiv
<b>Índice de Quadros</b> .....	xiv
<b>Introdução</b> .....	1
<b>Parte I - Dimensão Reflexiva</b> .....	2
Capítulo 1 – Momentos de descoberta e aprendizagem em Educação de Infância. ....	3
1. <i>A minha primeira experiência em Creche – A descoberta.</i> .....	3
1.1. <i>A construção de novas descobertas e aprendizagens.</i> .....	5
1.2. <i>Desafio: Planificar, refletir e avaliar.</i> .....	10
1.3. <i>Após a experiência em Creche: O que é ser educadora de infância aos meus olhos</i> .....	11
2. <i>A minha primeira experiência em Jardim de Infância – A descoberta.</i> .....	13
2.1. <i>A importância do brincar em Jardim de Infância!</i> .....	16
2.3. <i>Desafio: Planificar, refletir e avaliar.</i> .....	21
2.4. <i>Após a experiência em Jardim de infância</i> .....	22

Capítulo 2 – Momentos de descoberta e aprendizagem em 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	23
1. <i>A minha primeira experiência em 1.º CEB – A descoberta.</i> .....	23
2. <i>O caminho construtivista percorrido no 2.º ano de escolaridade!</i> .....	24
2.1. <i>A gestão do tempo em sala de aula ...</i> .....	27
2.3. <i>As experiências educativas desenvolvidas no 2.º ano.</i> .....	28
2.4. <i>O caminho construtivista percorrido no 3.º ano de escolaridade!</i> .....	34
3. <i>Avaliação no 3.º ano de escolaridade – Uma nova perspetiva.</i> .....	38
4. <i>Metodologia de Trabalho por Projeto em 1.º CEB</i> .....	39
5. <i>A professora que ambiciono ser!</i> .....	41
<b>Parte II - Dimensão Investigativa</b> .....	45
<i>Justificação e relevância do projeto</i> .....	45
CAPÍTULO I – Enquadramento Teórico.....	47
1. <i>Educação Emocional</i> .....	47
2. <i>O que são as Emoções?</i> .....	49
3. <i>Emoções Primárias</i> .....	51
4. <i>Emoções: Estratégias de regulação</i> .....	52
5. <i>Literacia emocional</i> .....	54
6. <i>Papel das emoções no desenvolvimento da criança</i> .....	56
7. <i>Papel do Educador como agente e educador das emoções</i> .....	57
8. <i>Benefício da promoção de atividades que desenvolvam as emoções</i> .....	58

CAPÍTULO 2 – Metodologia de Investigação .....	59
<i>Opções Metodológicas</i> .....	59
1. <i>Técnicas e instrumentos de recolhas de dados</i> .....	60
2. <i>Contexto do estudo: Caracterização do contexto educativo e dos participantes do projeto</i> .....	62
3. <i>Problemática, questão de investigação e objetivos do estudo</i> .....	63
4. <i>Descrição do Projeto e das tarefas desenvolvidas: Desenvolver emoções desde o Jardim de Infância.</i> .....	64
5. <i>Técnicas de análise de dados – Análise Especulativa</i> .....	71
<b>Capítulo 3 – Apresentação e análise de dados e discussão dos resultados.</b> .....	72
<i>CONFUSÃO E ORDENAÇÃO DAS EMOÇÕES</i> .....	72
<i>Atividade 1 – Identificando as emoções...</i> .....	72
<i>Atividade 2 – Pintar com emoção!</i> .....	74
<i>Atividade 3 – Ilustrando monstros.</i> .....	77
<i>ALEGRIA</i> .....	79
<i>Atividade 1 – Puzzle da alegria.</i> .....	79
<i>Atividade 2 – Máscara da alegria!</i> .....	81
<i>Tristeza</i> .....	82
<i>Atividade 1 – O nosso coração também chora!</i> .....	82
<i>Atividade 2 – Pintado ao som da tristeza.</i> .....	83
<i>Medo</i> .....	84
<i>Atividade 1 e 2 – Um livro muito assustador!, e a Caixinha das Soluções.</i> .....	84

<i>Raiva</i> .....	86
<i>Atividade 1 – Mandando a raiva embora.</i> .....	86
<b>Considerações Finais</b> .....	91
<b>Limitações do estudo e recomendações</b> .....	91
<b>Conclusão</b> .....	92
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	96

# Índice de Fotografias

Figura 1 - Realização do teatro de fantoche da Cigarra e da Formiga. _____	6
Figura 2 - O Z. a pintar o muro da toca da Cigarra e da Formiga. _____	6
Figura 3 - Painel com as primeiras concepções das crianças. _____	18
Figura 4 – M. a realizar o jogo da memória da vida marinha. _____	19
Figura 5 - M. a consultar a enciclopédia da vida marinha. _____	19
Figura 6 – Crianças a realizarem a sua medusa com materiais reciclados. _____	19
Figura 7 -Livro "Perderam-se no fundo do mar". _____	19
Figura 8 - Personagem medusa, interpretada pela S. _____	20
Figura 9 - Apresentação do teatro "Perderam-se no fundo do mar" _____	20
Figura 10 - Livro "A magia está no ar" concretizado pelos alunos. _____	29
Figura 11 - Organização de sequências natalícias. _____	29
Figura 12 - Leitura e interpretação da carta ao pai natal. _____	29
Figura 13 - Tapete das histórias. _____	30
Figura 14 - Descoberta do storyface. _____	30
Figura 15 - Realização de uma produção escrita. _____	31
Figura 16 - Partilha de produções escritas. _____	31
Figura 17 - Teatro da Carochinha _____	32
Figura 18 - Dramatização da lenda de S. Martinho _____	32
Figura 19 - Jogo " O Bingo" _____	33
Figura 20 - Dominó matemático _____	33
Figura 21 - Combinações matemáticas _____	33
Figura 22 - Teatro de sombras _____	36
Figura 23 - Olimpíadas da matemática _____	36
Figura 24 - Peddypaper matemático. _____	36
Figura 25 - Visita de estudo ao Dino Parque. _____	37
Figura 26 - Grelha de avaliação. _____	38
Figura 27 - Mural da Malala. _____	40
Figura 28 -Escrita da carta num documento Word. _____	40
Figura 29 - Descoberta das emoções com o monstro das cores. _____	68
Figura 30 - Crianças a pintar ao som de uma música cheia de emoções. _____	68
Figura 31 - Puzzle da alegria. (Cada criança pintou uma parte com a cor da sua alegria). _____	68
Figura 32 - Pintura da tristeza. _____	69
Figura 33 - Livro muito assustador. (Feito com os desenhos dos maiores medos das crianças. _____	69
Figura 34 - Jogo da raiva. _____	69
Figura 35 - Momento de meditação. _____	69
Figura 36 - Fantoche de mão. _____	72

<i>Figura 37 - Monstrinho e os frascos das emoções.</i>	73
<i>Figura 38 - Visualização de um vídeo do artista Jackson Pollock a pintar.</i>	74
<i>Figura 39 - Material disponível para pintura.</i>	74
<i>Figura 40 - Crianças a pintar ao som da música.</i>	76
<i>Figura 41 - Ficha dos monstrinhos.</i>	77
<i>Figura 42 - Ficha dos monstrinhos do F.</i>	78
<i>Figura 43 - O Tg a fazer a sua ficha dos monstrinhos.</i>	78
<i>Figura 44 – Pintura das peças.</i>	79
<i>Figura 45 - Puzzle da alegria</i>	79
<i>Figura 46 - Colagem do jornal no balão.</i>	81
<i>Figura 47 - Pintura da máscara da alegria</i>	81
<i>Figura 48 - S. a utilizar a máscara da alegria.</i>	81
<i>Figura 49 – Atividade: Maçã Rita.</i>	82
<i>Figura 50 - Momento de pintura.</i>	84
<i>Figura 51 - Crianças a colocarem tinta nos pinceis.</i>	84
<i>Figura 52 - Pintura final de um grupo de crianças.</i>	84
<i>Figura 53 - MJ a fazer o seu desenho da raiva.</i>	87
<i>Figura 54 - Jogo da Raiva.</i>	87
<i>Figura 55 - Momento de yoga.</i>	89
<i>Figura 56 - Pintura das molduras.</i>	89
<i>Figura 57 - Porta das emoções.</i>	90

## **Índice de Anexos**

<i>Anexo I - Diários de campo</i>	2
<i>Anexo II - Transcrição dos vídeos</i>	6
<i>Anexo III - Pintar com emoção!</i>	17
<i>Anexo IV - Fichas dos monstrinhos</i>	27
<i>Anexo V – Um livro muito assustador e caixinha das soluções.</i>	36
<i>Anexo VI - Desenhos da Raiva</i>	41
<i>Anexo VII - Jogo da Raiva.</i>	46
<i>Anexo VIII - Planificações do Projeto</i>	27
<i>Anexo IX - Reflexões do Projeto</i>	70

## Índice de Apêndices

<i>Apêndice I - Reflexões Semanais da PPEI - Creche</i> _____	86
<i>Apêndice II - Reflexões Semanais da PPEI – Jardim de Infância</i> _____	92
<i>Apêndice III – Reflexões Semanais da PP em 1.º Ciclo do Ensino Básico</i> _____	95

## Índice de Quadros

<i>Quadro 1 - Divisão da música para pintarem com emoção.</i> _____	74
<i>Quadro 2 - Desenho e solução.</i> _____	85

## Abreviaturas

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico.

**PP** – Prática Pedagógica.

**OCEP** – Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

**PPEI** – Prática Pedagógica em Educação de Infância.

## **Introdução**

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria. O objetivo principal da realização deste relatório é dar a conhecer o percurso que vivenciei ao longo de dois anos de Práticas Pedagógicas (PP), em educação de infância (Creche e Jardim de Infância) e em 1.º CEB (2.º ano e 3.º ano de escolaridade). Assim, este relatório encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira respeitante à Dimensão Reflexiva e a segunda à Dimensão Investigativa. Na Dimensão Reflexiva podemos encontrar uma reflexão sobre o caminho vivenciado ao longo dos diferentes contextos de PP, especialmente as aprendizagens que realizei e as dificuldades que senti, bem como o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, que o mesmo me proporcionou. Na Dimensão Investigativa apresenta-se a investigação levada a cabo no contexto de Jardim de Infância, sobre a problemática da abordagem educativa das emoções.

A Dimensão Reflexiva encontra-se dividida em dois capítulos, o primeiro diz respeito às PP em educação de infância, Creche e Jardim de Infância, e a segunda parte com as PP em 1.º CEB, no 2.º ano e 3.º ano de escolaridade. Ao longo das reflexões são apresentados os contextos onde tive o prazer de intervir e vivenciar cada dia, seguidos de alguns aspetos que considere ser os mais relevantes para a minha formação profissional, destacando as minhas aprendizagens, dificuldades, mágoas, conquistas e desafios. No final de cada reflexão estão enunciadas as minhas perspetivas para o futuro enquanto Educadora de Infância e Professora.

A Dimensão Investigativa apresenta uma investigação-ação que se desenvolveu ao longo da Prática Pedagógica em Educação de Infância, Jardim de Infância, no ano letivo de 2017/2018 com crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 6 anos de idade. Esta parte do relatório apresenta um enquadramento teórico do tema, indicação da metodologia utilizada, apresentação, discussão e análise dos dados obtidos e as considerações finais. Por último, é apresentada a conclusão final de todo este relatório investigativo evidenciando-se a riqueza e a importância de todo este percurso construtivista.

## **Parte I - Dimensão Reflexiva**

A presente parte do relatório final foi elaborada com base nas experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escola e Ensino do 1.º CEB, nas práticas pedagógicas em Educação Pré-Escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, esta dimensão reflexiva surge como resultado de todo um processo de desenvolvimento, crescimento pessoal e profissional e da construção do “eu” enquanto educadora de infância e professora do 1.º CEB.

Ao longo deste meu percurso senti, muitas vezes, necessidade de refletir sobre a minha ação educativa para que pudesse evoluir diariamente e proporcionar as melhores experiências e explorações educativas às crianças. Assim, serão aqui mencionados e refletidos inúmeros momentos vivenciados em contexto de Creche, Jardim de Infância e 1.º CEB, nomeadamente no 2.º e 3.º ano de escolaridade. Dividindo-se em dois capítulos: Capítulo 1 – Momentos de descoberta e aprendizagem em Educação de Infância e Capítulo 2 – Momentos de descoberta e aprendizagem em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## **Capítulo 1 – Momentos de descoberta e aprendizagem em Educação de Infância.**

### ***1. A minha primeira experiência em Creche – A descoberta.***

Realizei a minha Prática Pedagógica em Educação de Infância no contexto de Creche, com início em setembro de 2017 numa instituição privada na periferia de Leiria. Esta era constituída pelas valências de Creche, Jardim de Infância e 1.º CEB sendo tutelada pela segurança social na valência de Creche e tutelada pela Direção Regional de Educação na valência de Jardim de Infância e 1.º CEB. O grupo de crianças que acompanhei ao longo destes três meses era composto por 18 crianças, 7 do sexo feminino e 11 do sexo masculino com a idade de 24 meses.

A Creche foi sem dúvida para mim uma descoberta. Foi uma nova experiência e uma nova aprendizagem onde pude desenvolver-me a nível profissional e pessoal de uma forma mais completa e apaixonada para ser educadora de infância. Porém, descobri que a Creche é muito mais do que imaginamos e é uma passagem muito importante por onde todas as crianças deveriam ter oportunidade de passar, não só pelas aprendizagens que lhe são inerentes mas, pelas descobertas, conquistas e vivências diárias que as fazem crescer e desenvolver-se para serem no futuro crianças ainda mais felizes e completas.

Confesso que no início desta experiência subestimei esta valência de Creche, pelo desconhecimento e falta de oportunidade de contactar com este Mundo, onde as educadoras de infância têm muita responsabilidade e influência na construção daqueles seres. Tive oportunidade de ao longo deste processo, verificar que esta é uma das fases mais importantes para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança podendo

“... assumir-se, cada vez mais, como promotora do desenvolvimento do conhecimento e das competências das crianças, proporcionando experiências e actividades realizadas com um propósito, com um objectivo e com uma intencionalidade educativa, sempre tendo em conta a individualidade e a fase de desenvolvimento de cada criança!”

(Moniz, 2011 citado por Ramos, 2012, p.34)

Tendo as ideais do autor como premissa, eu e a minha colega de PP fomos à descoberta e em muitas das experiências realizadas com as crianças fomos além da nossa zona de

conforto, arriscando e vivendo a Creche de uma forma entusiasmante com as crianças. Saliento que todas as experiências educativas proporcionadas tiveram uma intencionalidade educativa podendo assim, oferecer às crianças momentos de aprendizagem que lhes interessassem e que nos auxiliassem a observar a existência de um desenvolvimento gradual semana após semana, apesar de ter a completa consciência que a criança só se desenvolve se existir aprendizagem e se esta estiver predisposta para a mesma.

Para que todo este processo fosse possível, passei inicialmente por um processo de observação que foi crucial para que eu futura educadora de infância, em processo de formação inicial, soubesse pensar e conhecer competências tais como: o “saber agir”, o “querer agir” e o “poder agir” (Pinho, Cró & Dias, 2013, p.115citando Machado, 2002). Olhando para a singularidade de cada crianças e aproximasse-me de cada uma, sendo o maior desafio que encontrei ao longo desta prática em Creche, uma vez que todos os dias cada criança faz algo novo e especial.

A observação permitiu-me que estivesse atenta e compreendesse como funcionava a Creche, quais eram as rotinas, as individualidades de cada criança, os gostos e em que fase se encontravam nos diversos domínios de desenvolvimento e aprendizagem, para que posteriormente pudesse planificar e atuar em consonância. De acordo com Dias (2009), “planificar pode ser entendido como uma forma de organizar o trabalho e o tempo, [...] os processos cognitivos são desmontados, consciencializados, pessoalizados e toda a ação é (deverá ser) sujeita a reflexão” (Dias, 2009, p.29). Planificar tal como define a autora implica reflexão, e, com isto, refiro-me uma reflexão consciente que será fundamental para que o educador repense no que propôs às crianças e quais as aprendizagens que dali advieram. Este processo foi fundamental para que eu, enquanto futura educadora de infância, pensasse logo nas planificações futuras e me ajudasse a compreender as individualidades de cada criança.

### ***1.1. A construção de novas descobertas e aprendizagens.***

Neste contexto em que me encontrei, a educadora de infância planeou um projeto em conjunto com uma outra educadora da instituição, para esse ano letivo, que teve como foco as histórias tradicionais portuguesas. Assim, a cada mês era atribuída uma história e o objetivo era desenvolver experiências educativas relacionadas com as mesmas, onde existiu uma forte parceria com a família, que participou ao longo dos meses levando uma experiência educativa à sala dos 2 anos relacionada com a história tradicional portuguesa que lhe saiu aleatoriamente.

As histórias infantis tradicionais portuguesas são fundamentais para o conhecimento da criança acerca da sua pertença à comunidade e dá-lhes ao mesmo tempo acesso à fantasia e ao imaginário tendo uma enorme potencialidade educativa ao nível dos diversos domínios de desenvolvimento e aprendizagem, como podemos verificar,

“ Cabe à Literatura infantil um papel preponderante, porque ela torna-se, ao mesmo tempo, o brinquedo que permite múltiplas explorações e infinitas descobertas; o segredo que desencadeia a imaginação e deixa vivenciar in mentis e de forma positiva tudo o que, na realidade...”

(Veloso & Riscado, 2002 citado por Ramos, 2007, p.168)

Posso afirmar depois de vivenciar o desenvolvimento do projeto, que é fundamental proporcionar momentos de leitura às crianças desde pequenas, momentos estes de descoberta do mundo onde a fantasia e a realidade se podem (ou não) interligar levando-os a construir aprendizagens mais significativas no seu desenvolvimento.

Relativamente aos momentos de aprendizagem e experiências educativas que propus ao grupo de crianças, em conjunto com a minha colega, tivemos sempre o cuidado de colocar os nossos gostos de lado e oferecer-lhes experiências significativas que fossem ao encontro dos seus interesses e necessidades. Porém, para mim, na fase inicial, foi difícil realizar algo sem pensar no que gostaria de fazer, para concretizar determinada intencionalidade com as crianças. Lentamente, fui-me moldando e agindo de acordo com o que é correto, isto é, ter a criança no centro das aprendizagens, e a partir daí proporcionar aprendizagens concisas, tendo como base a criatividade, a imaginação e sempre os seus interesses, os quais fui observando e descobrindo ao longo das várias semanas. Importa referir que como em cada mês existiu uma história associada, foi

importante para mim e para a minha colega marcar sempre o seu início e o seu final de uma forma subtil, mas que desse a entender à criança o terminar e começo da próxima história, algo que para nós foi difícil, mas não impossível.

Nos meses em que nos encontramos na sala dos 2 anos, tivemos oportunidade de explorar quatro histórias infantis tradicionais portuguesas com as crianças, escolhidas previamente pela educadora de infância como referido anteriormente, assim todas as planificações tinham de surgir tendo como indutor essa história. Independentemente da história que fosse

para aquele mês, tínhamos de fazer a criança entrar naquele mundo mágico que as histórias têm, de modo a que as prendesse, as interessasse e as motivasse. Deste modo, as estratégias implementadas foram essenciais, tais como: a magia, a expressividade, dicção das palavras, olhar para a criança. Foi necessário transformar/adaptar as histórias infantis tradicionais, recorrer a recursos materiais de modo a dinamizar as mesmas de forma lúdica, sendo fácil dramatizar e recorrer a fantoches. Para mim e para a minha colega era importante que as crianças soubessem que existem diferentes formas e modos de contar e recontar histórias. (Figura 1)



**Figura 1** - Realização do teatro de fantoche da Cigarra e da Formiga.

Foi a partir da história da “Cigarra e da Formiga” da coleção das Fábulas de La Fontaine, que surgiu um novo Projeto na nossa sala de atividades, onde todos juntos fizemos uma toca para a cigarra e a formiga, transformando o cantinho da biblioteca num espaço mágico, com almofadas, luzes que colocámos no teto e acolhedor, onde as crianças se sentavam a folhear as páginas dos livros e a brincar. Para Oliveira-Formosinho & Araújo (2013, p.56) “ (...) o envolvimento em projetos por parte das crianças que frequentam a creche é possível e desejável (...) ”, tendo estas ideias como princípios achámos, que faria sentido que fossem as crianças a construir a toca, iniciando com a pintura do papel de cenário e depois para a construção do muro e do teto. Esta foi uma forma não só de levar a história para dentro da sala de atividades mas uma oportunidade para criar novas sensações e explorações. Depois desta experiência refleti que:



**Figura 2** - O Z. a pintar o muro da toca da Cigarra e da Formiga.

*[...] as crianças pintaram a mesma, uma de cada vez, tendo a oportunidade de explorar a tinta e o pincel desenvolvendo assim a motricidade fina, explorando a tinta com o tato e promovendo a sua aptidão artística (Figura 2), segundo Oliveira-Formosinho & Araújo (2013) é importante “ (...) a escolha de materiais e o proporcionar de experiências que apelem aos sentidos da criança, o proporcionar de espaço e materiais que favoreçam os seus movimentos e a criação (...) ”. (p.38) Nesta experiência algumas das crianças reagiram de forma entusiasta e alegre, tendo um enorme gosto ao pintar, outras apenas experienciaram poucos segundos e não quiseram pintar mais, desta forma, dei espaço à criança de experimentar e deixar a sua marca não insistindo, para que não fosse contra a sua vontade. Foi possível ainda ao mesmo tempo que a criança pintava, falar com esta e estabelecer uma relação ainda maior com a mesma, como é demonstrado nas “ (...) pedagogias participativas analisadas (...) a importância da interação adulto-criança em creche, considerando-a a dimensão pedagógica nuclear neste contexto.” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p.44)(RS<sub>8</sub>, Apêndice I)*

A meu ver esta proposta educativa foi muito enriquecedora para as crianças e abrangeu todos os domínios, marcando-se pelo respeito pela criança, pelo desafio, pelo desenvolvimento físico, comunicacional, emocional e cognitivo. Ao realizar este projeto com as crianças percebi o quão é desafiante e difícil realizar um projeto e ao mesmo tempo experiências educativas diversificadas, contudo mostrou-me também que é possível e é uma mais-valia realizar este tipo de experiências com as crianças. Aprendi que a partir de um projeto pode surgir outro e outro, interessa é que o educador pegue nas ideias das crianças e as transforme, sempre que possível, em realidade.

Outra história que marcou as crianças foi o “João e o feijoeiro mágico” onde eu e a minha colega dramatizámos os momentos da história e era possível ver a sua expressão de atenção e as emoções iam sentindo. Depois de realizar este desafio refleti:

*[...] foi a primeira vez que em intervenção realizámos uma dramatização para as crianças tão pequenas, o que foi um desafio para nós, uma vez que constitui uma adaptação da estória e da dramatização para que as crianças se relacionassem e percebessem o que esta tratava. Tivemos o cuidado de entrar na personagem e diversificar as vozes entrando no mundo imaginário com as crianças. Este desafio foi essencial para a nossa formação na medida em que nos ajudou a ver as dificuldades que estão por de traz da realização do mesmo, mas também o quão rica pode ser esta experiência para crianças tão pequenas dando-lhes a conhecer diversas formas de ouvir uma estória, sem ser apenas a leitura de um livro.(RS<sub>9</sub>, Apêndice I)*

Na minha voz, é possível observar que houve uma mudança e que este desafio foi importante para crescermos enquanto educadoras de infância e para que prevalecesse sempre o interesse de proporcionar momentos novos às crianças. Aprendi que explorar

histórias de diversas formas, permite não só desenvolver aprendizagens nas crianças em diferentes domínios mas também que me permitiu a mim, educadora em formação, criar conexões que vão ser importantes no momento de planificar para as crianças.

Para além deste momento foi necessário envolver a família, pois as crianças estavam completamente envolvidas nos diferentes projetos e juntos, cada um, fez o seu copinho com o feijão mágico que levaram para casa e cuidaram com as suas famílias, houve inclusive pais que partilharam o crescimento do mesmo. O envolvimento da família é preponderante para que se promova o desenvolvimento global da criança e se facilite a comunicação entre a Creche-família e vice-versa.

Para além destes momentos, as experiências educativas realizadas foram diversificadas e tiveram em conta as áreas de interesse das crianças, oferecendo-lhes novos saberes e explorações que foram importantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem, nomeadamente para a aquisição de novas palavras.

No que concerne às experiências educativas propostas fomos sempre além da nossa zona de conforto arriscando, para que as crianças pudessem ter diferentes momentos de aprendizagem diariamente. Este modo de ver a educação em Creche foi passado um pouco pela educadora de infância, que nos acompanhou, tivemos o apoio e ajuda excecional que nos mostrou a infinidade de propostas que podemos fazer com crianças de 2 anos, algo que para mim inicialmente não passava de rotinas.

Para mim, educadora de infância em formação, a criação plástica por parte das crianças foi sempre uma máxima ao longo de toda a PP, pois foi importante dar-lhes a oportunidade de criar em diversas experiências, ou seja, serem autores das suas criações tal como defende Oliveira-Formosinho & Araújo (2013, p.38) “ (...) o proporcionar de experiências que apelem aos sentidos da criança, o proporcionar de espaço e materiais que favoreçam os seus movimentos e a criação (...) ”. Foi observável em diversas realizações plásticas e também na música, uma vez que tentámos proporcionar às crianças momentos em que participavam connosco tendo como base as canções criadas por nós. Esta foi uma paixão que descobrimos que as crianças tinham, a música, como tal foi importante dar espaço e oportunidade para que pudéssemos, em conjunto, ter momentos livres de dança na sala, cantar canções e de experimentarem fazer música, com auxílio de instrumentos musicais, feitos por eles e também uns que existiam na sala

de atividades. Enquanto futura educadora em processo de formação, na sala de atividades dos 2 anos, e valorizando o papel da criança como agente principal do seu crescimento e desenvolvimento tive em conta a criação de,

“ (...) um ambiente que estimule o desenvolvimento da capacidade musical da criança e que facilite o seu envolvimento com o material e as atividades propostas, questionando e fazendo sugestões que estimulem a criança a pensar e a prosseguir a sua exploração.”

(Rebocho, 2012, p.19)

Após o que vivenciei, neste contexto, é fundamental proporcionar às crianças estes momentos de descontração e de aprendizagem a partir do lúdico e que lhes interesse verdadeiramente.

Relativamente às experiências educativas realizadas ao longo destes meses, existiram aspetos que sem dúvida melhoraria e que sinto que só com o passar do tempo de formação é que conseguirei aperfeiçoar, pois para mim foi difícil aquando tinha de supervisionar metade do grupo que se encontrava a brincar e a outra metade que estava a realizar a experiência educativa comigo. Assim como, existiram diversos aspetos que me fizeram refletir acerca da minha prática, ao longo destes meses, e dos aspetos que tenho a melhorar para que no futuro consiga ser uma profissional mais atenta e preparada para cada eventualidade, dando às crianças as melhores oportunidades de explorações e experiências. Com o passar dos meses ao lado destas crianças, ainda existem muitas falhas que devo limar, não a nível de interações com as crianças ou cuidados, mas sim a nível das atividades. Futuramente com a prática sei que poderei e melhorarei tornando-me uma educadora mais experiente. É fundamental referir que esta PP para mim foi excepcional e me ensinou o verdadeiro sentido de qual é o trabalho de uma Educadora de Infância em Creche, nem todos os dias foram maravilhosos pois, para além de estarmos em processo de formação também existem dias em que as crianças estão mais ou menos predispostas para participar e é necessário respeitá-las e tentar dar a volta para as incentivar.

Foram muitas as descobertas e aprendizagens que enquanto futura educadora de infância realizei ao mesmo tempo que as crianças, sendo notório o crescimento de ambos. Aprendi de facto muito com as crianças e aprendi essencialmente a “amar” e quando refiro amar, não é apenas uma pessoa, mas sim 18 crianças com quem partilhei

diariamente novas aprendizagens e vivenciei momentos inéditos que guardo no meu coração carinhosamente.

## ***1.2. Desafio: Planificar, refletir e avaliar.***

Planificar, refletir e avaliar foram os maiores desafios desta PP em contexto Creche, pois exigiu de nós muito conhecimento científico e pessoal de cada criança, para que pudéssemos adequar as propostas educativas às necessidades de cada um e simultaneamente respeitasse as suas rotinas.

Planificar foi um enorme desafio para nós enquanto grupo, uma vez que tivemos de adaptar ao longo do semestre, adequando-a ao contexto e às crianças não tendo como base nenhum documento orientador. Esta foi uma dificuldade que comparativamente com os contextos seguintes não existiu, uma vez que existiam programas que me orientavam aquando o momento de planificar e adequar as experiências educativas à faixa etária das crianças. Assim, as propostas realizadas tiveram sempre como base o apoio incondicional da educadora cooperante que nos orientou e incentivou a experimentar e a ir mais além todos os dias.

As reflexões para mim foram um verdadeiro desafio e que tive efetivamente de melhorar ao longo da PP penso que progredi apesar de ter consciência que terei de continuar a refletir, no sentido de poder ter um trabalho pautado para o sucesso das crianças com quem me cruzar.

Relativamente à avaliação tivemos o exemplo da educadora de infância que nos acompanhou, que recorria ao portefólio. Este que deve ser visto segundo Shores&Grace (2001, p.19) como “ (...) sendo a base e o contexto para o aprendizado, como sendo o registro das experiências e das realizações únicas de cada criança!”. Assim, tanto eu como a minha colega escolhemos uma criança para termos contacto com este modo de avaliação e realizarmos uma pequena avaliação do seu desenvolvimento global. Pessoalmente foi a tarefa mais complexa que realizei ao longo desta PP em Creche, pois na minha opinião requer uma enorme responsabilidade uma vez que, nos encontramos a avaliar uma criança ao longo das suas experiências educativas, na sua rotina e no seu próprio desenvolvimento, incluindo os diversos domínios de desenvolvimento. Este acabou por ser um processo entusiasmante e até viciante, pois realmente consegui com o

passar do tempo e das experiências propostas, observar o seu desenvolvimento e crescimento e verificar que no espaço sensivelmente de três meses uma criança muda tanto. A realização do portefólio, permitiu que existisse uma aproximação entre mim e a criança, que no início não era assim tão visível, segundo Saint- Exupéry (2015, p.86) “Foi o tempo que perdeste com a tua rosa que tornou a tua rosa tão importante.”.Penso que esta citação traduz muito bem todo o processo que realizei conjuntamente com esta criança ao longo desta PP em que apesar de a observar e registar constantemente todas as suas ações, que para mim eram as mais importantes, criou-se uma ligação de proximidade muito forte em que acabei por estimular as suas ações e o próprio vocabulário tendo sido visível essa evolução no portefólio ao longo do tempo. No final, foi gratificante não só aprender e conhecer mais acerca desta menina como fazer parte do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

### ***1.3. Após a experiência em Creche: O que é ser educadora de infância aos meus olhos...***

Durante todo este percurso em Creche, que considero que correu da melhor forma, dediquei-me ao máximo em cada dia que estive nesta PP dando o melhor de mim e respeitando o tempo e o espaço de cada criança. Apesar de todos os desafios que enfrentei, com a minha colega, ao longo desta prática esta foi gratificante e fez-me evoluir a nível pessoal e profissional de forma mais ponderada.

Esta parceria foi fundamental e uma experiência fantástica uma vez que, no fundo completávamo-nos e entreajudámo-nos ao longo de todo o percurso, porque, para além de sermos amigas, fomos verdadeiras profissionais e conseguimos sempre transmitir a nossa opinião sobre a prática de cada uma e aceitar a mesma e tornarmo-nos no fundo cada vez mais completas e conscientes das nossas falhas, mas também das nossas conquistas e virtudes. Realizámos todo este processo em conjunto, descobrimos e aprendemos o que era a Creche, apaixonando-nos por este contexto que era completamente diferente do que estávamos à espera antes de chegar à sala dos dois anos com a educadora cooperante.

A minha inspiração ao longo deste semestre foi sem dúvida a educadora, que é um modelo a seguir de uma educadora que dá oportunidade às crianças e lhes proporciona os melhores momentos da sua infância, não tendo medo de arriscar e poder falhar, mas

pensando sempre na criança como o centro do processo de desenvolvimento e aprendizagem.

As crianças da sala de atividades dos 2 anos, fizeram-me ver as imensas potencialidades que têm as quais desconhecia e desvalorizava, pois para mim eram “bebés”. Esta perspetiva foi completamente alterada e agora enquanto futura educadora de infância centro-me sem dúvida nelas e nas suas potencialidades, pois são elas merecem ter a melhor experiência em Creche para se desenvolverem nos diversos domínios de desenvolvimento, verificando que tudo conta nesta fase da infância, nada é por acaso, tudo tem uma intenção e o tempo que lhes é dedicado e direcionado terá reflexo no futuro. Estas ensinaram-me a voltar a ser criança, ensinaram-me a olhar de forma diferente todos os dias para elas e o que é o carinho e o verdadeiro amor.

Ser educadora de infância em Creche é muito mais do que cuidar de crianças. É oferecer-lhes as melhores experiências e aprendizagens da sua infância. É deixar que elas sejam crianças e ajudá-las a resolver os seus conflitos, festejar as suas maiores conquistas. Contudo, tudo isto requer também planificações, reflexões e avaliações individuais/grupo que têm de ser realizadas.

Enquanto futura educadora de infância, considero que terei um papel preponderante na mediação das crianças, quer ao nível das suas descobertas, quer ao nível de proporcionar experiências educativas que as levem a realizar aprendizagens e a desenvolverem-se, colocando-as no centro do processo de ensino-aprendizagem, não esquecendo a importância que tem: saber ouvir o que têm para dizer, pois estas são detentoras de diversos saberes. Isto foi algo que ao longo deste processo tive em atenção e me fez verificar a enorme importância que terei futuramente na vida de cada criança que acompanhar e em como a minha prestação poderá influenciar o desenvolvimento das mesmas. Estas 18 crianças ensinaram-me o verdadeiro sentido de ser educadora de infância e mostraram-me que a educação de infância vai muito mais para além do que o senso comum dita. Todos os dias aprendi algo novo com elas: aprendi a ouvir; aprendi a falar; aprendi a conhecer e a adaptar-me a cada uma e aprendi essencialmente que cada uma delas sabia algo sobre o mundo que eu na altura pensava que não seria possível, uma vez que os via como bebés, e a verdade é que eles são muito mais crescidos do que

pensava. Posso afirmar que foi uma experiência enriquecedora e me fez mudar a minha maneira de olhar para uma criança com 2 anos.

## ***2. A minha primeira experiência em Jardim de Infância – A descoberta.***

O Jardim de Infância é um serviço socioeducativo que se aplica unicamente a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade que os acompanha até ao ingresso no primeiro ano do ensino básico, tal como referem Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p.5) esta etapa é “ (...) considerada como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”.

Considero que esta foi a PP que me trouxe inicialmente mais questões, curiosidades, dúvidas e que provocou em mim mais ansiedade. Após conhecer o grupo de crianças que iria acompanhar ao longo destes meses, pude observar diferentes faixas etárias que iriam exigir de mim diferentes necessidades para o seu desenvolvimento, surtindo vários estados e emoções em mim que me fizeram ter receio de não conseguir adaptar as propostas educativas e oferecer os melhores momentos às crianças. Estes pensamentos que se acabaram por se dissipar com o desenrolar da PP.

Deste modo, iniciou-se a minha PP num Jardim de Infância da rede pública, próximo de Leiria. Na sala de atividades encontrei 22 crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, nove meninas e treze meninos. Sendo que, cinco crianças tinham três anos de idade, sete crianças tinham quatro anos de idade, sete crianças tinham cinco anos de idade e três crianças tinham seis anos de idade. Tal como pude referir anteriormente, encontrei um grupo de crianças constituído por uma faixa etária que contemplava várias idades, assim era normal que existisse uma divergência no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, tendo sido sempre um cuidado meu e da minha colega no momento de planificar atividades. Foi neste contexto que desenvolvi o meu projeto investigativo, cuja, a temática se centra nas emoções primárias.

Nesta vivência encontrei uma sala de atividades organizada por áreas e com momentos muito rígidos definidos pela educadora, que surgiam como método para que não houvesse tanta confusão na sala de atividades. A educadora cooperante estava com as crianças pela primeira vez, esta era uma pessoa calma, sorridente e dinâmica, contudo

veio a revelar-se num modelo pelo qual não me identifico, uma vez que foi sempre pouco flexível e pouco colaborante comigo.. Esta foi uma PP difícil, cheia de desafios, emoções negativas e positivas que tive de enfrentar com a ajuda da professora supervisora até ao seu final, foi uma luta que hoje considero que me tornou mais forte pessoalmente e enquanto educadora de infância. Porém, estas divergências nunca passaram para a minha prática como educadora de infância e foram as crianças que me deram força e ânimo para continuar o meu bom trabalho até então. Apesar da carga negativa que possa ter existido ao longo desta PP, considero que a maior parte do tempo passado valeu cada segundo para a minha formação enquanto educadora de infância e o tempo que tive com as crianças mudou alguma coisa nelas e fê-las ser ainda mais felizes.

Aprendi, à semelhança do contexto anterior que a observação tem um papel fulcral para que possamos conhecer melhor o grupo de crianças e assim, apropriarmo-nos disso no momento de planificar. A sala de atividades seguia um projeto que se denominava de “Descobrir o mundo através da arte” onde a educadora realizava diferentes pesquisas sobre pintores de renome, as crianças observavam o seu trabalho e realizam pequenos projetos de pintura. De facto, este era um projeto muito interessante para que as crianças descobrissem um novo Mundo e ganhassem gosto pelas artes visuais, uma vez que de acordo com Carreira (2013, p.7) este tipo de momentos “Privilegia e estimula tanto o desenvolvimento cognitivo tanto o desenvolvimento afetivo, além de que ajuda a estabelecer pontes entre culturas, ao fortalecer o respeito pelas suas comunidades.”.

Aqui também o trabalho colaborativo era valorizado e as crianças mais velhas sempre que possível ajudavam as crianças mais novas nas tarefas, sendo importante desenvolver desde cedo a entreajuda. A entreajuda que a meu ver foi dos aspetos mais incríveis a que pude assistir, existindo um sentido de responsabilidade pelo outro e o dever de protecção.

“É necessário que a criança seja capaz de se integrar no quotidiano do grupo, que tem a ver com a capacidade de ligação a outros, baseada no sentimento de respeito e compreensão mútua, conjugando-se necessidades individuais com as de outros, permitindo o desenvolvimento de comportamentos de cooperação.”

(Portugal &Laevers, 2010, 39)

Na maioria das observações que realizei as crianças ajudavam-se de livre vontade, sem qualquer indicação do adulto. Posso afirmar que, o grupo apresentava um grande sentido de ajuda, afetuosidade e solidariedade, uns para com os outros, e, simultaneamente com os adultos com quem interagiam diariamente. As crianças com 3 e 4 anos de idade, demonstravam ainda alguma dificuldade na dicção das palavras e isto, podia observar-se no contacto com estas e nas conversas que tínhamos, eram curtas mas já com algum tempo de concentração por parte delas.

“ (...) são eficazes a introduzir um tópico conversacional, no entanto demonstram dificuldade em sustentá-lo [...]. Aos três a comunicação é realizada essencialmente por razões sociais. As habilidades linguísticas da criança aumentam, particularmente o vocabulário e as habilidades gramaticais, assim como manter o tópico de conversação. Entre os 3 e os 4 anos, adquirem consciência dos aspetos sociais na conversação, começando, adaptar a linguagem às necessidades do ouvinte.”

(Puyuelo, 2007; Tiegerman – Farber, 2002 citado por Almeida & Rocha, 2009, p.74)

Apesar do que podiam aparentar de serem “pequeninas” já tinham muitos saberes e muitas áreas de interesse, que nos cabia a nós, futuras educadoras, planejar a partir daqui e realizar-lhes propostas que as motivasse e interessasse para conseguirem construir o seu saber.

As crianças com 5 e 6 anos de idade eram mais despachadas e a partir de qualquer contexto conseguíamos que a comunicação verbal fosse muito natural, nomeadamente a partir de questões que propúnhamos. Assim, o nosso papel foi fundamental para que existisse um desenvolvimento consciente das capacidades verbais de cada um.

“No processo de estimulação do desenvolvimento da comunicação verbal, desempenham particular importância quer as experiências de interação comunicativa (com outras crianças e com os adultos), quer as actividades lúdicas que visam a promoção do desenvolvimento das capacidades verbais das crianças (...). É, por isso, importante que os educadores aproveitem as situações naturais ocorridas em contexto de comunicação e que criem deliberadamente situações estimulantes para as crianças participarem activamente.”

(Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008, p.37)

Relativamente às atividades desenvolvidas foram planeadas de acordo com o documento orientador para o jardim de infância, as orientações curriculares para o pré-

escolar e as metas de aprendizagem definidas pelo Ministério da Educação. Com estas orientações foi possível criar “ambientes de aprendizagem ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo percepções e bases onde alicerçar aprendizagens” (Castro & Rodrigues, 2008, p.12).

As atividades planeadas tiveram sempre em conta o envolvimento de todas as idades nas diferentes propostas educativas, desta forma, implicaram que, eu e a minha colega, adaptássemos a planificação e oferecêssemos-lhes aprendizagens distintas mas, ao mesmo tempo, que englobassem os diferentes domínios. Assim, foram realizadas propostas educativas diversificadas e que tiveram em conta os diferentes domínios a desenvolver, sempre de forma integradora, bem como as áreas de interesse das crianças. Muitas vezes o planeamento teve de ser alterado, por questões lógicas, por ouvir as crianças e pela predisposição das mesmas, porém tal como afirma Silva, Marques, Mata & Rosa (2016, p.15) “Planear não é (...) prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem.”

Todos estes fatores foram preponderantes para que atualmente tenha uma visão tão ampla e consciente do meu papel enquanto futura educadora de infância e para que tenha essencialmente, construído o meu “eu” profissional e pessoal. Estive sempre empenhada e tentei sempre estar à altura de todos os desafios que foram colocados no meu caminho, aprendendo que o saber fazer, saber ser e saber ouvir são essenciais para se ser uma boa educadora de infância.

### ***2.1. A importância do brincar em Jardim de Infância!***

O brincar é a atividade mais importante da infância, pois, é na espontaneidade deste momento que a criança se desenvolve enquanto, ser próprio e com os outros. De acordo com Sarmento, Ferreira & Madeira (2017, p.42) “ (...) enquanto brinca, a criança está a desenvolver um “saber-fazer” e um “saber-ser”; ou seja, está a desenvolver aptidões e atitudes que irá utilizar em diversas situações do seu quotidiano e ao longo da sua vida.”

Ao longo das observações que realizei neste contexto, foi possível verificar que as crianças valorizavam muito este momento em contacto com os outros colegas e poucas crianças brincavam sozinhas. Juntas entravam no mundo da imaginação e reproduziam

momentos da vida quotidiana tendo total liberdade para descobrir, brincar, rir, zangar, resolver conflitos, partilhar...inúmeros aspetos que ajudarão certamente a construir a personalidade da criança.

Em Jardim de Infância o tempo de brincadeira livre é menor que em creche, porém as crianças aproveitavam cada segundo ao máximo para tirarem o melhor partido das brincadeiras que criavam. Assustadoramente, para mim, existiam crianças que preferiam fazer pequenas fichas (dadas pela educadora cooperante) do que brincar com os seus amigos ou simplesmente sozinhos. Compreendo que exista por parte destas crianças, com 6 anos, a busca de querer aprender mais sobre o mundo e o que vão trabalhar no 1.º Ciclo porém, ainda acredito que o educador tem o dever de possibilitar outros modos de aprendizagem que não fichas.

“ (...) as crianças, desde muito cedo, são aprisionadas na cadeia do sucesso, o que leva a pensar que a sociedade e a escola devem efetivamente repressar as propostas de ocupação de tempos livres e criar propostas alternativas que proporcionem tempo para brincar. Atualmente, muitos adultos ocupam demasiadamente o tempo das crianças com diversas atividades, já que, na sua perspetiva, as consideram importantes para a aprendizagem e aquisição de novas competências.”

(João Formosinho, 2004, citado por Sarmiento, Ferreira & Madeira (2017, p.45)

Tendo estas ideais como premissa, compreendo e respeito a liberdade que cada educador tem na forma de ver a educação, contudo, educadora em processo de formação, confesso que não me revejo nesta forma de agir e atuar, não alcançando as mais-valias de uma escolarização precoce. Acredito e defendo que as crianças precisam de ser crianças no tempo certo e o brincar é algo inato e que lhes dá naturalmente prazer.

Como futura educadora, sei que irei levar esta ideia uma vez que acho importante que as crianças tenham os seus momentos livres de brincadeira pura e cheia de aprendizagens sociais, cognitivas, emocionais e físicas. Estas que são certamente preponderantes para a construção do seu “eu” e desenvolvimento de competências globais da criança.

## 2.2. Novas descobertas sobre o fundo do mar: A partir do projeto

Um dos objetivos principais desta PP era o desenvolvimento da metodologia de trabalho por projeto na sala de atividades, verificando as potencialidades que a mesma pode conduzir no interesse e no desenvolvimento das crianças. Enquanto mestranda nunca tinha contactado com esta metodologia de forma prática, assim senti necessidade de procurar informação que me pudesse conduzir a uma aplicabilidade viável da mesma, ou seja, o que era trabalhar por projeto.

Descobri que a metodologia de trabalho por projeto tinha que ir ao encontro das áreas de interesse e motivação das crianças e que partisse destas o indutor, desenvolvendo de forma integradora a criança. Gambôa (2011, p.55) considera que “a Metodologia de Trabalho por Projeto assume que a unidade base da pedagogia é o ato intencional, e este nasce de uma pessoa enfrentando uma situação, perante a qual age de forma deliberada e planeada”. De acordo com este princípio, questionámos as crianças sobre que animal gostavam de aprender mais coisas e a temática do mar foi desde logo o foco das mesmas. Assim, partimos do mar e da história do “Nadadorzinho” onde as crianças descobriram as medusas tendo ficado desde logo curiosas e entusiasmadas com as medusas e deste modo, surgiu o projeto sobre as medusas e conseqüentemente sobre o fundo do mar.

Tendo como indutor do projeto o mar e as medusas, as propostas educativas planeadas foram ao encontro desta temática, terminando este projeto com a escrita de uma história e a realização de um livro sobre o fundo do mar. Primeiramente, foi importante fazermos um *brainstorming* sobre o que as crianças já sabiam sobre as medusas e cada uma fez um desenho que acompanhava a frase para colocarmos no painel da sala de atividades. (Figura 3) O P. com 3 anos referiu que “As medusas estão no fundo do mar”; a MJ. com 6 anos “Elas brilham debaixo de água. Dão choque e não podemos pisá-las porque, algumas são venenosas”; o F. com 4 anos “Comem peixes.”.

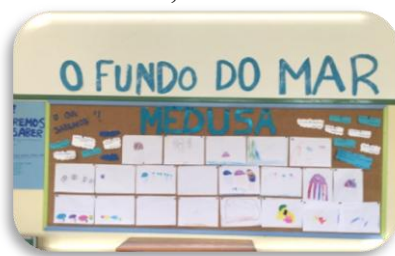


Figura 3 - Painel com as primeiras conceções das crianças.

Partindo destas concepções as crianças tiveram oportunidade de pesquisar primeiramente em livros, mais precisamente enciclopédias algumas imagens sobre as medusas e nós liamos para que aprendessem mais sobre este animal marinho. Daqui advieram outras atividades plásticas, escritas e lúdicas que vieram desenvolver todo o projeto do fundo do mar. (Figuras 4, 5 e 6)



**Figura 4** – M. a realizar o jogo da memória da vida marinha.



**Figura 5** - M. a consultar a enciclopédia da vida marinha.



**Figura 6** – Crianças a realizarem a sua medusa com materiais reciclados.

Exemplo da atividade escrita desenvolvida pelas crianças e que considero que foi fenomenal foi a escrita de uma história sobre tudo o que tinham aprendido até ao momento, surgindo como o fecho de todo o projeto. A história foi pensada pelas crianças mais velhas, cada um seguida a ideia que o seguinte deixou em aberto, esta experiência foi verdadeiramente bem conseguida, apelando ao desenvolvimento do léxico, da comunicação e da criatividade. Tal como posso afirmar aquando a reflexão semanal:

*Na minha opinião esta foi uma atividade que fez todo o sentido pois ajudou as crianças a criar um texto recorrendo à imaginação e à fala, assim mostra-se necessário falar e saber exprimir-se antes de escrever, pois as crianças mais velhas ingressarão no próximo ano no 1.º ano e estas tarefas irão ajudá-las a nível do português e na compreensão das letras. (RS<sub>9</sub>, Apêndice II)*



**Figura 7** -Livro "Perderam-se no fundo do mar".

Também as crianças mais pequenas tiveram um papel muito importante neste projeto, tendo oportunidade de fazer a ilustração deste livro que foi o culminar de todo o projeto desenvolvido. (Figura 7) Dando o nome ao livro de

“Perderam-se no fundo do mar” sem dúvida, que este foi um projeto inovador e que apelou a diferentes áreas do domínio de desenvolvimento das crianças.

Após realizarmos a história, surgiu a ideia de fazermos um teatro e apresentarmos-lo às crianças da sala de atividades da outra educadora, como divulgação do projeto. Eu e a minha colega propusemos às crianças a realização deste desafio, elas aceitaram e começamos os preparativos que passavam pela distribuição das personagens, fatos e ensaios. Estas fases foram muito engraçadas porque, as crianças estavam naturalmente predispostas a dar o seu melhor e a dar a conhecer o seu livro, foi muito interessante ver o entusiasmo a fazerem o seu próprio fato e a ajuda que existiu por parte de todos os amigos. (Figuras 8 e 9) Para mim e para a minha colega foram notórias as aprendizagens que as crianças realizaram, tornando todo este processo envolvente e significativo, sendo uma ótima estratégia futura para trabalhar de forma holística e integradora.

“ (...) este subdomínio da educação artística incide no desenvolvimento da expressão dramática das crianças, de forma a permitir-lhes, com o apoio do educador, envolver-se em situações intencionais de representação dramática, apropriando-se progressivamente dos elementos da linguagem teatral e tendo a oportunidade de fruir de manifestações desta modalidade artística.”

(Silva, Marques, Mata,& Rosa, 2016, p.51)



**Figura 8** - Personagem medusa, interpretada pela S.



**Figura 9** - Apresentação do teatro "Perderam-se no fundo do mar"

Para mim e para a minha colega foi importante não só por experienciar a metodologia de trabalho de projeto sobre o fundo do mar com as crianças, bem como que todas percebessem e acompanhassem todo o processo, estando no centro do processo de ensino/aprendizagem. Ao longo deste projeto as crianças realizaram inúmeras aprendizagens importantíssimas para o seu desenvolvimento, ligadas não só aos domínios da educação artística e da linguagem oral e escrita, mas relacionadas consigo próprias evoluindo enquanto seres humanos, nomeadamente o desenvolvimento do léxico, autoconfiança, trabalho de equipa, autoestima, desenvolvimento motor, criatividade, entre outros que demonstraram ser fundamentais de ser desenvolvidos neste contexto.

Aprendi com a realização deste projeto a importância que tem trabalhar de forma integradora e as vantagens que tem o desenvolvimento a pedagogia participativa, onde todas trabalham para o mesmo fim e com o mesmo objetivo, sendo fulcral que o educador tenha propostas educativas que façam sentido e que apoie a criança durante a intervenção. Como evidenciei através das fotografias todo este projeto teve um caráter colaborativo e mesmo as crianças mais novas participaram e tiveram o seu papel na construção e finalização deste que foi um projeto muito especial para as crianças.

### ***2.3. Desafio: Planificar, refletir e avaliar.***

Planificar, refletir e avaliar à semelhança de Creche, foram os maiores desafios desta PP em jardim de infância, pois exigiu que houvesse um conhecimento individualizado de cada criança e conseqüentemente do desenvolvimento que deve existir nas diferentes faixas etárias das crianças com 3, 4, 5 e 6 anos de idade. Foi um grande desafio e tivemos oportunidade de ao longo do semestre adaptar e conseguir explorar com as crianças diferentes propostas educativas, adequando-as ao contexto e às crianças tendo sempre como base o documento orientador das OCEP.

As reflexões começaram inicialmente por ser uma tarefa menos complexa, uma vez que o exercício desenvolvido em Creche tinha permitido desenvolver a escrita e o pensamento focando-me no mais importante, porém com o decorrer do semestre estas passaram a ser um verdadeiro desafio e principalmente de “sobrevivência” uma vez que, tinha de justificar todas as atividades que realizava, com especial incidência, sobre as emoções com as crianças, dado que a investigação desenvolvida ser numa problemática

pertinente e atual, não era valorizada nem bem aceita pela educadora cooperante. Considero que as reflexões foram uma mais-valia tanto em termos de melhoria da minha ação educativa como para a condução da investigação.

A avaliação foi um novo desafio, pois neste contexto estava previsto a concretização de um dossier de registos de uma criança à minha escolha. Neste sentido, optei por avaliar uma menina com 6 anos de idade. Parti das propostas educativas vivenciadas e das observações que realizei e avaliei com base nesses dados que recolhi, tendo como documento orientador as OCEP, as aprendizagens que ia realizando e o desenvolvimento que a mesma apresentava. A realização do dossier de registos possibilitou-me encontrar um dos modos de avaliação mais significativo para os pais e mais acessível para o educador, com base nas fotografias, vídeos e registos que ia realizando no dia-a-dia em Jardim de Infância. Assim, constituiu uma mais-valia para a minha formação apesar de no futuro pretender conhecer novos métodos e novas estratégias.

#### ***2.4. Após a experiência em Jardim de infância...***

A experiência em Jardim de Infância permitiu-me aprender a ser educadora, oferecendo-me ferramentas que no futuro serão imprescindíveis, nomeadamente, estar atenta às crianças, às suas individualidades e necessidades utilizando estas informações no momento de planificar e avaliar. Permitiu-me evoluir diariamente nas minhas inseguranças e fortalecer-me pessoalmente, pois o meu percurso foi cheio de dificuldades que tive de ultrapassar, podendo aprender que no futuro trabalharemos com pessoas com as quais podemos não nos identificar, porém terá de se manter sempre a harmonia na sala de atividades e colocar as crianças no centro do processo de ensino-aprendizagem abstraindo-nos do que não é importante.

Enquanto futura educadora de infância pude verificar que o educador está sempre em constante desenvolvimento e formação, sendo necessário que exista humildade, capacidade para ouvir os outros, novas ideias e novas propostas educativas que possam mudar no fundo a educação. Ao evoluirmos pessoalmente nestas questões, estaremos a evoluir profissionalmente ao longo do tempo, permitindo-nos construir competências, atitudes e saberes que serão fulcrais no futuro. Atitudes essas que passam por ouvir a crianças e adotar modelos corretos, pois o educador é visto como modelo para a criança.

Este contexto permitiu-me compreender que é importante existir um cuidado na linguagem utilizada e continuamente a pesquisa sobre novas informações no campo da educação que permita que o educador evolua.

Ser educador em Jardim de Infância vai muito além do que os livros referem, este tem de ter perfil, carisma, uma personalidade moldável, ter bons princípios, saber ouvir as crianças, se compreensivo, afetivo e principalmente ter amor pela profissão. O mais importante é criar um ambiente rico em aprendizagens que permita às crianças evoluir e construir-se diariamente cognitivamente, emocional e fisicamente.

Apesar de neste contexto levar um exemplo de uma educadora com a qual não me identifico, levo muitas aprendizagens que me fizeram compreender e refletir sobre a educadora que quero ser no futuro e isto também é uma aprendizagem importante na construção do meu “eu”.

## **Capítulo 2 – Momentos de descoberta e aprendizagem em 1.º Ciclo do Ensino Básico.**

### ***1.A minha primeira experiência em 1.º CEB – A descoberta.***

Ser futura professora foi sem dúvida uma nova experiência que tive de viver para compreender a importância e o desafio diário que é ser orientador e mentor no século XXI. Atualmente, as crianças têm acesso a tudo através das tecnologias e meios que lhes são facilitadores de informação, porém o papel do professor ainda é importante e o contacto com a escola e as pessoas é essencial para formar cidadãos.

A Prática de Ensino Supervisionada em 1.º CEB desenvolveu-se em dois semestres, o primeiro no 2.º ano de escolaridade numa turma constituída por 26 crianças, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos de idade existindo apenas um aluno diagnosticado com Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). O segundo decorreu numa turma de 3.º ano de escolaridade com 20 crianças, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade. Em ambos os contextos existiam crianças que tinham apoio escolar que os ajudava a superar as dificuldades escolares manifestadas e a retirar as suas dúvidas de forma mais personalizada.

Observei nestes contextos diferentes metodologias de trabalho que me fizeram refletir e construir o meu “eu” enquanto futura professora de 1.º CEB. Tive oportunidade de conhecer os métodos das professoras cooperantes e trabalhar a partir deles com as crianças, podendo de facto ver algumas diferenças de ensino.

Existiram momentos muito desafiantes ao longo destas PP’s em que foi preciso dar o máximo de mim para ultrapassar a ansiedade, o medo e as dificuldades científicas que senti, mas com esforço e dedicação que dei a esta valência de ensino consegui superar e acabou por ser refletido na minha aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional.

O caminho percorrido foi diferente nos dois contextos e é isso que me faz refletir criticamente para poder agora observar todas as etapas alcançadas e as derrotas que existiram, fazendo-me pensar sobre este percurso intenso, mas recompensador.

## ***2. O caminho construtivista percorrido no 2.º ano de escolaridade!***

*Sei que passar por este contexto irá ser fundamental para o meu crescimento pessoal mas essencialmente profissional, não só como professora mas como educadora de infância pois estas serão sempre o complemento uma da outra e ao ter conhecimentos de ambos os lados poderei sempre enriquecer a minha prática educativa.*  
(RS<sub>1</sub>, Apêndice III)

Descobrir o 2.º ano de escolaridade foi desde logo um desafio, ser professora responsável a cada semana da turma também, assim primeiramente foi necessário compreender como funcionava esta valência, quais as rotinas, as dificuldades, os gostos, as disciplinas lecionadas, os objetivos para este ano letivo, a metodologia e as estratégias aplicadas pela professora cooperante e, principalmente, quem era a turma de alunos que se encontrava à minha frente. Para tal, uma vez mais, o processo de observação e a construção de materiais que nos guiassem nas observações foram fundamentais, uma vez que permitiram que não deixássemos nada importante por perceber, o que nos ajudaria no momento de planificar tal como defende Lessard (1994) citado por Vieira (2013, p.4) refere “ (...) que o objetivo da observação é recolher informações sobre os dados, perspetivas e ações dos alunos que serão úteis para a elaboração das planificações”.

A planificação deve ser vista como algo flexível e adaptável por parte do professor, cabendo-lhe perceber que apesar de ser um processo complexo esta é de extrema importância para que exista uma boa prática educativa, surgindo como orientadora e estruturante das atividades, experiências e propostas educativas para as crianças tal como afirma Ferreira (2014, p. 14), “a planificação é um processo complexo mas de extrema importância para uma boa prática educativa.”.

A construção das planificações foi também outro caminho de aprendizagem e que se revelou muito significativo após compreender as necessidades da turma em que me encontrava. Foi um processo longo de ajustamento e de melhoria das propostas e experiências educativas que íamos traçando para o grupo de crianças consoante as matérias sugeridas pela professora para abordarmos semana após semana. No momento em que tinha de planificar surgiram muitas vezes dúvidas sobre quais as melhores propostas, recursos, estratégias e materiais, mas com o decorrer do tempo fui aprendendo que é preciso errar para no futuro conseguirmos acertar e sermos cada vez melhores profissionais. É importante salientar que sempre existiu um esforço da minha parte para evoluir tanto ao nível da criatividade na preparação das aulas e como dos recursos materiais a levar para as aulas, pois um material esteticamente bem conseguido é bastante mais motivador e atrativo para as crianças.

A construção de materiais acabava por ocupar muito do tempo que tinha, tendo por vezes descurado a evolução científica tão essencial para o bom desenrolar das atividades e no que à compreensão dos conteúdos diz respeito por parte das crianças. Talvez esta tenha sido uma das falhas que encontro durante este contexto na minha prática enquanto mestranda e que me fez muitas vezes estar insegura perante a turma.

Com o decorrer das minhas intervenções com as crianças, fui verificando que estas tinham ritmos de trabalho diferentes, o que umas crianças faziam num minuto outras demoravam muito mais tempo. Assim, foi necessário que conhecêssemos em que consistia a Diferenciação Pedagógica em sala de aula, já que tínhamos também um menino com PHDA. De acordo com Canavarro (2001, p.31) “ (...) a diferenciação, alarga-se então ao trabalho do currículo em cooperação plena, assumindo a heterogeneidade como um recurso fundamental da aprendizagem” porém, foi algo que para nós foi difícil de implementar na sala de aula, não tendo ido para a frente porque

existiu uma falta de procura e pesquisa da nossa parte que não nos permitiu evoluir neste sentido. Hoje, refletindo de forma crítica, compreendo que foi um erro pedagógico não ter implementado a Diferenciação Pedagógica, visando o sucesso educativo de todos e respeitando as necessidades e interesses das crianças. Fiquei pelo mínimo a este nível que basicamente consistiu em dar mais tempo para terminarem as atividades, colocando os restantes alunos a fazer outras atividades de recurso, e tinham o apoio escolar que lhes dava mais ferramentas.

Um professor em 1.º CEB tem um papel fundamental de acordo com Martins, Gomes, Brocardo, Pedroso, Carrilho, Silva, Encarnação, Horta, Calçada, Nery, & Rodrigues, (2017, p.32) em encontrar a melhor forma e os “ (...) recursos eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalham, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória” não só na construção de saberes da criança mas também na sua construção de valores, competências e princípios. Estas ideias foram fundamentais e guiaram-me para as escolhas que decorreram ao longo da minha prática supervisionada em 1.º CEB.

A avaliação foi um processo difícil, sendo complicado avaliar as aprendizagens dos alunos e encontrar uma estratégia de avaliação que me guiasse. Na verdade, durante este contexto encontrámos uma opção que, para nós, estava perto daquela que considerávamos adequada, sendo valorizado o processo e o produto, uma grelha de avaliação. A grelha de avaliação tinha uma escala que pretendia abranger diferentes cenários (Não Satisfaz (NS) – Não consegue realizar a tarefa; Satisfaz (S) – Consegue realizar a tarefa, mas mostra ter dificuldade; Bom (B) – Consegue realizar a tarefa, mas pode melhorar e Excelente (E) – Consegue realizar a tarefa) e em baixo eram descritos cerca de 3 objetivos que as crianças deviam conseguir alcançar com a tarefa. Até ver esta parecia a melhor proposta de avaliação que conseguíamos oferecer às crianças e a nós professoras, porém, e, após terminar as minhas intervenções ao refletir de forma mais individualizada e estruturada apercebi-me que este método era pouco viável para compreender as aprendizagens que as crianças fizeram neste percurso e em cada experiência educativa. Não só porque, não refletia as aprendizagens dos alunos, mas

também porque, não era dado *feedback* aos alunos para poderem evoluir tendo noção das suas limitações.

Todavia, sabendo a importância que a avaliação detém foi sempre uma preocupação constante avaliar as aprendizagens dos alunos, mesmo ao longo das observações que ia realizando durante as intervenções. Verifiquei que tudo pode contribuir positivamente para a avaliação que é feita do aluno, seja formalmente através da grelha de avaliação ou informalmente nas observações e interações com os alunos.

Neste sentido, segundo Abrantes (2002, p. 9), a avaliação é “um elemento integrante e regulador da prática educativa” e, por isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento de diferentes tipos e instrumentos de avaliação.

A reflexão foi a ponte que me permitiu criar ligações, aprender, partilhar experiências e observar os erros e as conquistas que foram decorrendo ao longo desta PP. A verdade é que a semelhança de Educação de Infância temos muitas reflexões semanais orais e escritas para realizar, com a professora supervisora e com a professora cooperante, que muitas vezes pensamos ser dispensáveis devido ao tempo e trabalho que o mestrado ocupa nas nossas vidas. Contudo, de acordo com Oliveira e Serrazina (2002, p. 39) “(...) a reflexão pode abrir novas possibilidades para a acção e pode conduzir a melhoramentos naquilo que se faz.”, sendo isto mesmo, que possibilitou ao longo de toda a PP, a evolução consciente do meu papel enquanto professora em formação.

### ***2.1. A gestão do tempo em sala de aula...***

A gestão do tempo em sala de aula foi ao longo desta PP muito difícil, uma vez que planeava muitas atividades para um curto espaço de tempo, o que fazia com que toda a planificação da semana ficasse comprometida. Contudo, considero, que a gestão do tempo é algo que se adquire com a prática. Por outro lado, constato que durante a PP e enquanto mestranda existiam sempre muitas ideias a fruir e que queria implementar todas com os alunos. Outra condicionante, foi prever o tempo que levaria uma experiência educativa a realizar, pois as crianças podiam levar mais ou menos do que estávamos inicialmente à espera. Assim, só depois de ter passado cinco semanas de intervenção com as mesmas, é que comecei a conhecer realmente os métodos de trabalho da turma, tal como refere Santos (2007, p. 30) “ (...) o tempo que os alunos

passam na sala de aula deve ser preenchido produtivamente, e a inevitável diversidade nos alunos deve ser acomodada”. Considero que a gestão do tempo depende do trabalho realizado pelo professor, uma vez que desafia a que este consiga organizar e gerir todos os fatores inerentes da aprendizagem dentro do pretendido.

### ***2.3. As experiências educativas desenvolvidas no 2.º ano.***

Durante este caminho que percorri em conjunto com o grupo de alunos, do 2.º ano, foram muitas as descobertas, as explorações, os momentos e as experiências educativas que realizámos. Sempre com base na premissa que a aprendizagem deve ser motivadora, significativa e duradoura partimos do programa delineado pelo Ministério da Educação e dos objetivos presentes nas Aprendizagens Essenciais – articulado com o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória que destaca a tríade de elementos: conhecimentos, capacidades e atitudes e com o Programa e Metas Curriculares para o Ensino do 1.º CEB para planificar todas as experiências educativas ao longo deste semestre.

As experiências educativas propostas tinham sempre como base a interdisciplinaridade das disciplinas para que, as crianças de forma integradora realizassem aprendizagens globais e conseguissem fazer ligações claras dos vários conteúdos.

“ O foco interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, aproxima o sujeito da sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável. (Thiesen, 2007, p. 96).”

(Gonçalves, 2018, p.26)

Existiu sempre o cuidado de não explorar nada solto, ou seja, estruturava-se uma lição que tivesse ligação com as diferentes disciplinas ao longo da semana e que tivesse um fio condutor e onde existisse um início, um meio e um fim. Este cuidado foi deveras fundamental para estruturar uma planificação consistente e rica, que possibilitasse que os alunos realizassem aprendizagens e atingissem objetivos. Por exemplo, nas imagens abaixo representadas podemos observar uma das diversas semanas onde foram realizadas aprendizagens integradoras tendo o mesmo conteúdo como mote:



**Figura 10** - Livro "A magia está no ar" concretizado pelos alunos.



**Figura 11** - Organização de sequências natalícias.



**Figura 12** - Leitura e interpretação da carta ao pai natal.

Neste exemplo concreto foi possível interligar as disciplinas de português, matemática, expressões artísticas e estudo do meio (embora não exista registo fotográfico) em que tivemos oportunidade de explorar as tradições de natal e recorrer à visualização do mapa--mundo. É extremamente importante pautar as nossas intervenções educativas futuras por este tipo de ensino , pois é muito mais significativo do que encher as crianças de conteúdos sem sentido lógico.

“ (...) promover uma prática interdisciplinar, uma vez que as áreas curriculares disciplinares podem e devem ser trabalhadas de forma articulada, para que o aluno consiga estabelecer conexões entre os conteúdos, pois, segundo Piaget, a interdisciplinaridade aparece como “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias disciplinas . . . [tendo] como resultado um enriquecimento recíproco” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p. 10).”

(Lopes, 2014, p.36)

Esta prática de ensino por parte do professor possibilita ainda, que os alunos se encontrem motivados dentro da sala de aula e se envolvam nas aprendizagens e nas propostas educativas que lhes são apresentadas. Ao verem que aprendem e que existe o reforço positivo por parte do professor, os alunos começam naturalmente a interessar-se no que ele propõe e no que eles próprios sugerem, começando a existir uma aprendizagem cooperativa por parte do professor e dos alunos.

“Alunos motivados são alunos que tomam a iniciativa, enfrentam desafios, utilizam estratégias de resolução de problemas mais eficazes, manifestam entusiasmo, curiosidade e interesse, sentem-se mais auto eficazes, utilizam mais estratégias cognitivas e

metacognitivas, e em consequência disto, são alunos que aprendem mais, de forma mais profunda, fazendo um percurso escolar mais longo.”

(Bolívar, Freire, Amado, Formosinho, Azevedo, Machado, Alves, Verdasca, Veríssimo, Roldão, & Guerra 2013, p.74)

Ao longo das intervenções foi observável a dificuldade que as crianças tinham em escrever de forma criativa e com gosto ao invés de obrigação. Conhecendo a importância que a escrita desempenha na sociedade e para o desenvolvimento da criatividade, sugerimos à turma a implementação do tapete das histórias que consistia, num tapete com seis bolsos: espaço; ação; tempo; personagem principal; personagem secundária e final e todas as semanas construíram uma história diferente com cartões aleatórios.



**Figura 13** - Tapete das histórias.

“A escrita (...) promove o sucesso na vida profissional, desenvolve a comunicação, aumenta o repertório de vocabulário e promove a inclusão. Esta auxilia, ainda, o ser na alfabetização; estimula a memória; coadjuva na organização de ideias para a escrita de um texto, o que acaba por resultar em produtos finais bem conseguidos (...)”

(Pereira, 2016, p. 20)

Para isso e antes de passarmos à construção do texto em si foi importante que as crianças conhecessem a constituição do mesmo e o que o caracteriza para o tornar mais completo, deste modo recorri à estratégia do *storyface* para trabalhar a compreensão leitora.



**Figura 14** - Descoberta do storyface.

“ (...) is a strategy which used graphic organizer as aid students' comprehension of narrative text. It function like a storymap, allowing the students to visualize the important components of narrative text, including setting, main characters, problems, events, and resolution.”

(Utami citado por Cardoso, 2017, p.58)

Esta estratégia permitiu dar a conhecer às crianças os elementos que devem estar presentes num texto através de um elemento visual e dar-lhes ferramentas que os vão orientar quando redigirem um. Tal como o tapete das histórias, estas duas estratégias

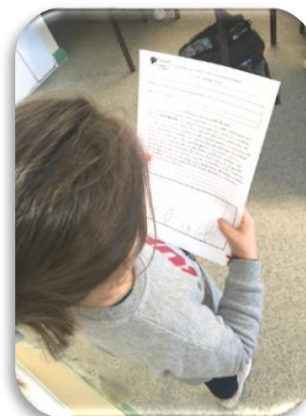
surgiram como complemento uma da outra e foram um recurso muito interessante para explorar questões textuais com os alunos.

No tapete das histórias, os cartões surgiram, na sala de aula, como meio motivacional, para que as crianças comesçassem a desenvolver um interesse pela escrita, se empenhassem e estivessem mais predispostas a aprender através desta. Todas as semanas, crianças diferentes dirigiam-se ao centro da sala de aula e retiravam os cartões do tapete das histórias de forma aleatória. Esta foi a estratégia que encontramos e que realmente resultou muito bem com esta turma, ao longo deste processo criativo pude observar o seu interesse na escrita, o desenvolvimento do léxico, uma melhor compreensão do texto, a concentração e motivação. É importante salientar que esta estratégia não despertou o mesmo, em todas as crianças ao mesmo tempo, mas inicialmente conseguimos motivar um grande número de crianças e as restantes foram-se interessando ao longo das semanas.



**Figura 15** - Realização de uma produção escrita.

Na minha modesta opinião os momentos de escrita foram essenciais para que as crianças comesçassem a organizar o seu pensamento, a desenvolver a criatividade através da escrita e a evidenciar os seus conhecimentos nos textos que redigiam, assim como, dessem sentido ao que escreviam enunciando todas as regras de construção frásica e textual. No final da realização de cada texto, existiu sempre um momento de partilha das histórias que criaram, permitindo aos alunos observarem a diversidade de textos que surgiam a partir dos mesmos cartões e como é infinita a criatividade de cada um.



**Figura 16** - Partilha de produções escritas.

Posso afirmar que conseguimos ao longo desta PP atingir, com os alunos, um dos objetivos presentes no 1.º CEB, que as crianças fossem capazes e tivessem conhecimentos suficientes para redigir um texto coerente e obedecendo às regras textuais, sabendo que terá de existir uma continuação destas aprendizagens ao longo dos ciclos de ensino, aprimorando os mesmos.

“No domínio da escrita, é esperado que, no final do 1.º ciclo, os alunos tenham atingido o domínio de técnicas básicas para a escrita de textos com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos (contar histórias, fazer relatos de experiências pessoais, elaborar respostas a perguntas em contexto escolar, escrever cartas/e-mails a amigos e familiares, formular uma opinião), o que implica o desenvolvimento de competências específicas (compor um texto com uma organização discursiva adequada, diversidade vocabular; cumprir as normas, como a ortográfica, e adequar os sinais específicos de representação escrita da língua).”

(Ministério da Educação, 2018, p.3)

Tal como a escrita de textos, também, nesta sala eram valorizadas e utilizadas as expressões como meio de memorização e de aprendizagem. Neste sentido, desenvolvemos algumas atividades neste âmbito com as crianças, a partir da leitura de histórias que possibilitavam que as crianças pudessem envolver-se no processo de leitura, dramatização e exploração dos textos.

Os jogos dramáticos estiveram muito presentes ao longo desta PP, tanto na disciplina de português como na de expressão motora, existindo algumas atividades onde primeiramente nós, mestrandas, fizemos o teatro para as crianças e de seguida propusemos que eles o fizessem. É importante que,

“ (...) alguns Professores adotem os jogos dramáticos, de forma a poder proporcionar aos seus alunos aprendizagens que através do fictício e imaginário, reforcem os seus métodos expositivos. Poder-se-á então encarar o jogo dramático enquanto reforço para as aprendizagens até porque, segundo a perspetiva construtivista, ao valorizar-se a experiência dos indivíduos através das próprias vivências constrói-se um novo conhecimento.”

(Almeida, 2012, p.14-15)

Este conhecimento artístico foi sendo construído de uma forma mais significativa para os alunos, onde tiveram espaço para criar e fazer parte da história, envolvendo-se no próprio processo de ensino-aprendizagem.



**Figura 17** - Teatro da Carochinha



**Figura 18** - Dramatização da lenda de S. Martinho

Foi sempre muito importante que os jogos dramáticos não ficassem por aqui, mas sim, que houvesse um culminar de propostas educativas interligadas com as disciplinas e os conteúdos que estávamos a lecionar. Desta forma, as crianças criavam ligações cognitivas sobre as aprendizagens que estavam a realizar e para quê, não ficando apenas por uma aprendizagem momentânea, mas sim duradoura.

Estas propostas educativas, dramáticas e não só, surgem sempre em conjunto com a leitura de algum texto literário e produção de textos como uma riqueza pedagógica incalculável para as crianças de acordo com, Duarte, Colaço, Freitas e Gonçalves (2011,p. 9), “as palavras são instrumentos extremamente poderosos: permitem-nos aceder às nossas bases de dados de conhecimentos, exprimir ideias e conceitos, aprender novos conceitos.” Assim, é importante que sejam proporcionados aos alunos momentos lúdicos e de aprendizagem deste género e outros que possam daqui advir.

Tal como tenho vindo a referir, ao longo desta reflexão, o nosso foco foi sempre ter em atenção a promoção de atividades motivadoras, interessantes, interdisciplinares e essencialmente que delas adviessem aprendizagens significativas para os alunos. Uma das áreas disciplinares onde investimos muito do nosso tempo com as crianças foi a matemática. Apesar do seu interesse constante e de alguns alunos dominarem esta área, outros tinham muitas dificuldades. Assim, foi uma preocupação realizar atividades que fossem interessantes e motivantes para elas, levando-as a aprender conceitos importantes da disciplina. Para isso utilizámos a atividade mais natural do desenvolvimento da criança para chegar até aos alunos e suscitar o seu interesse, o jogo. Segundo Kishimoto (1994) citado Gouveia (2018, p.25) “Qualquer jogo utilizado pela escola é um recurso para a concretização das finalidades educativas e um elemento imprescindível ao desenvolvimento infantil”, sendo através deste que exploramos combinações, sequências e algoritmos. Isto permitiu que existisse o desenvolvimento harmonioso das aprendizagens matemáticas e o gosto pela mesma.



**Figura 19** - Jogo " O Bingo"



**Figura 20** - Dominó matemático



**Figura 21** - Combinações matemáticas

Com esta experiência retive que é importante que permitamos que as crianças aprendam através do lúdico, pois irão fazê-lo de forma mais significativa e a aprendizagem será maior e melhor. Segundo Gouveia (2018, p.28) “Os professores através dos jogos podem ensinar todos os conteúdos de todas as áreas de trabalho, pois os jogos podem ser perspectivados como recurso pedagógico.” Neste sentido, os jogos desenvolvidos ao longo desta PP com os alunos foram muito importantes e mobilizaram aprendizagens de todas as disciplinas trabalhando de forma integradora todas as disciplinas e de forma harmoniosa.

#### ***2.4. O caminho construtivista percorrido no 3.º ano de escolaridade!***

Inicialmente surgiram muitas dúvidas se realmente conseguiria adaptar-me a este ano de escolaridade que é conhecido pela sua exigência e conhecimento científico. O 3.º ano de escolaridade representa um ano muito importante no desenvolvimento de aprendizagens de conteúdos que serão fundamentais para o 4.º ano de escolaridade e para os ciclos vindouros, surgindo como uma base para as crianças, ou seja, se os conteúdos não forem explorados de forma correta dificilmente as crianças vão estar interessadas, motivadas, a compreender e a aprender.

Colocando de lado estas incertezas e focando-me na certeza de que iria dar o meu melhor semana após semana, conheci e descobri a turma do 3.º ano de escolaridade constituída por 20 crianças, 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade. Conheci ainda a professora cooperante que veio a ser outro dos modelos mais importantes que passaram pelo meu percurso enquanto estudante de mestrado. Esta PP foi realizada numa escola pública perto da zona de Leiria, tendo esta apenas a valência de 1.º CEB.

Depois de dois semestres na mesma instituição, em pré-escolar e no 2.º ano de escolaridade, foi importante para mim conhecer novos contextos e realidades permitindo-me crescer a nível profissional e pessoal de forma significativa.

Inicialmente, houve um pequeno choque da minha parte devido às aprendizagens que estes já eram detentores e os conteúdos que estavam a aprender, verificando que este era um ano de escolaridade que iria exigir muito de mim e do desenvolvimento das minhas capacidades enquanto professora. Porém, quando conheci melhor as crianças, nos

momentos mais descontraídos, e a professora existiu um alívio e ficou mais claro em mim a certeza que iria ser capaz de proporcionar momentos de aprendizagens ricos às crianças.

Com a observação que realizei na primeira semana, pude ver um método de ensino muito motivacional para os alunos e que exigia muito deles próprios para com a professora, não de forma rígida, mas, de um modo agradável e simples, onde a partilha, a cidadania e aprendizagens significativas eram o foco diariamente. Identifiquei-me desde logo com o método de ensino da professora e aprendi, com o decorrer do semestre, a implementá-lo com a sua ajuda, tendo sempre em conta as nossas individualidades.

A professora cooperante recorria muito a desafios, jogos e concursos onde, as crianças ganhavam autocolantes para colocar nas cadernetas de futebol ou bonecas. Esta era uma forma que a mesma arranjou para motivar os alunos para o estudo em casa e para o desenvolvimento da atenção na sala de aula aos conteúdos explorados. A verdade é que se via significativamente o empenho da turma e as aprendizagens que foram realizadas dando, ao professor, uma avaliação do que fora compreendido ou não pelas crianças.

Ao longo deste semestre existiu outro desafio, próprio deste ano de escolaridade onde há muita matéria nova a ser lecionada, ou seja, fui sempre eu e a minha colega a iniciar os conteúdos com as crianças e a professora cooperante revia nos dias seguintes. Sinto que esta oportunidade foi excecional para o meu desenvolvimento enquanto professora, uma vez que me permitiu procurar, pesquisar, inteirar do que tinha de explorar com as crianças e arranjar forma de o fazer bem didaticamente. Existiram muitas vezes momentos em que senti dúvidas se estaria a propor as atividades pedagógicas certas, porém sei que ao longo da minha vida profissional terei de errar para aprender e só assim irei crescer enquanto professora.

As atividades pedagógicas, além, de serem realizadas com base nos conteúdos programáticos presentes nos manuais escolares, estas eram pensadas por mim, com o intuito de proporcionar momentos ricos em aprendizagem que fossem significativos e motivantes para os alunos, contagiando-os com as diferentes propostas educativas, tal como refere Marva Collins (1992) citado Batalha (2016, p.53) “ (...) a essência de

ensinar é fazer com que a aprendizagem seja contagiosa para que todos se contagiem.” Esse era o meu principal objetivo ao longo das minhas intervenções.

Tive oportunidade em conjunto com a minha colega de trabalhar muitas vezes através da Metodologia de Trabalho por Projeto, dando-nos oportunidade de aplicar em 1.º CEB este modelo e verificar as suas potencialidades.

Ao contrário do semestre anterior, tivemos oportunidade de colocar as crianças a trabalhar a pares ou em grupo muitas vezes o que lhes permitiu enriquecerem-se mutuamente e crescer. Barreira (2017, p.11) refere que “ (...) na colaboração há “corresponsabilidade, confiança mútua e liderança partilhada. (...) Envolve uma tomada de decisões conjunta e requer tempo, uma negociação cuidadosa, confiança e uma comunicação eficaz (...)” Confesso que foi o processo longo e difícil de alcançar com estas crianças, a dinamização de o trabalho em grupo, pois sentiam-se aborrecidos por não ficar com os seus amigos próximos o que era depois visível no desempenho do grupo. Contudo, com o desenvolvimento de várias atividades e desafios em grupo as crianças foram verificando que a melhor forma de atingir o sucesso era decididamente colaborarem e ouvirem-se uns aos outros. O trabalho em grupo foi sempre uma atividade que valorizei muito enquanto estudante e que mais queria implementar na PP, pois tem tantas vantagens para as crianças e traz-lhes tantos ensinamentos ao nível social e pessoal que o trabalho individual, não lhes iam oferecer. A verdade é que com o passar das semanas os alunos ficaram mais recetivos aos grupos, esforçaram-se, criaram novas amizades na turma e desenvolveram-se colaborativamente atingindo melhores resultados, ideias defendidas por Boavida e Ponte (2002) citados por Barreira (2017, p.12) “ (...) a junção de um grupo de pessoas que se empenham num objetivo comum reúne só por si mais energias do que as que tem uma só pessoa, favorecendo e realçando a determinação em fazer algo”.

É possível observar nas imagens seguintes algumas das propostas educativas, feitas em grupo, com as crianças ao longo desta PP onde puderam desafiar-se e aprender.



**Figura 22** - Teatro de sombras



**Figura 23** - Olimpíadas da matemática



**Figura 24** - *Pedypaper* matemático.

É possível observar nas imagens seguintes algumas das propostas educativas, feitas em grupo, com as crianças ao longo desta PP onde puderam desafiar-se e aprender. Pela primeira vez tive oportunidade de participar numa visita de estudo com a minha colega tendo sido uma grande aventura. Na minha opinião, as visitas de estudo são muito importantes para que as crianças tenham oportunidade de sair um pouco do espaço escolar e possam interligar os conteúdos programáticos com locais de um modo lúdico, observável e tocável, segundo Proença (1992, p. 197) citado por Ferreira (2017, p.28), ” a visita de estudo é uma das estratégias que mais estimula os alunos devido ao carácter motivador de saída do espaço tradicional no desenrolar do processo ensino/aprendizagem”. Para os alunos este foi um momento de êxtase e de motivação extrema, porém é importante salientar que de aprendizagem inteiramente interligada com os conteúdos que estão a lecionar em sala de aula.

Enquanto aspirante a professora, considero que durante este dia toda a organização e responsabilidade emergiram em mim, tendo o cuidado de verificar diversas vezes se os alunos estavam todos presentes e se tinham cuidado para que não lhes acontecesse nada de grave. Contudo, esta foi também uma ótima forma, de estar em contacto com os alunos de um modo mais livre e pessoal podendo, conversar sobre outros assuntos que não estavam relacionados com a escola mas sim com a sua vida, surgindo uma ligação de empatia mais forte. Considero que foi uma ótima oportunidade para mim e para a minha colega de contactar com esta outra face do ensino, as visitas de estudo e o modo como se processam.



**Figura 25** - Visita de estudo ao Dino Parque.

### 3. Avaliação no 3.º ano de escolaridade – Uma nova perspetiva.

No que concerne à avaliação, este semestre permitiu-me trabalhar com uma nova grelha de avaliação, desta vez com cores e com uma escala sumativa. Para mim este foi o método que até hoje senti que fez mais sentido na minha prática para conseguir avaliar as crianças, uma vez que, está inteiramente correta de quais as aprendizagens que realizavam, ou seja, avaliava sempre através de uma ficha formativa ou de um exercício e isto permitia-me saber veridicamente o que as crianças estavam a compreender ou não.

A construção desta grelha de avaliação foi baseada nas da professora cooperante, uma vez que até então não tínhamos encontrado uma forma de avaliar que fosse ao encontro das nossas expectativas e do que era esperado. Esta veio ensinar-me a avaliar e compreender onde se tinha de trabalhar mais com cada criança.

Para além de que esta permitia-me dar *feedback* aos alunos devido às cores, ou seja, eles já sabiam que se tivesse vermelho não compreenderam, amarelo que tinham dificuldades e de estudar mais, verde que tinham de estudar mais e azul que compreendiam os conteúdos falados. Esta estratégia permitia-me trabalhar com as crianças durante o Projeto Fénix ou mesmo nos tempos livre em sala de aula os conteúdos que não compreenderam e assim, ajudá-los a atingir o sucesso.

Em baixo podemos observar a grelha que seguimos ao longo do semestre e a nossa aliada no momento de avaliar consoante os critérios estritamente estipulados por mim e pela minha colega. Posso afirmar que ainda existe um longo caminho a percorrer por mim, relativamente à avaliação, porém, finalmente aprendi como avaliar e para quê.

Avaliação: Matemática											
A.R											
B.S											
B.F											
D.K											
D.M											
F.S											
I.M											
J.V											
J.N											
M.S											
M.S											
R.											
M.T											
M.S											
M.V											
N.M											
P.P											
S.T											
T.T											
S.											





 - Não adquiriu       - Tem dificuldade, precisa de melhorar       - Precisar de praticar mais       - Adquiriu

Figura 26 - Grelha de avaliação.

#### ***4. Metodologia de Trabalho por Projeto em 1.º CEB***

Apesar de em Jardim-de-Infância a Metodologia de Trabalho por Projeto ser uma prática mais ou menos generalizável e aceite pelos educadores, a mesma não foi muito observável pelos contextos por onde passei. Curiosamente, em 1.º CEB a Metodologia de Trabalho por Projeto não é uma prática corrente, porém, na sala do 3.º ano uma das formas, da professora trabalhar com os alunos era recorrendo a esta. Nós enquanto mestrandas e tendo conhecimento das potencialidades que iriam daqui advir para o desenvolvimento das crianças, demos continuidade o projeto “O Poder da Educação” que estava relacionado com o livro “A Admirável Aventura de Malala” da autora Maria Inês de Almeida.

A exploração desta obra com as crianças permitiu-nos trabalhar de forma integradora as diferentes disciplinas do currículo e abordar vários conteúdos, adaptando-os à obra e promovendo essencialmente a cidadania.

“O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.”.

(Direção-Geral da Educação, 2012)

A própria obra já alertava para estas questões, uma vez que aborda a história de uma menina, a Malala, que lutava para poder ir à escola e, contra tudo e todos com a ajuda da sua família, tentou mudar o mundo e de facto, mudou o “seu” com a sua perseverança num país, onde as mulheres não tinham qualquer direito. Isto fez, principalmente, com que as meninas se questionassem sobre o papel delas na sociedade e através disto debruçámo-nos sobre questões da sociedade e procurámos desmistificar o que é que também nós poderíamos mudar na nossa escola.

“No desiderato de contribuir para uma plena formação humanística dos alunos, na Cidadania e Desenvolvimento (CeD), os professores têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos.”

(Ministério da Educação, 2018, p.2)

O ponto alto deste projeto foi sem dúvida a realização do mural da Malala, onde colocámos alguns desenhos das crianças e as mensagens que acharam fundamentais partilhar com a comunidade escolar, uma vez que, este foi exposto fora da sala de aula para que todos pudessem ver o que tínhamos vindo a explorar ao longo dos meses.



Algumas das frases que as crianças colocaram no mural foram reveladoras das aprendizagens que fizeram durante todo este processo, enuncio algumas das mais marcantes: “ A Malala lutou pelas suas ideias”; “A educação é muito importante,” e “Queria conhecer a Malala e agradecer tudo o que fez para defender as meninas”. Esta situação retrata que o professor deve estar sempre atento e predisposto para ouvir as crianças, pois é nestes momentos que temos a melhor avaliação em que a criança está tranquila e sem pressão, dando muitas vezes mais de si.

**Figura 27** - Mural da Malala.

Outro dos momentos mais marcantes deste projeto foi a ideia de escrevermos uma carta à Malala, que surgiu por parte de duas crianças, enviando em conjunto alguns dos desenhos realizados pelas mesmas. Para isso, primeiramente, tivemos de construir o texto e depois pedir a colaboração da professora Inglês para conseguirmos traduzi-lo.

Esta fase do projeto foi muito enriquecedora para as crianças uma vez que lhes permitiu construir o texto, verificar os próprios erros, melhorar e acrescentar as ideias de todos, aprendendo e colocando em prática os elementos característicos de uma. Foi de facto importante na minha perspetiva, enquanto professora valorizar as ideias dos alunos e partir destas pois, ficaram motivados e verificaram o interesse da professora pelo que eles queriam, fomentando um ensino-aprendizagem cooperativo e mais significativo



**Figura 28** -Escrita da carta num documento Word.

Aprendi que realmente podemos trabalhar todos os conteúdos do currículo em 1.º CEB através da Metodologia de Trabalho de Projeto, oferecendo às crianças aprendizagens mais integradoras e harmoniosas. Na minha modesta opinião, o professor deve adotar este método de trabalho e de ensino em sala de aula, uma vez que permite explorar de forma integradora e interdisciplinar todos os conteúdos obrigatórios no currículo e

outros que começam a ter destaque atualmente como a vertente emocional, construindo significados para a criança.

### ***5. A professora que ambiciono ser!***

Agora que terminei mais uma etapa do Mestrado, e, nomeadamente em 1.º CEB passando por muitos desafios, experiências e contextos que me fizeram crescer pessoal e profissionalmente sinto-me capaz de refletir sobre a professora que ambiciono ser.

Confesso que este foi um ciclo de ensino pelo qual apenas me apaixonei neste último semestre no 3.º ano de escolaridade. Talvez por ter tido novamente uma professora cooperante que efetivamente me ajudou e fez-me querer dar o meu melhor todos os dias, dando-me espaço para errar e conquistar. Assim, tal como esta professora que levo de exemplo para o futuro, eu, quero conseguir olhar para a educação de uma forma leve e apaixonante todos os dias.

Enquanto professora, futuramente, quero conseguir olhar para a turma que acompanhar e conhecer cada uma das crianças, cada individualidade e necessidade, adaptando a minha prática todos os dias. Também, o conhecimento da família, será preponderante, para que exista um trabalho de parceria entre a escola e a família, que poderá ajudar muitas vezes a trabalhar com o aluno e explorar e potenciar as suas qualidades. Para isto, à semelhança das PP que realizei, terei de fazer um trabalho cuidado de observação, pesquisa e recolha de dados que me serão muito úteis no momento de avaliar e de propor atividades pedagógicas.

Irei, certamente, trabalhar de forma integradora e interdisciplinar para que os conteúdos que abordemos façam sentido para os alunos, os motivem e sejam trabalhados de forma harmoniosa, dando ênfase às suas opiniões e ouvindo o que têm para dizer pois, só, assim, conseguirei um ensino centrado nos alunos.

“ O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.”

(Libâneo, 1994, p.250)

Tendo estas ideias como premissa as planificações, serão realizadas com os alunos, partindo daquilo que já sabem e querem descobrir, partindo de um ensino colaborativo entre o professor e o aluno e vice-versa, tornando as aprendizagens mais significativas e duradouras. Para além da avaliação sumativa que terei de realizar no futuro, darei também oportunidade para que a própria criança se avalie diariamente criando recursos que permitam que isso seja possível em sala de aula. Isto fará com que conheçam as suas dificuldades e as trabalhem diariamente em casa e na escola, evoluindo a cada dia.

Sabendo o quanto na atualidade são necessários materiais estimulantes para conquistar as crianças e conseguirmos de forma lúdica explorar alguns conteúdos, este será um cuidado que terei na minha prática enquanto professora, o de proporcionar momentos de ensino descontraídos, mas cheios de informações que as crianças irão certamente captar pelo facto de estarem motivadas e predispostas para aprender. Estes serão de extrema riqueza pedagógica e permitirão às crianças adquirir competências que através de um ensino expositivo não seria possível tal como defende Matos e Serrazina (1996, p. 193) “os materiais manipuláveis apelam a vários sentidos e são caracterizados por um envolvimento físico dos alunos numa situação de aprendizagem activa”.

Perante isto, pretendo também dar oportunidade de fazermos muitas atividades fora do meio escolar, conhecendo o meio-envolvente à escola, aprendendo e ajudando a comunidade e saindo para fora, conhecendo novas realidades e contextos que os farão crescer e desenvolver emocionalmente enquanto cidadãos, atentos ao Mundo. Inevitavelmente irei no futuro explorar as questões emocionais, dotando-os de um equilíbrio emocional que os ajudará a encontrar-se e a falar sobre si e as suas mágoas, para que cresçam felizes.

Enquanto futura professora, tenho muitas ideias que quero colocar em prática e que certamente o farei, pois é a educação em que acredito e que vislumbro no futuro. Esta dar-me-á oportunidade de (re)descobrir a educação ano após ano com as crianças e alterar-me enquanto profissional tornando-me cada vez mais completa e consciente do que é ser professora, num século onde os alunos precisam de alguém que para além de estar lá para eles formalmente, esteja maternalmente pois, com a correria da vida os pais esquecem-se de estar lá para eles.

Sei que quando iniciar o meu percurso enquanto professora, muitas vezes terei dúvidas se estarei a fazer as melhores escolhas e a proporcionar os melhores momentos aos alunos, com aprendizagens significativas para eles, porém estas dúvidas fazem parte do meu processo de construção e far-me-ão evoluir todos os dias enquanto professora. Segundo Toscano (2012, p. 43) “ (...) o facto de estar sozinho na sua sala de aula com a sua turma, implica tomar decisões, enfrentar alguma insegurança e desafios que obrigam a crescer enquanto pessoa e profissional”.

Aprendi com este percurso que tracei que o professor tem de estar em constante formação para poder evoluir enquanto docente à medida que o tempo vai passando, pois o que é ser professor hoje, amanhã pode ser diferente. Contudo, esta é uma profissão fantástica onde conseguimos ser surpreendidos todos os dias pelas crianças, seja de um modo positivo ou negativo, o mais importante é estar lá para eles e proporcionar-lhes aprendizagens felizes e ricas em conhecimento.

O término desta etapa da minha formação é certamente o início de muitas aprendizagens, novos conhecimentos, novas descobertas e uma sede imensa de querer saber mais existindo uma evolução constante neste meu caminho enquanto professora em 1.º CEB.

“A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado. A  
imaginação envolve o mundo”

Einstein

## **Parte II - Dimensão Investigativa**

A presente dimensão investigativa foi desenvolvida no contexto de Prática Pedagógica em Educação de Infância, em Jardim de Infância no 2.º semestre do ano letivo de 2017/2018.

### ***Justificação e relevância do projeto***

No mundo em que vivemos encontramos-nos rodeados de estímulos que nos desafiam diariamente provocando em nós um conjunto complexo de respostas químicas e neurais, cuja a finalidade é manter o nosso organismo em posição de sobrevivência e bem-estar, a isto, chamamos Emoções (Queirós, 2014, p.33).

As emoções estão presentes em múltiplas situações do nosso quotidiano e consequentemente presentes ao longo de todo o nosso desenvolvimento enquanto seres humanos. Assim, é, de extrema importância começar-se a abordar esta temática desde cedo com as crianças para que as mesmas, aprendam a lidar com o que sentem e consigam controlar as suas emoções sozinhas.

“A compreensão das suas próprias emoções é importante para o processo de socialização. Ajuda as crianças a controlar a forma como mostram os seus sentimentos e a serem sensíveis aos sentimentos dos outros.”

(Papalia, Olds & Feldman, 2001, p. 353)

Neste sentido, podemos observar e compreender a importância que têm as emoções na vida de uma criança e quão confusas podem ser para elas assim, é necessário alertar os educadores de infância para que este assunto seja desenvolvido nas salas de atividade desde cedo, através de momentos pedagógicos vivenciados na sala ou momentos dirigidos pelo próprio educador.

“Emoções, como tristeza, alegria e medo, são reações subjetivas a experiências associadas às variações fisiológicas e comportamentais. (...) O padrão característico das reações emocionais de uma pessoa começa a se desenvolver desde muito cedo e é um elemento básico da personalidade.”

(Papalia, Olds e Feldman, 2006, p.234)

É necessário que as crianças conheçam as suas emoções primárias (alegria, tristeza, medo, raiva, aversão e surpresa) devem ser desenvolvidas e adquiridas desde muito cedo, uma vez que existe maior predisposição por parte da criança para aprender e para a aquisição de novas competências tal como, maior predisposição para interiorizar o que aprendeu e aplicar no seu quotidiano (Queirós, 2014, p.44-45). Além dos aspetos mencionados anteriormente, não podemos esquecer que o desenvolvimento de competências ao nível emocional ajudará as crianças a melhorar as suas competências noutras áreas, pois dar-lhe-á mais confiança, auto-estima e segurança.

Nesta experiência em contexto de prática pedagógica em educação de infância, enquanto investigadora tive oportunidade de observar o comportamento e as atitudes das crianças, dentro da sala de atividades e no espaço exterior. Assim, apercebi-me da importância que poderia ter para o seu desenvolvimento descobrir as suas emoções e como controlá-las.

Das observações realizadas na sala de atividades, apercebi-me que a parte emocional era menosprezada pela educadora de infância, dando ênfase a outras áreas e domínios por questões ideológicas e de tempo. Neste sentido, surgiu a oportunidade de enquanto investigadora desenvolver um projeto na sala de atividades com as crianças que abraçasse não só o plano anual de atividades, com temática nas artes, mas, também a vertente emocional das crianças.

Enquanto investigadora, e, no futuro educadora de infância é para mim sem dúvida importante sensibilizar as crianças ao nível emocional desde cedo e esta oportunidade constituiu uma forma fantástica de entrar no seu mundo e através de pequenos momentos durante a manhã, abraçar as crianças e as suas vivências levando-me a compreender o que é para eles cada emoção e assim, desenvolver momentos pedagógicos através de pequenas atividades ligadas às artes. Estas atividades, apesar de serem poucas devido ao tempo de PP, deram-lhes certamente ferramentas essenciais para que desenvolvessem capacidades emocionais sobre si e o outro.

## **CAPÍTULO I – Enquadramento Teórico**

### ***1. Educação Emocional***

A investigação acerca das emoções é consideravelmente recente, até aos anos 90 nunca se tinha refletido sobre a importância do desenvolvimento e conhecimento destas para o ser humano. Porém com o impulso e surgimento da temática no século XX começou-se a desenvolver mais estudos e a descobrir mais sobre a inteligência emocional e como promover desde cedo este conhecimento à sociedade, influenciando-os a pensar, sentir e agir de forma, cordial e saudável.

A educação emocional é um conceito em desenvolvimento e é conseqüentemente um processo contínuo e presente desde o nascimento do ser humano até à vida adulta, sendo um ciclo vital que dura toda a vida.

“ (...) la educación emocional como un proceso educativo, continuo y permanente, que pretende potenciar el desarrollo de las competencias emocionales como elemento esencial del desarrollo humano, con objeto de capacitarle para la vida y con la finalidad de aumentar el bienestar personal y social (Bisquerra, 2000).”

(Bisquera, 2016, p. 2)

Tendo em conta o que foi anteriormente mencionado por Rafael Bisquera a educação emocional é um processo educativo, contínuo e permanente, assim, é, importante sublinhar estas três palavras que movem a educação emocional e a envolvem na construção do indivíduo emocionalmente ao longo da sua vida. Esta é a razão que nos leva a refletir sobre a importância que a educação emocional tem ao longo de todos os ciclos da vida do ser humano sendo, que, esta deve ser abordada desde cedo, moldada e construída pelo mesmo, e, com o auxílio de outrem.

A educação emocional deve ser fomentada e desenvolvida pelos pais, avós, familiares e educadores desde tenra idade uma vez que, otimiza o desenvolvimento humano e assim, o desenvolvimento integral do ser humano. Para isto, é importante que exista uma procura de informação constante sobre como educar emocionalmente, e, os educadores devem treinar primeiramente as suas habilidades emocionais para que depois consigam o fazer com o outro (Bisquera, 2016, p.2).

O desenvolvimento de competências emocionais é tão importante como qualquer outra competência cognitiva ou motora, esta pode efetivamente ajudar uma criança a desenvolver-se de forma feliz, a fazer com que no futuro faça escolhas acertadas, pense e reflita sobre o seu dia-a-dia levando-a a emocionalmente estar saudável e afastando qualquer depressão ou más escolhas. Tal como Bisquera (2016, p.71) refere “Las emociones nos acompañan diariamente, forman parte de nosotros y deben educarse para poder crecer, desarrollarse y convivir mejor con uno mismo y con los demás.” Não esquecendo que ao estarmos bem emocionalmente vamos estar bem com outros e vamos conseguir comunicar e viver em comunidade.

Na criança a educação emocional deve ser desenvolvida desde cedo uma vez que, a criança está naturalmente predisposta para aprender e através da imitação do adulto, pais e educadores, a criança aprende a expressar as suas emoções e conseqüentemente adquire uma aprendizagem que será fundamental para o seu desenvolvimento futuro e a longo prazo.

Podemos compreender a importância de educar emocionalmente as crianças desde tenra idade através de alguns objetivos definidos por Bisquera (2016, p.226):

- ❖ “adquirir un mejor conocimiento de las propias emociones;
- ❖ identificar las emociones de los demás;
- ❖ desarrollar la habilidad para regular las propias emociones;
- ❖ prevenir los efectos nocivos de las emociones negativas;
- ❖ desarrollar la habilidad para generar emociones positivas;
- ❖ desarrollar la habilidad de automotivarse;
- ❖ adoptar una actitud positiva ante la vida;
- ❖ aprender a fluir.”

A compreensão destes objetivos por parte do educador é fundamental pois, só desta forma ele poderá aperceber-se da conectividade positiva que educar emocionalmente tem no desenvolvimento da criança. Assim, cabe ao educador, no Jardim de Infância, oferecer às crianças momentos de educação emocional, onde podem explorar as suas emoções e conhece-las, aprendendo a lidar com as mesmas e a fazer escolhas mais inteligentes sobre si, sobre o outro e a sua vida.

## 2. O que são as Emoções?

O significado da palavra emoção é ainda um termo controverso que tem vindo a ser desenvolvido e estudado ao longo dos anos, sendo descrito de diferentes formas por vários autores porém, com directrizes bastante comuns que se ligam e nos dão uma ampla visão do que são as emoções.

De acordo com Goleman (2010, p.302) o “ (...) *Oxford English Dictionary* define *emoção* como «uma agitação ou perturbação do espírito, sentimento, paixão; qualquer estado mental excitado ou veemente.»”, já Céspedes (2014, p.18) refere que “ As emoções são o resultado do processamento realizado pelas estruturas da vida emocional no que diz respeito às alterações corporais que ocorrem face a alterações internas e/ou ambientais.”, por último, Damásio citado por Queirós (2014, p.33) refere que “As emoções são conjuntos complexos de respostas químicas e neurais, que formam um padrão, cuja finalidade é manter o organismo em posição de sobrevivência e bem-estar e, para isso, desempenham um papel regulador.” Neste sentido, podemos claramente verificar que as emoções que sentimos estão ligadas a condicionantes internas e externas que ocorrem no nosso quotidiano e fazem com que internamente e externamente ocorra uma alteração passageira que surge como resposta aos estímulos ambientais que nos rodeiam.

Deste modo, podemos chegar à conclusão que as emoções estão constantemente presentes no nosso dia-a-dia e em todos os indivíduos independentemente do género e idade: bebés, crianças, jovens, adultos e idosos têm emoções! Estes conhecem as emoções do outro e dirigem as suas vidas à procura da felicidade (Damásio, 2000).

Os estímulos emocionais que causam a existência de uma emoção, podem ser estímulos externos (objetos e situações) ou estímulos internos (pensamentos) que em conjunto com o cérebro fazem emergir uma emoção. Assim podemos resumir que “ (...) uma emoção é a resposta do nosso corpo ao que se passa à nossa volta, através de estímulos que ativam os nossos sentidos e o nosso pensamento.” (Queirós, 2014, p.34).

Estes estímulos emocionais que provocam em nós uma emoção são facilmente detetados por outrem através de sinais emocionais que transparecem nas nossas expressões faciais, com especial ênfase na testa; olhos e boca, na nossa postura corporal

e na voz. Exemplo disto é quando alguém está triste, ao nível facial a testa apresenta rugas quadrangulares, as pálpebras baixam ligeiramente, o olhar é ausente, o corpo fica mole, pesado e curvado para a frente, os ombros descaídos e os braços moles e a voz com menor volume e a velocidade de fala também (Queirós, 2014, p. 61-65).

Deste modo, conhecer as emoções em si e no outro é parte integrante da nossa vida, sendo determinante para que exista uma boa qualidade de vida, já que nos ajuda a compreendermo-nos a nós próprios e aos outros (Queirós, 2014, p.30).

### ❖ *Emoção VS Sentimento*

A emoção e o sentimento são desde o séc. XX considerados conceitos semelhantes apresentando-se como o sustentáculo da alma e do espírito humano. Afirmando-se que primeiro nasce a emoção e só depois o sentimento (Queirós, 2014, p.46). Com base nestas afirmações, Damásio refere que o sentimento é causado por uma emoção, uma vez que este é a forma de viver uma emoção ou sensação, ou seja, o sentimento é a consciência da emoção.

A emoção foi descrita anteriormente como tendo por base a resposta a um estímulo, porém esta é muitas vezes confundida com o sentimento assim, é importante desde já diferenciar os dois para que seja possível compreender cada um na sua individualidade e em conjunto.

O sentimento segundo Queirós (2014, p.46) “ (...) inclui uma vivência subjetiva, ou seja, é a forma como cada pessoa experiêcia uma emoção ou sensação. Por exemplo, alguém olha para si e comenta: “Está triste e abatido” e o leitor responde “Não, nada disso. Pelo contrário, sinto-me calmo (...)”. Neste sentido, podemos verificar que o sentimento está relacionado com o modo como sentimos ou percebemos o que está a acontecer consigo ou com o outro e é mais longo do que a emoção.

Por fim, podemos verificar que a emoção vs sentimento, são diferentes mas com linhas pensativas semelhantes, um não surge sem o outro. Porém é importante distingui-las e compreender que enquanto a alegria é uma emoção, a animação e a diversão são sentimentos.

### 3. *Emoções Primárias*

Depois de refletirmos acerca do que são as emoções é importante compreender o que são as emoções primárias, pois serão abordadas como parte fundamental desta investigação e conseqüentemente do projeto desenvolvido.

As emoções primárias são inatas e servem para assegurar a nossa sobrevivência e o nosso bem-estar sendo completamente comuns a todos os seres humanos, estas incluem o medo, a alegria, a raiva, a tristeza, a aversão e a surpresa (Queirós, 2014, p.40). Já para Damásio (2000) as emoções primárias são a alegria, a tristeza, o medo, o nojo, a raiva e a surpresa. São diversos os autores que abordam as emoções primárias, porém são poucos os que consideram as mesmas emoções como sendo primárias, ou seja, cada um tem um modelo próprio de emoções primárias. Para este ensaio investigativo irei considerar a alegria, a raiva, o medo e a tristeza como emoções primárias, uma vez que o tempo de investigação foi curto e não deu para explorar todas durante o projeto. Para mim, enquanto investigadora, foi importante abordar as mais recorrentes na vida da criança.

Podemos identificar uma emoção primária de acordo com Queirós (2014, p.41) se corresponder aos seguintes critérios:

- ❖ “Começo súbito;
- ❖ Duração curta: um estado prolongado de tristeza já não é uma emoção, mas antes um estado de humor ou sentimento;
- ❖ Distinção entre emoções: cólera e medo podem estar misturados, mas são duas emoções bem distintas;
- ❖ Aparecimento nos bebês;
- ❖ Agitação do corpo à sua maneira: cada emoção primária deve manifestar-se por reações fisiológicas bem distintas;
- ❖ Existência de uma expressão facial universal;
- ❖ Ocorrência em situações universais: a perda de um ente querido provoca universalmente a tristeza (...).”

Após identificarmos a existência de uma emoção primária é importante que se compreenda que estas são inerentes a todos os seres humanos e conseqüentemente

consideradas universais, assim, é bom que se estabeleçam estratégias e compreendam as emoções primárias para conseguirmos lidar com elas e ensinar as crianças a utilizá-las para o seu bem-estar emocional.

#### ***4. Emoções: Estratégias de regulação***

As emoções nascem com a criança e conseqüentemente desenvolvem-se ao longo da vida do indivíduo contudo, nem sempre são expressadas da melhor forma pela criança ou com o mais adequado comportamento.

Na idade pré-escolar as emoções são principalmente dirigidas para o *self* da criança, ou seja, para si próprios e acontecem muitas vezes de forma simultânea, fazendo com que as mesmas fiquem confusas e perdidas. Neste sentido, é importante que aprendam a regular as suas emoções e conseqüentemente as dos outros, lidando com as mesmas de forma construtiva. Tal como afirma Curry (2008) é extremamente importante que uma criança cresça conseguindo questionar o que sente/as suas emoções. Para isso, cabe aos adultos responsáveis pela criança e/ou modelos para a mesma, o, desafio de a ajudar e ensinar a conhecer-se emocionalmente e a controlar o que sente.

A gestão emocional,

“ (...) refere-se à capacidade de regular reflexivamente as emoções em si próprios e nos outros, de modo a promover o desenvolvimento emocional e intelectual. Envolve a aptidão para estar aberto às informações que as emoções contêm e à sua utilização para tomar decisões e escolher as estratégias mais eficazes para atuar.”

(Queirós, 2014, p.200)

Conseguir gerir o que sente emocionalmente, controlar ou regular uma emoção para uma criança ou mesmo para um adulto, nem sempre é uma tarefa fácil pois, implica que consigamos ser os donos das nossas emoções e dos nossos sentimentos, das nossas inseguranças, medos, humores, alegrias, tristezas ou angústias. Porém, esta não é uma tarefa fácil de adquirir e leva algum tempo a aprender, assim, é importante que a regulação emocional seja explorada desde a infância, de um modo lúdico e natural com a criança.

Todos os seres humanos têm capacidade de gerir e regular emocionalmente as suas emoções e as dos outros, ou seja, conseguimos conscientemente mudar o modo como

nos sentimos ou como o outro se sente. Aprendermos a regular as nossas emoções é uma ótima forma de conseguirmos estar bem durante o nosso quotidiano, protegendo-nos face às adversidades e promovendo uma vida mais longa e saudável (Queirós, 2014).

Nas crianças a autorregulação ocorre de forma natural e através do conforto, amor e carinho que lhe são transmitidos pelo adulto.

“A partir dos três anos, a autorregulação emocional já mais eficaz e a criança começa a construir um aparelho cognitivo baseado no emocional. Surgem então os sentimentos e a capacidade de identificar os seus próprios estados emocionais («estou aborrecido», «tenho medo» (...)) Embora as crianças com idade inferior a cinco anos sejam capazes de identificar as suas emoções, acalmando os estados negativos recorrendo aos objetos de transição e/ou à fantasia, a necessidade que sentem de ser confortadas é muito grande e requer, imperiosamente, a presença acolhedora, serena e carinhosa de um adulto significativo.”

(Céspedes, 2014, p.62-63)

Tendo em conta o que fora anteriormente supracitado pela autora, podemos observar que o adulto tem um papel fundamental para ajudar a criança a autorregular o que sente através da proximidade carinhosa e afectuosa, pois ao tentar entender a emoção da criança esta controla o que está a sentir e refugia-se nos braços acolhedores do adulto, fechando-se numa atitude regressiva, que é necessária para que recupere o controlo (Céspedes, 2014, p.63). Estas relações afetivas são muito importantes para o desenvolvimento emocional positivo da criança, pois à medida que o adulto é capaz de confortar, prever as necessidades e as respostas da mesma a um determinado estímulo, a criança conhece a estabilidade emocional e aprende a confiar.

É fundamental pensarmos sobre a importância que tem as crianças falarem sobre o que sentem, e, que os adultos tenham tempo e abertura para as ouvirem, dando espaço para o diálogo, a compreensão e a atenção. As crianças precisam de saber que o que sentem é normal e que conseguem ter controlo sobre o mesmo, para isso, é, também importante que o adulto fale sobre si e dê a conhecer que tem igualmente medos, angústias e que podem lidar corretamente com as emoções. Segundo Hohmann & Weikart (2004, p. 75)

“Quando os adultos mantêm um clima de apoio consistente para os aprendizes em acção todos beneficiam com a colaboração e companheirismo que daí advém.”.

Por fim, podemos perceber a responsabilidade que o educador tem em proporcionar um ambiente rico não só em aprendizagens mas emocionalmente para a criança, oferecendo-lhe o seu tempo e o espaço que necessita para a compreensão e segurança. São estes ambientes que fazem com que a criança se encontre emocionalmente estável e feliz, envolvendo-se num leque de relações positivas. Tal como refere Cordeiro (2014, p.16) “Educar, com lógica e afeto, é das tarefas mais exigentes que se pode pedir a alguém mas, é este tipo de educação que determina a felicidade e sucesso na vida de uma criança, um futuro adulto”.

### ***5. Literacia emocional***

Os seres humanos, durante um mesmo dia podem sentir diferentes estados emocionais, uns que os façam sentir bem e outros menos bem assim, é importante que estes consigam conhecer e nomear o que estão a sentir. Neste sentido, a literacia emocional é quase como uma disciplina que tem que se ter obrigatoriamente no currículo da vida, que permite conhecermo-nos a nós próprios e identificar as nossas necessidades e as dos outros.

“A literacia emocional permite colorir as nossas experiências e atribuir-lhes um significado. Permite-nos identificar, expressar, processar e regular as emoções e, conseqüentemente, ajustar o comportamento a cada situação, de acordo com as nossas emoções e com as dos outros. A literacia emocional é a chave para o sucesso e bem-estar pela capacidade de, não só, interpretarmos o que estamos a sentir, mas também por nos permitir fazer uma leitura das emoções e intenções dos outros.”

(Rita Castanheira Alves, 2015, citada por Madureira, 2016, s.p)

A literacia emocional deve ser explorada com as crianças desde tenra idade para que estas cresçam rodeadas de segurança emocional e de experiências emocionais que lhes permitam, aquando um estímulo interno ou externo, ter conhecimento de estratégias que a ajudem a regular e ultrapassar o que estão a sentir. Enquanto educadores das emoções, é o papel do adulto instruir emocionalmente as crianças, só assim, estas se tornarão hábeis para conhecer o que sentem e para perspetivar o que o outro está a sentir. Ao ter

conhecimentos emocionais a criança vai saber como agir perante diferentes situações, uma vez que as entende.

Segundo Alves (2015, p.101) a literacia emocional assemelha-se ao ato de “aprender o que são as emoções, exprimi-las, identificá-las e distingui-las”, ou seja, ser detentor de algum conhecimento fundamental para o seu bem-estar psíquico e neurológico e consequentemente para o resto de si, pois no nosso corpo encontra-se tudo interligado. Uma criança ao crescer sem estes conhecimentos básicos de literacia emocional, não irá ter noção da existência das emoções, e, consequentemente, não saberá o que sente o que será confuso para a mesma. Posteriormente, enquanto futuro adulto e iletrado emocionalmente não saberá que as suas emoções expressam a sua personalidade e as suas vivências (Steiner, 1984).

Deste modo, a literacia emocional desempenha um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano, pois funciona como uma proteção ou seja, ele sabe quais são as suas necessidades, as situações de perigo, as ameaças e como pode regular o que está a sentir acalmando-se. De acordo com Cohen (2006) citado por Nunes (2018, p.25) “(...) a educação é um meio para ajudar as crianças a aprenderem a ler-se a si mesmas e aos outros e a sentirem-se capazes de resolver problemas dos mais diferentes caracteres.

Ao nível académico, Goleman (2010, p.298) refere que “ (...) os programas de literacia emocional melhoram o desempenho académico das crianças e o nível de aprendizagem. (...) Neste sentido, a literacia emocional reforça a capacidade da escola de ensinar.”. Em suma, a criança ao conhecer as suas emoções, sentir-se-á mais segura e confiante e, isso será espelhado no seu quotidiano e no seu rendimento, desenvolvimento, aprendizagens e envolvimento no Jardim de Infância.

## ***6. Papel das emoções no desenvolvimento da criança***

“Somos o que pensamos. Tudo o que somos surge com nossos pensamentos. Com nossos pensamentos, fazemos o nosso mundo.”

BUDA

Ao longo desta investigação foi referido diversas vezes qual o papel das emoções no desenvolvimento integral da criança e a conatividade positiva que a promoção de uma educação emocional lhe oferece para crescer saudável fisicamente e psicologicamente.

O primeiro contacto que as crianças têm com o ser humano é através das emoções, o choro, o riso, o grito são tudo formas que ela arranja para comunicar, sendo o papel das emoções determinante na comunicação interpessoal. Estas formas de comunicação facilitam a perceção dos estados emocionais dos intervenientes na ação. As emoções são extremamente úteis para a criança exteriorizar o que sente no seu interior, ajudando-nos a nós, educadores e familiares, a adotar uma resposta rápida face à situação que está a ocorrer. Neste sentido, para que isto seja possível, a criança tem que desde cedo trabalhar as suas emoções, com o auxílio de um adulto e dos seus pares.

O papel das emoções no desenvolvimento da criança é fulcral para que exista a promoção de competências emocionais em si. As emoções trazem inúmeras vantagens sociais, comunicativas, pessoais, cognitivas, motoras, entre outras para o desenvolvimento infantil e posteriormente adulto, pois estas são aprendizagens que quando significativas as crianças levam para a sua vida futura. Tal como afirmam P.H. Garner & Power, 1996 citados por Papalia, Olds, & Feldman (2001, p. 353) “A compreensão das suas emoções é importante para o processo de socialização. Ajuda as crianças a controlar a forma como mostram os seus sentimentos e a serem sensíveis com os outros.” Esta premissa é fundamental, pois para se viver em sociedade é fulcral que o ser humano comunique e seja sensível com os outros, assim, como, que a sua vida esteja estável emocionalmente, senão acabará por adotar más escolhas e não ser feliz, ideias defendidas pelos autores anteriormente supracitados “À medida que a criança vai crescendo, as emoções vão-se tornando conscientes e integram-se no guião biográfico de cada indivíduo, com a sua bagagem de vivências específicas.”.

Neste sentido, é importante que as emoções estejam presentes na vida da criança conhecendo-as e sabendo lidar com as mesmas, para que o seu desenvolvimento seja completo e consciente.

### ***7. Papel do Educador como agente e educador das emoções***

“Ao fim de alguns anos, aquele que outrora foi uma criança abandona esse cenário formativo e parte à conquista do mundo. Mas quão bem, equipado vai das armas necessárias para ter sucesso nesse empreendimento colossal?”

(Céspedes, 2014, p.101)

A citação anterior alerta-nos para a importância que o educador tem na vida da criança, no seu desenvolvimento cognitivo, motor e essencialmente no emocional que muitas vezes é banalizado, porém este é dos mais importantes. O educador ao preparar a criança emocionalmente está a prepará-la para vida!

Atualmente, as crianças passam inúmeras horas do seu dia no Jardim de Infância com os educadores e os seus pares que influenciam permanentemente a sua vida de forma perdurável. Neste sentido, cabe ao educador ter a missão de trabalhar as emoções com as crianças levando a cabo uma educação emocional correta, porém, e, para isso o educador deve ter conhecimentos científicos e didáticos de como poder explorar as mesmas na sala de atividades.

Tal como afirma Céspedes (2014, p.103-104) o educador deve:

- ❖ “Ter um conhecimento intuitivo ou informado acerca da idade infantil e adolescente, em especial das suas características psicológicas e das respetivas tarefas de cumprimento.
- ❖ Conhecer a importância dos ambientes emocionalmente seguros no desenvolvimento da afetividade infantil.
- ❖ Possuir um equilíbrio psicológico razoável a ausência de psicopatologia.
- ❖ Conhecer técnicas eficazes para enfrentar conflitos.
- ❖ Utilizar estilos eficazes de administração de autoridade e poder.
- ❖ Estabelecer uma comunicação afetiva e efetiva.

- ❖ Ter uma verdadeira vocação para o trabalho de professor.
- ❖ Desenvolver um trabalho de autoconhecimento permanente e sincero.
- ❖ Fazer uma reflexão crítica e constante acerca dos seus próprios sistemas de crenças e da sua missão enquanto educador.”

Ao ser detentor destes conhecimentos, o educador tem consciência de si enquanto ser humano e das suas capacidades, mostrando ter inteligência emocional e conseqüentemente os conhecimentos necessários para abordar as emoções.

O educador, na sua profissão, tem oportunidade de moldar personalidades e ideais através dos momentos pedagógicos que proporciona no quotidiano da criança assim, relativamente às emoções tem o mesmo papel, fomentar atividades, jogos, entre outros, que trabalhem as suas emoções primárias e secundárias dando primazia à comunicação dentro e fora da sala de atividades, entre o educador-criança, criança-criança e criança-educador. Não esquecendo, que o educador é um dos modelos que a criança segue no dia-a-dia, assim a criança terá tendência para imitar os seus comportamentos e ações.

Por fim, o papel do educador é fundamental para uma educação emocional consciente nas crianças, proporcionando-lhes momentos onde abordem as emoções e possam falar sobre o que sentem, sem medos e receios.

#### ***8. Benefício da promoção de atividades que desenvolvam as emoções***

Após a revisão literária realizada até o momento, podemos verificar que são inúmeros os benefícios para a criança ao nível do desenvolvimento das emoções. Benefícios esses, que estão ligados à cognição, à relação intrínseca e social do indivíduo consigo e com os outros. Neste sentido, cabe ao educador no Jardim de Infância proporcionar momentos lúdicos através de atividades que desenvolvam as emoções e que possibilitem que a criança fale sobre si.

Estas atividades pedagógicas envoltas das emoções possibilitam que a criança desenvolva aspetos que serão fundamentais para construção do seu “eu” e que a ajudarão no futuro a olhar para a vida de uma forma mais positiva, nomeadamente a concentração, a autonomia, a motivação, a autoestima, a autoconfiança, a empatia, o otimismo, a criatividade, o relacionamento interpessoal, a comunicação, entre outros.

A dinamização e o proporcionar de atividades emocionais na sala de atividades, às crianças podem ser realizadas através de dinâmicas em grupo, jogos, contos, atividades de expressões e meditação. Estes momentos são importantes para trabalhar as emoções e os sentimentos com as crianças, criando um espaço de reflexão e de exercícios das competências emocionais.

## **CAPÍTULO 2 – Metodologia de Investigação**

### ***Opções Metodológicas***

O presente estudo insere-se no paradigma socio-crítico, recorrendo à metodologia de natureza qualitativa, assumindo-se uma investigação-ação.

O paradigma é socio-crítico, uma vez que este faz “(...) incidir o seu foco sobre o conhecimento emancipatório, que pretende pôr a nu as ideologias que condicionam o acesso ao conhecimento e operar activamente na transformação dessa realidade” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira, 2009, p. 357). Sendo esta transformação o mote para toda a realização deste projeto onde se estabeleceu uma mudança no ambiente em estudo através da descoberta das emoções primárias. Este paradigma caracteriza-se ainda pela forma dinâmica com que se enfrenta a realidade e pela forma como é realizada a promoção de uma interactividade social e uma proximidade com a realidade durante a investigação. (Coutinho *et al*, 2009)

Relativamente à natureza metodológica, este estudo trata-se de uma perspectiva qualitativa, uma vez que o investigador tem como foco a compreensão absoluta e ampla de o fenómeno de estudo. Este tem de observar, descrever, interpretar e refletir sobre o meio e o fenómeno tal como se apresenta. (Freixo, 2010, p.146) A perspectiva qualitativa centra-se essencialmente numa recolha de dados, de carácter descritivo, privilegiando todo o processo em si e não diretamente os resultados obtidos. A análise dos dados é realizada de forma indutiva e o investigador tem como principal objetivo tentar compreender qual o significado que os participantes do estudo atribuem à experiência, assim toda a informação torna-se mais perceptível. (Bogdan e Biklen, 1994)

No que concerne, ao plano de investigação, como já referido, este estudo insere-se num plano de investigação-ação. Neste sentido, esta investigação tem como objetivo compreender as práticas, melhorá-las e reformula-las para que se consiga fazer a diferença em campo. Deste modo, pretende que exista uma intervenção, em menos escala, num contexto real associado a uma análise detalhada nessa intervenção (Coutinho *et al*, 2009).

Esta combinação de investigação e ação procura estabelecer o diagnóstico de uma situação para a poder melhorar, implicando um planeamento, uma atuação, observação (avaliação) e reflexão, organizando-se este método num conjunto de fases que podem ser consideradas um processo cíclico e em espiral. Assim, este plano de investigação-ação segue uma metodologia de pesquisa prática e aplicada, que visa a transformação da realidade e consequentemente a resolução de problemas reais, produzindo conhecimentos a partir das transformações resultantes da ação educativa. (Coutinho *et al*, 2009).

### ***1. Técnicas e instrumentos de recolhas de dados***

As técnicas de recolha de dados utilizadas para a realização deste estudo, apoiaram-se fundamentalmente na observação direta participante na sala de atividades, recorrendo a registos escritos; desenhos das crianças; notas de campo; registos fotográficos e ainda a gravações de vídeo utilizadas durante a realização das propostas educativas sobre as emoções primárias.

Sousa (2009, p. 113) defende a observação participante como o envolvimento do investigador na vida da comunidade educacional que tem como objetivo estudar, como se fosse um dos seus elementos, observando e contactando com a vida do grupo de crianças a partir do seu interior, ou seja, como membro. Isto permite, que, o investigador aprofunde e compreenda com detalhes o que as crianças pensam sobre determinado assunto ou fazem em determinada circunstância. Serrano (2004, p.32) refere que interessa “conhecer as realidades concretas nas suas dimensões reais e temporais, o aqui e o agora no seu contexto social”.

Associada à observação participante está também, o método de investigação que será investigação-ação, uma vez que implica um envolvimento ativo da investigadora, que

investiga e ao mesmo tempo intervém mudando a sua ação educativa consoante o que observa. Englobado nestas duas técnicas de recolha de dados, a investigação tratar-se-á de um estudo de caso que será acompanhado de uma observação direta participante, pois permite um contacto direto do investigador com o objeto em estudo. O estudo de caso segundo Meirinhos & Osório (2010, p.52) “ (...) rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos, com a particularidade de que o propósito da investigação é o estudo intensivo de um ou poucos casos (...) ” este é complexo mas com certeza mais fidedigno para a exploração de um assunto que é limitado no tempo e na ação.

Ao longo de toda a investigação foi utilizado o paradigma qualitativo, uma vez que segundo Dias (2009, p.84) “ (...) pressupõe a “incoercibilidade do real” ou seja, a realidade complexa, rica de ressonâncias que apresentam os fenómenos.” Desta forma, este é o mais apto para identificar e analisar em profundidade dados escritos em relação a um problema específico, que é o que surge nesta investigação, mostrando-se indicado pelo envolvimento que existe entre o investigador e os sujeitos em estudo, pois o investigador pretende compreender como os sujeitos interpretam e atribuem significado à sua realidade e neste caso específico às emoções primárias.

Os registos fotográficos e audiovisuais foram preponderantes e extremamente úteis para que a investigação fosse acompanhada da maior veracidade possível, permitindo-me enquanto investigadora captar as participações orais das crianças nos momentos de interação em que a mesma os incitou a falar e refletir em cada uma das propostas educativas durante a realização de todo o projeto “Explorar e conhecer as emoções desde o Jardim de Infância”. Neste sentido, com base nas transcrições dos registos audiovisuais, foi possível recolher dados ao nível do discurso das crianças ao longo de cada atividade desenvolvida. Estes dados aliados aos desenhos e outras propostas educativas desenvolvidas mostraram-se bastante proveitosos para a investigação em curso, pois na maioria do tempo a investigadora esteve tão envolvida na interação com os alunos ao longo das atividades, que não conseguia registar tudo o que acontecia à sua volta, comportamentos, ações, atitudes e verbalizações. Assim e de acordo com Sousa (2009, p.200) “ (...) a câmara de vídeo pode ser considerada como um instrumento de observação direta, objetiva e isenta, que regista e repete honestamente os acontecimentos tal como sucederam. Uma excelente “ferramenta” de observação”.

A análise documental foi muito importante para este trabalho de investigação, incidindo nos trabalhos desenvolvidos pelas crianças ao longo do projeto. Estes trabalhos complementaram todos os outros dados recolhidos evidenciando o conhecimento das crianças, as suas experiências, as suas crenças, e ainda, o modo como se relacionam com o mundo que os rodeia. Bogdan e Biklen (1994, p. 176) referem que estes instrumentos “servem como fontes férteis de descrições de como as pessoas que produziram estes materiais pensam acerca do mundo”.

## ***2. Contexto do estudo: Caracterização do contexto educativo e dos participantes do projeto***

O estudo desenvolvido contou com a participação de um grupo de vinte e duas crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade, que frequentavam um Jardim de Infância público situado na zona periférica da cidade de Leiria, constituindo o universo participante na investigação. A recolha de dados realizou-se ao longo do ano letivo de 2017/2018, entre 14/05/2018 e 30/05/2018, período no qual decorreu a Prática Pedagógica em Educação de Infância II.

O Jardim de Infância era um meio acolhedor e familiar, uma vez que todos os educadores e professores de 1.º CEB trabalhavam em parceira de forma integrada, incluindo a família e a comunidade no contexto escolar e vice-versa. O horário de funcionamento do Jardim de Infância era das 9h às 15h30m seguindo-se de um prolongamento com as atividades de tempos livres.

O grupo de crianças era todo de nacionalidade Portuguesa, não existindo nenhuma criança referenciada com Necessidades Educativas Especiais. Este era um grupo muito ativo e espontâneo demonstrando interesse essencialmente pela área do conhecimento do mundo, gostavam maioritariamente de atividades que permitissem a exploração de materiais que apelassem à criatividade e imaginação. Devido à discrepância das faixas etárias existia um grande companheirismo e entreajuda das crianças mais velhas para com as mais novas, existindo inclusive uma grande proteção. Na generalidade todas as crianças eram muito amáveis, curiosas, interessadas nas atividades e mostravam grande vontade de aprender.

Este grupo de crianças apresentava algumas áreas problemáticas em que era necessário investir e áreas fortes. No que concerne às áreas problemáticas destaca-se a linguagem/comunicação: articulação de palavras e construção frásica e a capacidade de resolução de problemas, nas áreas fortes é possível verificar que este era um grupo muito recetivo, participativo, motivado nas propostas educativas e sugestivo. Revelam criatividade nos trabalhos artísticos e interesse por atividades relacionadas com o conhecimento do mundo e meio ambiente.

Relativamente às profissões dos encarregados de educação, estas são diversificadas sendo, que, a maioria trabalha por conta de outrem, para o Estado e em estabelecimentos comerciais. Verifiquei que atualmente já são muitos os pais com habilitações literárias elevadas, neste grupo de crianças doze pais e mães tinham o 3.º Ciclo, dez o Ensino Secundário e vinte e dois o Ensino Superior.

### ***3. Problemática, questão de investigação e objetivos do estudo***

#### ***3.1. Enquadramento da problemática em estudo***

Atualmente as crianças passam muitas horas do seu dia no Jardim de Infância, recebendo dos seus pares, dos educadores e dos outros adultos pertencentes à comunidade escolar vários estímulos emocionais com os quais muitas vezes não conseguem lidar. Existiu também, atualmente a necessidade de começar-se a falar de educação não só como um instrumento para a aprendizagem de conteúdos e de competências cognitivas, mas sim, como um espaço para o desenvolvimento integral da criança. Assim, as emoções mostram ser cada vez mais importantes de começar a desenvolver e dar a conhecer às crianças desde tenra idade, e, isto é possível desde o Jardim de Infância, para isso basta que os educadores comessem a estar alerta para a importância de desenvolver as crianças ao nível cognitivo-emocional.

Céspedes (2014, p.16- 17) refere que as emoções são como a nossa caixa de ressonância ou mais precisamente a nossa alma, fazendo mover tudo ao nosso redor e na nossa vida. Tal como a autora supracitada anteriormente refere “Todo o nosso ser ressoa com a vida, vivenciando, perante os seus desafios, variações fisiológicas a que chamamos emoções e construindo, a partir destas, um complexo mundo psíquico que vai ser expressado através de comportamento” sendo este o maior desafio do ser humano,

conseguir moldar os seus comportamentos, compreende-los e regulá-los de forma a viver em harmonia consigo e com os outros que o rodeiam. Isto, também acontece com crianças pequenas que necessitam de perceber o que são aquelas alterações que sentem no seu interior e que rapidamente se expressam para o exterior, aprendendo a lidar com elas.

A implementação de programas de educação emocional nos Jardins de Infância é cada vez mais importante, pois ajuda a criança a desenvolver comportamentos mais saudáveis psicologicamente, a estabelecer uma melhor relação inter e intrapessoal, fortalece o seu autoconhecimento e ajuda certamente na aquisição de estratégias e técnicas para a gestão e resolução de conflitos.

Partindo do enquadramento da problemática explicitada anteriormente, foi elaborada a seguinte pergunta de partida: “De que forma uma sequência pedagógica de atividades no Jardim de Infância pode potenciar o conhecimento das emoções primárias?”.

O objetivo geral do estudo foi analisar de que forma a sequência pedagógica de atividades promotoras do conhecimento das emoções primárias potencia o conhecimento das emoções em si e no próximo e os objetivos específicos do estudo foram:

- ❖ Implementar um projeto onde as crianças possam desenvolver a literacia das emoções;
- ❖ Fortalecer e/ou desenvolver as emoções primárias;
- ❖ Refletir sobre a implementação do projeto.

#### ***4. Descrição do Projeto e das tarefas desenvolvidas: Desenvolver emoções desde o Jardim de Infância.***

##### ***4.1. A Descoberta das Emoções!***

A Prática de Ensino Supervisionada trouxe inicialmente muitas expectativas e posteriormente alguns medos, mas este antevia-se ainda mais complexo, com aplicabilidade de uma problemática e recolha de dados para a dimensão investigativa, sobre as emoções. Considero que a escolha desta problemática teve de certa forma a ver

com o que fui observando na sala de atividades e também com a ida das crianças de 6 anos, para o 1.º CEB, queria tentar compreender de que modo é que as crianças conhecem as suas emoções primárias (medo, raiva, alegria, tristeza e calma) quando as sentem e decidi fazê-lo através de propostas educativas que me permitissem relacionar emoções e trabalhá-las com a ajuda das crianças.

“As emoções são o resultado do processamento realizado pelas estruturas da vida emocional no que diz respeito às alterações corporais que ocorrem face a alterações internas e/ou ambientais. Deste modo, uma emoção é uma alteração interna passageira que surge como resposta aos estímulos ambientais.”

(Céspedes, 2014, p.18-19)

Neste sentido, para mim, fez desde logo, sentido explorar a vertente emocional com as crianças permitindo-me conhecer o seu interior e compreender as suas atitudes, expressões faciais e corporais e de que forma, poderíamos controlar as nossas emoções. Pudendo verificar com a leitura prévia que realizei ao nível científico sobre esta temática que é cada vez mais importante despertar e ajudar as crianças a conhecer o que sentem e obterem o seu próprio controlo emocional.

“É na idade Pré-Escolar que a criança desenvolve novas formas de se relacionar com os outros e de se expressar. Os autores Gottman&DeClarie (1999, p. 202) referem que “ (...) Nas relações com o seu grupo de colegas (...) as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo de emoções. É nessa situação que elas aprendem a comunicar com clareza, a trocar informação e a esclarecer as suas mensagens se estas não forem compreendidas. (...) Começam a saber ser compreensivos em relação aos seus sentimentos, aos desejos e anseios das outras pessoas (...).”

(Catarreira, 2015, p.31)

Explorar com as crianças as suas emoções foi um processo de constante construção, tendo planeado um caminho de atividades pedagógicas previamente delineadas para cada emoção e que tivessem um sentido para as crianças. Inicialmente, parti de o livro “De que cor é um beijinho?” da autora Rocio Bonilla com as crianças, delineando propostas que a meu ver fariam sentido para iniciar esta temática com as mesmas, porém com o decorrer destas verifiquei que não serviam o propósito esperado por mim, porque efetivamente não diziam nada ao grupo de crianças. Deste modo, e colocando em primazia a criança no centro de ensino-aprendizagem e os objetivos que elaborei

para este estudo, foram delineadas novas explorações e partimos do livro “O Monstro das Cores” de AnnaLlenas.

O livro “ O Monstro das Cores” já era do conhecimento das crianças o que tornou mais fácil a sua compreensão e toda a exploração que foi realizada durante seis dias de intervenção a partir deste e de um livro que escolhi para abordar cada emoção com as crianças, para a alegria “O lobo que queria ser artista” das autoras OrianneLallemand e ÉléonoreThuillier; para a tristeza “Quero ter um amigo!” de Tony Ross; para o medo “A Maria do Medo” de Rita Castanheira Alves; para a raiva “Zé Zangado” da autora Rita Castanheira Alves e para a calma “O lobo que aprendeu a lidar com os seus sentimentos” das autoras OrianneLallemand e ÉléonoreThuillier. Todas as atividades pedagógicas que propus ao grupo de crianças estiveram inteiramente interligadas com as diferentes áreas de conteúdo e domínios das OCEP, porém foi na dimensão artística que mais apostei para realizar todas as propostas educativas com as crianças.

Começamos por realizar uma atividade que a meu ver foi muito significativa para as crianças e que fez sentido para elas, uma vez que envolveu a sua participação e contribuiu a leitura da história e a separação das diferentes emoções que íamos explorar ao longo dos dias. Neste sentido, começamos por descobrir uma confusão de emoções e organizá-las para que depois pudéssemos em conjunto conhecer as emoções primárias a raiva, o medo, a alegria e a tristeza, abordando também no final a calma que apesar de não ser uma emoção é um estado que nos permite respirar e pensar e que a meu ver foi muito importante para terminar a exploração das emoções com as crianças. A Prática de Ensino Supervisionada trouxe inicialmente muitas expectativas e posteriormente alguns medos, mas este antevia-se ainda mais complexo, com aplicabilidade de uma problemática e recolha de dados para a dimensão investigativa, sobre as emoções. Considero que a escolha desta problemática teve de certa forma a ver com o que fui observando na sala de atividades e também com a ida das crianças de 6 anos, para o 1.º CEB, queria tentar compreender de que modo é que as crianças conhecem as suas emoções primárias (medo, raiva, alegria, tristeza e calma) quando as sentem e decidi fazê-lo através de propostas educativas que me permitissem relacionar emoções e trabalhá-las com a ajuda das crianças.

“As emoções são o resultado do processamento realizado pelas estruturas da vida emocional no que diz respeito às alterações corporais que ocorrem face a alterações

internas e/ou ambientais. Deste modo, uma emoção é uma alteração interna passageira que surge como resposta aos estímulos ambientais.”

(Céspedes, 2014, p.18-19)

Neste sentido, para mim, fez desde logo, sentido explorar a vertente emocional com as crianças permitindo-me conhecer o seu interior e compreender as suas atitudes, expressões faciais e corporais e de que forma, poderíamos controlar as nossas emoções. Pudendo verificar com a leitura prévia que realizei ao nível científico sobre esta temática que é cada vez mais importante despertar e ajudar as crianças a conhecer o que sentem e obterem o seu próprio controlo emocional.

“É na idade Pré-Escolar que a criança desenvolve novas formas de se relacionar com os outros e de se expressar. Os autores Gottman&DeClarie (1999, p. 202) referem que “ (...) Nas relações com o seu grupo de colegas (...) as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo de emoções. É nessa situação que elas aprendem a comunicar com clareza, a trocar informação e a esclarecer as suas mensagens se estas não forem compreendidas. (...) Começam a saber ser compreensivos em relação aos seus sentimentos, aos desejos e anseios das outras pessoas (...).”

(Catarreira, 2015, p.31)

Explorar com as crianças as suas emoções foi um processo de constante construção, tendo planeado um caminho de atividades pedagógicas previamente delineadas para cada emoção e que tivessem um sentido para as crianças. Inicialmente, parti de o livro “De que cor é um beijinho?” da autora Rocio Bonilla com as crianças, delineando propostas que a meu ver fariam sentido para iniciar esta temática com as mesmas, porém com o decorrer destas verifiquei que não serviam o propósito esperado por mim, porque efetivamente não diziam nada ao grupo de crianças. Deste modo, e colocando em primazia a criança no centro de ensino-aprendizagem e os objetivos que elaborei para este estudo, foram delineadas novas explorações e partimos do livro “O Monstro das Cores” de AnnaLlenas.

O livro “ O Monstro das Cores” já era do conhecimento das crianças o que tornou mais fácil a sua compreensão e toda a exploração que foi realizada durante seis dias de intervenção a partir deste e de um livro que escolhi para abordar cada emoção com as crianças, para a alegria “O lobo que queria ser artista” das autoras OrianeLallemand e ÉléonoreThuillier; para a tristeza “Quero ter um amigo!” de Tony Ross; para o medo “A

Maria do Medo” de Rita Castanheira Alves; para a raiva “Zé Zangado” da autora Rita Castanheira Alves e para a calma “O lobo que aprendeu a lidar com os seus sentimentos” das autoras OrianeLallemand e ÉléonoreThuillier. Todas as atividades pedagógicas que propus ao grupo de crianças estiveram inteiramente interligadas com as diferentes áreas de conteúdo e domínios das OCEP, porém foi na dimensão artística que mais apostei para realizar todas as propostas educativas com as crianças.

Começamos por realizar uma atividade que a meu ver foi muito significativa para as crianças e que fez sentido para elas, uma vez que envolveu a sua participação e contribuiu a leitura da história e a separação das diferentes emoções que íamos explorar ao longo dos dias. Neste sentido, começamos por descobrir uma confusão de emoções e organizá-las para que depois pudéssemos em conjunto conhecer as emoções primárias a raiva, o medo, a alegria e a tristeza, abordando também no final a calma que apesar de não ser uma emoção é um estado que nos permite respirar e pensar e que a meu ver foi muito importante para terminar a exploração das emoções com as crianças.



**Figura 29** - Descoberta das emoções com o monstro das cores.



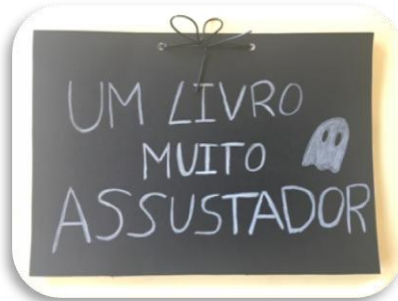
**Figura 30** - Crianças a pintar ao som de uma música cheia de emoções.



**Figura 31** - Puzzle da alegria. (Cada criança pintou uma parte com a cor da sua alegria).



**Figura 32** - Pintura da tristeza.



**Figura 33** - Livro muito assustador.  
(Feito com os desenhos dos maiores medos das crianças.



**Figura 34** - Jogo da raiva.



**Figura 35** - Momento de meditação.

As fotografias acima apresentadas são uma parte de todo o estudo concretizado com apenas o exemplo de uma das atividades realizadas para cada emoção. As crianças estiveram todas envolvidas nas atividades tanto as mais novas como as mais velhas, uma vez que achei fundamental que as com 3 anos de idade começassem a ter contacto com as emoções.

Descobrir as emoções foi um passo gigante para as crianças que acompanhei, principalmente para as com 6 anos de idade, permitiu-lhes falar e pensar sobre o que sentem perante determinada situação e de que forma podem atuar para controlarem o

seu monstinho, que são as emoções. No início desta pequena aventura percebi que as crianças não estavam habituadas a falar sobre o que sentiam e muitas vezes durante as propostas educativas poucas falavam sobre o mesmo, como é possível verificar no meu seguinte testemunho de uma reflexão semanal:

*Tentei falar com este menino e tentar perceber dizendo-lhe que não havia nenhum problema em ele dizer o seu medo inclusive mencionei um meu para que se criasse uma empatia e ele se sentisse mais seguro em partilhar, mesmo assim ele não referiu nada brincado com o assunto.*

*Quando este momento aconteceu com esta criança foi quando mais compreendi a importância de trabalhar emoções desde muito cedo em Jardim de Infância que apesar de ser um tema complicado de desconstruir é essencial para o desenvolvimento de crianças com segurança em si e que consigam partilhar o que sentem com o outro. Segundo Queirós (2014, p.26) “A inteligência emocional conquista-se através da educação e do desenvolvimento de competências emocionais que contribuem para um melhor bem-estar pessoal e social.”, assim, é essencial trabalhar desde cedo esta temática em Jardim de Infância com as crianças para que consigam como referi anteriormente sentir-se seguras em si próprias e partilhem o que sentem. (RS, ,Apêndice II)*

Este nem sempre foi um processo fácil para mim enquanto educadora de infância em formação, pois não houve apoio por parte da educadora cooperante nesta temática das emoções uma vez que para esta, as crianças não sabem o que sentem. Ao longo de todo o estudo e da recolha de dados que realizei tive, de, nas reflexões semanais defender todo o trabalho que desenvolvia com as crianças dentro da sala de atividades e fora da mesma, para levar a educadora a compreender que as questões emocionais devem de ser abordadas desde cedo em Jardim de Infância, porém não foi possível. Apesar destas advertências e de ter sido um desafio constante achei, que, valeu completamente passar por tudo isto, pois as crianças ficaram a conhecer e aprenderam o que é, a falar sobre o que sentem e como controlar.

Sei que não foi com a minha intervenção de apenas seis manhãs que as crianças ficaram a conhecer as suas emoções e exploraram tudo o que haveria para explorar nesta temática, sendo que efetivamente havia muito mais a intervir neste sentido, porém e no futuro reconheço a importância de desde cedo possibilitar momentos destes em Jardim

de Infância e nas valências seguintes desenvolvendo crianças, jovens, adolescentes e adultos mais controlados e felizes consigo e com a sua vida.

### ***5. Técnicas de análise de dados – Análise Especulativa***

A análise de dados segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 205) “A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão final sobre o que vai ser transmitido aos outros”. Tendo em conta os autores anteriormente supracitados este método de análise consistiu num processo de busca e organização das transcrições dos vídeos, de notas de campo e de outros materiais que foram recolhidos ao longo da investigação em Jardim de Infância, com o intuito de complementar todo o projeto e dar a veracidade e autenticidade que este tem, sendo o mais fidedigno. Deste modo e sabendo que esta investigação se prende pelo estudo do paradigma sócio crítico e conseqüentemente num plano de investigação ação, a análise que seria a mais adequada de aplicar a todos os documentos recolhidos em campo é sem dúvida a análise especulativa.

Como investigadora optei por realizar uma análise especulativa por me dar oportunidade de realizar uma interpretação mais pessoal sobre a observação e a recolha de dados realizada em campo e assim, poder refletir sobre os comportamentos e atitudes dos participantes do estudo. Esta técnica de análise de dados é muito utilizada na investigação etnográfica em educação sendo considerada por Woods (1998, p.136) “ (...) es tal vez la reflexión tentativa, que tiene lugar a partir de la recogida de datos la produce las aprehensiones más importantes.”.

## Capítulo 3 – Apresentação e análise de dados e discussão dos resultados.

Nesta terceira parte do relatório de mestrado, serão apresentados, analisados e discutidos os resultados obtidos através de uma análise especulativa relativa às atividades dinamizadas ao longo do projeto com as crianças, tendo por base as notas de campo (ver **Anexo I**), as transcrições de alguns excertos de vídeo (ver **Anexo II**) e os comentários feitos pelas crianças nas diferentes explorações das emoções.

### ***CONFUSÃO E ORDENAÇÃO DAS EMOÇÕES***

#### *Atividade 1 – Identificando as emoções...*

Nesta primeira atividade de introdução à temática das emoções, as crianças tiveram oportunidade de aprender a separá-las, nomeá-las e a conhecer cada uma das emoções primárias (alegria, tristeza, raiva e medo). Tal como afirma Queirós (2014, p.32) “Compreender o que são as emoções e os sentimentos, a forma como funcionam e o seu significado humano, são passos indispensáveis para a construção futura de uma visão dos seres humanos mais correta (...)”. Assim, esta primeira abordagem foi fulcral para que as crianças viessem a compreender cada uma das emoções separadamente.

Era fulcral que as crianças conhecessem as emoções através do que lhes era natural, o lúdico e a fantasia, aprendendo quais eram as emoções que sentiam e como podiam lidar com as mesmas. De acordo com Céspedes (2014, p. 67) “A imaginação, a fantasia sem limites e a força lúdica são as características centrais da criança e aquelas que têm o poder de neutralizar as emoções (...)”.



**Figura 36** - Fantoche de mão.

Assim, partiu-se do livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas e construiu-se um fantoche de mão que possibilitasse uma interação diferente com as crianças. Este monstrinho tal como no livro encontrava-se confuso, porque sentia muita coisa ao mesmo tempo sendo necessária a ajuda das crianças para ele voltar a estar bem. Para que existisse uma dinâmica diferente na atuação dramática e para que, as crianças

pudessem participar, coloquei umas fitas com diferentes cores (amarelo, azul, vermelho e preto) no fantoche e quatro crianças escolhidas aleatoriamente, com a ajuda das restantes, foram ao centro e retiraram um fita que colocaram num frasco nomeando essa emoção.

Esta dinâmica foi muito bem recebida pelas crianças sendo, muito participativos e ativos no jogo simbólico que se criou a partir da confusão das emoções.

(...) **I:** *Eu hoje acordei...sem me sentir muito bem. Ontem senti-me um bocadinho com dores de barriga, não sei, às vezes eu sinto-me alegre, muito alegre, outras vezes eu sinto-me tão triste, às vezes fico com raiva e até com medo!* (...) **MJ:** *Já está com raiva!* **I:** *Oh não queria nada estar assim, não sei o que se passa comigo. Pensei que podia ir ao médico...* **A:** *Pois podes.* (...) (ver Anexo II – Transcrições dos vídeos – 14 de maio de 2018)



**Figura 37** - Monstrinho e os frascos das emoções.

Foi possível verificar que as crianças, como já tinham conhecimento deste livro, associaram desde logo cada cor a cada emoção. Exemplo disso:

(...) **RS:** *(levanta-se e começa a tirar a fita de cor preta e coloca num pote e assim, sucessivamente até colocar todas no pote)* **I:** *Muito melhor...* **S:** *Já não tem raiva e já não tem medo.* (...) **I:** *E agora pode vir ajudar o A.* **D:** *Vai tirar a alegria o A?* **A:** *(levanta-se e começa a colocar a fita amarela no pote e assim, sucessivamente até encher o pote.)* (...) (ver Anexo II – Transcrições dos vídeos -14 de maio de 2018)

Estes são dois exemplos que foram visíveis nas quatro emoções, onde as crianças sozinhas nomearam a cor para cada emoção dando voz ao monstrinho e à história que ele representava. Assim, pude observar que algumas das crianças mais velhas entre os 4 e os 5 anos de idade já conheciam algumas das emoções, permitindo que as de 3 anos de idade passassem a conhecer, dando uma ótima ponte para as atividades e explorações seguintes.

## Atividade 2 – Pintar com emoção!

Na segunda atividade, pretendeu-se envolver as emoções com o projeto da sala de atividades, a arte. Considerou-se então que seria interessante dar a conhecer às crianças o trabalho do famoso artista Jackson Pollock, para que depois pudessem ser os artistas e pintar ao som da música “Let it go” dos músicos Piano Guys e Vivaldi, tendo-se, repartido a música em quatro partes (alegria, tristeza, medo e raiva) tal como podemos observar no quadro seguinte.



Figura 38 - Visualização de um vídeo do artista Jackson Pollock a pintar.

Depois em grupos as crianças dirigiram-se para a frente de uma folha branca onde tinham à sua disposição quatro cores (amarelo, vermelho, preto e azul) e alguns pinceis e paus. Deixou-se que as crianças ouvissem mais que duas vezes a primeira parte da música e só depois começassem a pintar livremente o que os fazia sentir, em cada parte da música recebiam uma folha nova e conseqüentemente explicavam qual a emoção que sentiram, para que se percebesse o que haviam sentido

<i>Emoções</i>	<i>Começa</i>	<i>Termina</i>
1. <i>Alegria</i>	1:20	1:50
2. <i>Tristeza</i>	0:39	1:07
3. <i>Raiva</i>	2:07	2:35
4. <i>Medo</i>	3:37	4:00

Quadro 1 - Divisão da música para pintarem com emoção.



Figura 39 - Material disponível para pintura.

É importante salientar, que o foco da atividade era que as crianças disfrutassem de um momento diferente na sala de atividades e pudessem pintar de uma outra forma, sentido o que a música lhes transmitia, neste caso uma emoção. Nunca as suas qualidades artísticas estiveram em observação, pois o importante para o Projeto era que as crianças dessem o melhor de si e conseguissem ir ao seu interior, ao seu coração e aos seus sentidos, expressando livremente o que sentiram e assim, pudessem pintar e expressar algum momento importante das suas vidas. Segundo Queirós (2014, p.162) “Uma das competências da inteligência emocional é a de saber expressar adequadamente as emoções, de forma não verbal, verbal e escrita” assim, esta atividade mostrou-se do ponto de vista pedagógico rica pois, passou por todas as formas de expressões.

Foi interessante verificar que cada criança deu o seu contributo, mesmo as crianças de três e quatro anos, conseguiram expressar o que sentiram com a música, a cor, a emoção e o que imaginaram e reproduziram no papel.

Tendo como base os desenhos realizados e os comentários das crianças, apresento seguidamente uma breve análise dos mesmos, para cada parte da música (ver Anexo III).

Na primeira parte da música que havia sido definida como alegre e tendo em conta o livro que foi abordado esta emoção seria da cor amarela, porém é inevitável observarmos que a cor que teve mais destaque foi o vermelho e a emoção a raiva. Seis crianças sentiram raiva ao escutar e pintar, quatro crianças alegria e uma criança medo.

É importante salientar que fora duas crianças, as restantes conseguiram expressar o que sentiram em palavras, sendo possível percebermos o que estava no seu desenho abstrato, bem como, que pintaram de vermelho e associaram à emoção raiva, como no livro estudado anteriormente.

Na segunda parte da música identificada como tristeza e tendo em consideração o livro explorado para esta emoção seria expectável que as crianças recorressem ao azul. Foi de facto esta a cor que teve mais destaque e a emoção a tristeza. Cinco crianças sentiram tristeza ao escutar e pintar, duas crianças sentiram alegria e três crianças medo.

Tal como podemos observar, as crianças associam sempre a cor à emoção que viram e exploraram no livro do Monstro das Cores, sendo o azul a tristeza, o amarelo a alegria e

o preto o medo, à exceção de uma criança que associou a cor azul à alegria. No diálogo realizado, as crianças verbalizaram muito bem o que sentiram ao pintar, relativamente, ao que pintaram ou à emoção que lhes transmitiu. Não deixa de ser curioso que independentemente da cor que utilizaram para pintar esta parte da música, conseguiram sentir a emoção e exprimir a mesma em palavras.

Na terceira parte da música identificada como raiva e tendo em consideração a cor desta emoção explorada no livro (vermelho), seria expectável que as crianças a ela recorressem, porém, as crianças não associaram esta parte da música à raiva mas sim à alegria, tendo o amarelo sido a cor preponderante. Sete crianças sentiram alegria ao escutar e pintar, duas crianças tristeza e uma criança medo.

Podemos ainda verificar que as crianças conseguiram exprimir o que imaginaram e sentiram ao escutar esta parte da música. Sendo possível, perceber que independentemente dos sentimentos terem sido dispares, todos compreenderam o que estavam a sentir e conseguiram exprimir um momento ou ação em palavras relacionado com a emoção sentida e expressa. As crianças realmente sabem o que sentem e que a música transmite diferentes emoções às pessoas. Contudo, é importante perceber que aquilo que sentimos está intimamente ligado às vivências pessoais, que sendo diferentes nos transmitem sensações diferentes.

Na quarta e última parte da música identificada como medo e fazendo alusão ao livro que foi abordado, esta emoção seria da cor preta, porém observarmos que a cor que teve mais destaque foi o amarelo e a emoção a alegria. Cinco crianças sentiram alegria ao escutar e pintar, quatro crianças medo e uma criança raiva.

Em suma, podemos verificar que as crianças sentiram diferentes emoções em cada parte da música e que conseguiram associar a emoção a uma ação, assim como, falar acerca dela.



**Figura 40** - Crianças a pintar ao som da música.

### Atividade 3 – Ilustrando monstrinhos.

Ainda na continuação do conhecimento e ordenação das emoções, surgiu a ideia de propor às crianças a ilustração e a pintura de quatro monstros das cores que se encontravam a preto e branco, tal como podemos ver na imagem seguinte:



Figura 41 - Ficha dos monstrinhos.

Para que as crianças pudessem dar vida e cor a estes monstrinhos, foram distribuídas apenas quatro cores (amarelo, vermelho, preto e azul) que estavam associadas a cada emoção primária (alegria, raiva, medo e tristeza). O objetivo seria compreender, se, depois de todas as atividades vivenciadas pelas crianças, conseguiram ao olhar para as expressões faciais do monstro descobrir qual a emoção que estava a sentir, associando a emoção à cor explorada com livro “Monstro das Cores”. Esta aprendizagem, seria útil para que no futuro as crianças soubessem o que o outro pode estar a sentir apenas olhando para a sua postura e expressão facial aprendendo que “Ao detetarmos em alguém uma expressão emocional, devemos proceder com prudência e não manifestar o facto de que nos apercebemos dessa emoção” (Queirós, 2014, p.58).

Nesta atividade, surgiram muitas fichas interessantes (ver Anexo IV) com comentários também eles esclarecedores de tudo o que fora anteriormente abordado com as crianças. Porém, podem encontrar-se desenhos em que as crianças pintaram da cor errada os monstrinhos mas, associaram o seu discurso e a emoção à expressão facial, o que é revelador que as crianças perceberam e conhecem as emoções dos outros e de si próprios. Tal como podemos ver neste exemplo, do F:



Figura 42 - Ficha dos monstrinhos do F.

Tal como foi referido anteriormente a criança F, associa a emoção à expressão facial do monstrinho, porém, não pintou de acordo com as cores que o livro do “Monstro das Cores” nos apresentava as emoções. Contudo, o importante desta atividade foi que o F percebeu o objetivo e até na altura de desenhar a emoção e dialogar sobre a mesma o discurso foi coerente com o desenho que fez, demonstrando que conhece as emoções. Isto, é



Figura 43 - O Tg a fazer a sua ficha dos monstrinhos.

observável noutras fichas tal, como, podemos também observar que existiram crianças que associaram tudo por completo e corretamente.

## **ALEGRIA**

### *Atividade 1 – Puzzle da alegria*

Para se abordar a alegria, partiu-se do livro “O Lobo que queria ser artista” das autoras Orienne Lallemand, como indutor um diálogo com as crianças sobre o que as fazia sentirem-se alegres. Após a leitura desta história, a investigadora entregou a cada criança uma peça e pediu que a pintassem com apenas uma cor, a que as fizesse sentir ou lembrar momentos alegres. No final deste desafio, juntámo-nos no tapete e descobriu-se que ao juntar todas as peças, estas, formavam o *puzzle* de um lobo. Tal como se pode ver na seguinte imagem:



**Figura 44** – Pintura das peças.



**Figura 45** - *Puzzle da alegria*

O diálogo que aconteceu com as crianças após se recolher todas as peças e se fazer o *puzzle*, foi essencial para observar e verificar que as crianças identificaram momentos em que sentiram alegres e revelador que parecem entender o que são as emoções que sentiam. Para Queirós (2014, p.121) a alegria define-se por “Reação ao proveito de algo valioso, de um sucesso, ao alcance de um objetivo ou ao sentir bem-estar, para si ou para alguém querido.”

*(...) I: Vimos que a alegria pode ter cores muitas diferentes para cada criança. Gostava de saber um momento alegre que viveram. (...) S: Quando a mana nasceu. RS: Saltar pneus e andar de bicicleta A: Quando durmo em casa. F: No parque. S: Ver um filme MJ: Gosto de comer um gelado e pintar. (...) (ver Anexo II – Transcrições dos vídeos – 15 de maio de 2018)*

Após o diálogo realizado com as crianças pode-se ver, que, tal como o que define a autora anteriormente supracitada, foram definidos muitos momentos de alegria que se relacionavam com o alcance de um objetivo ou da sensação de bem-estar para si.

Todas as crianças mostraram estar predispostas para falar e partilhar com os seus colegas os momentos alegres, porém muitos tiveram dificuldade em pensar em algo que lhes transmitisse realmente alegria nomeando apenas momentos do seu dia-a-dia que lhes transmitiam bem-estar. Este momento de partilha correu muito bem e foi muito importante para as interações interpessoais e para a comunicação das crianças, ideia defendida também por Queirós (2014, p.162) que nos diz que “A comunicação relacionada com as emoções (...) é também essencial a um relacionamento interpessoal saudável, para o qual contribui a competência relacional, que se manifesta na forma como exprimimos os nossos sentimentos (...)”.

A emoção primária, alegria, é muito simples de abordar com as crianças pois, para estas são todos os momentos em que riem, estão felizes, fazem o que gostam e se sentem bem. Foi a emoção em que se obteve mais *feedback* por parte das crianças e onde demonstraram mais à vontade.

## Atividade 2 – Máscara da alegria!

A máscara da alegria, surgiu como complemento para a descoberta desta emoção e como forma de exploração de uma nova técnica artística, com jornal e um balão. Esta experiência não foi dinamizada por todas as crianças, contudo foram realizados votos para escolher a cor que a máscara da alegria deveria ter, sendo unânime o amarelo.



**Figura 46** - Colagem do jornal no balão.



**Figura 47** - Pintura da máscara da alegria

Esta atividade foi muito rica em aprendizagens, não só ao nível estético e de novas formas e técnicas artísticas como também, na comunicação e relação interpessoal. Pôde-se conversar sobre alguns momentos de alegria e discutir outros assuntos que as crianças se iam lembrando, como por exemplo conflitos do dia-a-dia com os seus pares. Esta atividade pode não ter sido extremamente rica para a concretização, desenvolvimento e finalização do projeto, porém foi rica em aprendizagens e importante para o processo de desenvolvimento e crescimento das crianças.



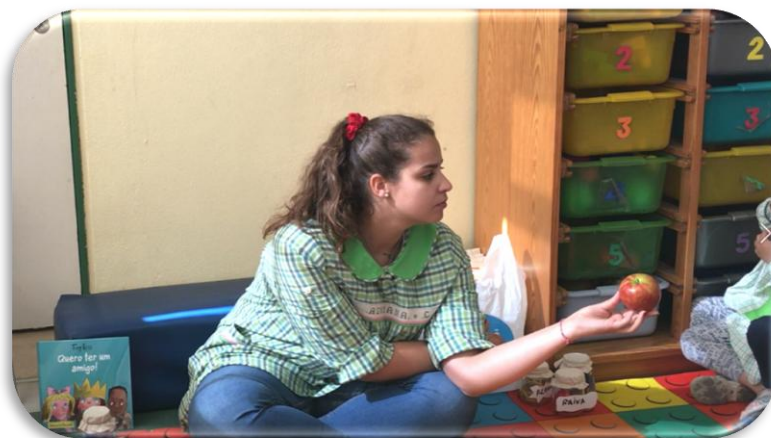
**Figura 48** - S. a utilizar a máscara da alegria.

## ***Tristeza***

### *Atividade 1 – O nosso coração também chora!*

Para se abordar a tristeza teve-se o cuidado de escolher um livro que estivesse relacionado com as vivências diárias das crianças. Neste sentido, o livro eleito foi “Quero ter um amigo” da autora Tony Ross, que abordava a amizade, a tristeza e a sinceridade. Este foi assim, o mote para as duas atividades seguintes que fomentaram este momento onde a tristeza foi a emoção principal a explorar.

Neste sentido, começou-se por descobrir que o nosso coração também fica triste e chora em silêncio. Levaram-se duas maçãs exatamente iguais no seu exterior, as quais nomeamos de Beatriz e Rita, à maçã Beatriz as crianças disseram coisas muito boas e à maçã Rita coisas más que a entristecessem. No final, cortou-se ao meio as duas maçãs e observou-se que a maçã Beatriz a quem dissemos coisas boas, estava bonita e saudável e que a maçã Rita a quem dissemos coisas más estava podre por dentro, fazendo alusão à tristeza que ela sentia que a deixava aos poucos doente.



**Figura 49** – Atividade: Maçã Rita.

*(...) I: Com este momento vimos que temos que ter cuidado com o dizemos aos amigos para que eles não se sintam tristes. Quando não queremos brincar com os amigos também estamos a magoá-los e o seu coração fica triste. Mg: Torcido C: No dia da família, quando estava a brincar com a MJ e a avó dela veio cá ela disse que não queria brincar comigo. I: E como te sentiste? C:*

*Triste porque, eu estava a chorar. (...)(ver Anexo II – Transcrições dos vídeos – 21 de maio de 2018)*

Ao se realizar esta experiência educativa que foi inteiramente direcionada para a tristeza e construindo através da maçã a metáfora do coração que chora de tristeza, as crianças compreenderam o cuidado que devem ter com o outro para que não fique doente, torcido (expressão utilizada pelo Mg) e triste. Foi até interessante ver que algumas das crianças começaram logo a falar sobre momentos em que se sentiram tristes por causa de algum amiguinho e houve espaço para essa reflexão e até pedidos de desculpa para com o outro (ver Anexo II – Transcrições dos vídeos – 21 de maio de 2018). De facto, pedir desculpa pode ser extremamente difícil para pessoas pouco seguras de si e para aquelas que gostam de ter sempre razão, porém é muito importante para conseguirmos ser felizes (Queirós, 2014,).

Esta atividade foi também importante para que as crianças percebessem que não devem chamar nomes ou magoar o outro, mesmo que aconteça algo grave, elas devem regular o que estão a sentir e se necessário, dirigir-se ao adulto ou tentarem resolver os seus conflitos sem violência quer física quer verbal, Céspedes (2014, p.127) refere que na fase entre os dois e os cinco anos de idade “A criança deve ser capaz, de forma gradual, de aprender a identificar as suas emoções e de as regular, ajustando-as às circunstâncias (...). As crianças com este exemplo simples e prático perceberam que ao maltratar estamos a magoar o outro, mesmo que às vezes nos pareçam coisas simples.

#### *Atividade 2 – Pintado ao som da tristeza.*

A segunda atividade que se sugeriu ao grupo de crianças foi uma nova forma de pintura, com papel filme de plástico e pinceis pequenos e grandes e paus, onde as crianças tiveram oportunidade de ao som de uma música triste pintar livremente no espaço exterior do Jardim-de-Infância. De acordo com Queirós (2014, p. 34) “os estímulos capazes de causar emoções são objetos e situações (estímulos externos) ou pensamentos (estímulos internos), sendo que para isso contribuí o cérebro que faz emergir emoção ao detetar os estímulos (vivos ou recuperado)” neste caso, a música (estímulo) fez com que a informação fosse para o cérebro e o mesmo, fizesse emergir a tristeza.

Esta atividade foi muito interessante para a componente artística das crianças mas, também, por lhes dar liberdade para pintar como quisessem sentindo o que a música lhes transmitia. Pôde-se observar que a energia das crianças diminuiu com o som da música, o diálogo acalmou e estavam realmente a sentir e focados na tarefa proposta. Muitas das crianças relataram enquanto pintavam que a música as deixava realmente tristes. Esta atividade foi igualmente interessante e importante no âmbito das emoções, porém não existiu espaço para um diálogo tão profundo com as crianças como na atividade anterior.



**Figura 50** - Momento de pintura.



**Figura 51** - Crianças a colocarem tinta nos pincéis.



**Figura 52** - Pintura final de um grupo de crianças.

## ***Medo***

*Atividade 1 e 2 – Um livro muito assustador!, e a Caixinha das Soluções.*


O medo foi das emoções mais suscetíveis que se abordou com as crianças pois, era, algo que lhes causava transtorno, porém natural e recorrente no seu dia-a-dia. O papel do adulto surge como auxiliar das emoções, onde deve dialogar com a criança sobre o que está a sentir, procurar com a sua ajuda esclarecer o mesmo e identificar uma solução que o ajudasse a ultrapassar esses momentos. Deste modo, procurou-se conhecer os maiores medos das crianças e a partir destes arranjar uma solução para que nunca mais o voltassem a sentir. O medo define-se segundo Queirós (2014, p.121) como uma “sensação de ameaça ao seu bem-estar por um perigo real ou imaginário.”

Começou-se por abordar inicialmente o medo através da exploração do livro “Maria do Medo” da autora Rita Castanheira Alves. Contudo, é importante referir que antes de iniciar a leitura do livro houve uma criança que mostrou claramente, estar a começar a identificar as emoções através das expressões faciais, tal como já se tinha falado, tendo diferenciado com facilidade o medo.

*(...) I: S. porque, é que olhaste para a capa do livro e disseste logo que a Maria estava com medo? S: Porque, vi na boca dela na expressão dela. I: Muito bem S. Nós muitas vezes conseguimos perceber como é que as pessoas se estão a sentir pela sua cara. Pelo seu olhar, pela boca e pela testa. Do que será que a Maria tem medo M.? (...) (ver Anexo II – Transcrições dos vídeos – 24 de maio de 2018)*

Foi um momento muito importante uma vez que, apercebi-me que este projeto estava a fazer sentido para as crianças e que estavam a compreender as emoções.

A partir desta história as crianças foram desafiadas a fazer um desenho sobre algo que lhes transmitisse medo e conseqüentemente a pensar numa solução para o mesmo, tal, como, a menina do livro que fez uma caixinha de soluções (ver Anexo V). Neste sentido, cada criança fez o seu desenho, alguns com mais do que um medo, e juntos pensámos numa solução. Podemos ver no quadro seguinte o exemplo de um medo e de uma solução encontrada por uma criança, o Mg.

Nome	Medo	Solução	Desenho
Mg.	“Tenho medo de perde a minha família, eu, o meu irmão, o meu pai e a minha mãe. O medo faz caras estranhas quando eu e o meu irmão vimos caras estranhas e fechamos os olhos, abrimos e não temos mais medo”.	“Chamava alguma mãe de alguma pessoa e telefonava para os meus pais e assim não me perdia.”	

Quadro 2 - Desenho e solução.

Podemos verificar que todas as crianças, incluindo as de 3 anos de idade, conseguiram compreender o que lhe foi solicitado e desenhar o seu maior medo, assim, como, arranjar uma solução para o mesmo. Esta solução foi criada pelas crianças, através de um diálogo com as mesmas sobre o seu desenho. Ochsner e Gross (2005) defendem que o ser humano tem uma capacidade incrível para autorregular as suas emoções, influenciando o seu bem-estar físico e mental.

É possível perceber que as crianças já começam a identificar as suas emoções apesar, de em alguns desenhos ser possível observar caras felizes. Porém, o nosso foco, era essencialmente que as crianças identificassem e falassem sobre si e o seu medo e não a arte plástica em si, sendo esse objetivo conseguido.

## ***Raiva***

### *Atividade 1 – Mandando a raiva embora.*

Para dar a conhecer às crianças a raiva, decidiu-se escolher um livro que fosse ao encontro dos dramas que vivem diariamente enquanto crianças assim, escolheu-se o livro do “Zé Zangado” da autora Rita Castanheira Alves. A raiva de acordo com Queirós (2014, p.121) consiste na “Demonstração de ter sido intencionalmente prejudicado por alguém ou ter sido alvo de uma afronta, rejeição, injustiça, ofensa (...).”

Após descobrirmos e falarmos um pouco sobre o que o livro teve para nos dizer, foi altura de passar para a atividade prática, onde cada criança fez um desenho sobre algo que lhe transmitisse muita raiva (ver Anexo VI), para que juntos pudéssemos posteriormente falar sobre esse desenho e rasga-lo. É importante salientar, que o foco na atividade foi que as crianças “mandassem” a raiva embora e lembrar que foram alertadas para o facto de não o fazerem com outros desenhos e/ou obras suas.

*(...) I: Então hoje temos muitas coisas para fazer mas, para já vamos cada menino vai fazer um desenho de uma situação onde se sinta zangado para depois podermos rasgar a raiva que está no nosso desenho. (Todas as crianças fizeram o seu desenho e falaram sobre essa situação, e juntos rasgaram a raiva que sentiam. A S. não quis rasgar, a investigadora respeitou e deu uma folha de jornal para que ela presenciasse*

*o momento) I: Como se sentiram quando mandaram a raiva embora? Crianças: BEM. (...) (ver Anexo II – Transcrições dos vídeos – 28 de maio de 2018)*

A importância desta atividade estava em que as crianças expressassem através do desenho a raiva, falassem sobre o que sentiam e depois deixassem esse sentimento ir embora, ficando mais leves. Tal como Webster-Stratton (2011, p.130) referem “Compreender o que está por trás das reações emocionais constitui o primeiro passo para ajudar as crianças a lidarem com as frustrações e os desapontamentos da vida.” assim, esta atividade cumpriu o propósito e deu a conhecer a raiva das crianças para que possamos enquanto profissionais, saber como lidar com eles.

Apesar de ter perdido a gravação deste momento de partilha, lembro-me das expressões faciais de cada um e como ouviam atentamente o que os outros tinham para dizer, quase como que se falassem por si também.

Houve na atividade uma criança, a S, que não quis rasgar o seu desenho. Enquanto investigadora e educadora de infância respeitei a sua vontade e propus-lhe que rasgasse uma folha de jornal, causando-lhe a mesma sensação de libertação das restantes crianças. A verdade é que ela referiu que se sentiu muito melhor, tal como as restantes crianças.



**Figura 53** - MJ a fazer o seu desenho da raiva.

#### *Atividade 2 – Jogo de tabuleiro da raiva.*

Após termos rasgado a raiva e as crianças estarem mais à vontade para falar sobre as suas emoções, e, neste caso sobre as situações em que sentiam raiva foi criado um jogo de tabuleiro em grande escala ao qual se deu o nome de “Jogo da raiva”. Este jogo era constituído por 25 casas, entre elas estavam escondidos alguns desafios e perguntas sobre a raiva, às quais as crianças tinham de responder para conseguir chegar à meta e vencer o jogo ( ver Anexo VII).



**Figura 54** - Jogo da Raiva.

É importante mencionar que este jogo foi realizado em equipas, uma vez que se considerou importante que as crianças trabalhassem em conjunto, conseguissem

resolver os conflitos que iam surgir e assim, controlar as suas emoções e as dos restantes membros do grupo. Tal como nos refere Queirós (2014, p.164 -165) “Quando os conflitos se acumulam, criam grandes obstáculos à comunicação (...) Aprender a lidar com conflitos é fundamental para manter a saúde física e mental.” Assim, decidiu-se importante que o jogo fosse em grupos, apesar de ainda serem crianças muito novas, conseguiram mobilizar o que sentiam e controlarem-se mutuamente.

Este jogo teve como objetivo levar as crianças a pensar sobre as questões que tínhamos falado anteriormente sobre a raiva e a dizer o que sentiam perante as outras crianças.

Durante a realização do jogo pude verificar que todas as equipas conseguiram avançar e responder a todas as questões corretamente, conhecendo a raiva e nomeando os momentos em que a sentiram. Como podemos ver neste exemplo vivido durante o jogo:

*I: Conta uma situação em que sentiste raiva. Mg: Às vezes sinto raiva quando a minha mãe me diz que não posso fazer alguma coisa. I: S. o que podemos fazer para controlarmo-nos quando sentimos raiva? S: Fechar os olhos, respirar fundo e pensar em coisas que nos façam felizes.*

Ao analisarmos este breve diálogo, podemos perceber que as crianças reconhecem quando sentem raiva e que, aprenderam, que podem controlar o que sentem com gestos simples no seu dia-a-dia como fechar os olhos e respirar fundo.

## *Calma*

### *Atividade 1 – Momento de ioga*

A calma não é uma emoção, porém é um estado de espírito que ajuda a que a criança encontre o equilíbrio que necessita para colocar novamente todas emoções no seu devido lugar. Assim, considerou-se que seria importante para finalizar o projeto abordar a calma e oferecer-lhes um momento de conexão consigo mesmos.

Neste sentido, partiu-se do livro “O lobo de aprendeu a lidar com os seus sentimentos” da autora Orianne Lallemand, procurando resumir e relembrar todas as emoções que

tínhamos vindo a falar ao longo do projeto. Tal como, a sugestão dada pelo lobo no livro, fomos experimentar fazer uma sessão de yoga para crianças.



**Figura 55** - Momento de yoga.

Depois desta primeira abordagem ao yoga com as crianças, posso afirmar que foi uma experiência muito engraçada, onde as crianças participaram e tentaram fazer todas as posições e respirações. Contudo, é importante salientar que foi difícil guiá-los pois, a sua capacidade de concentração, principalmente das crianças com três anos de idade, era curta e tudo acabava por ser mais interessante na sala de atividades do que seguir a investigadora na atividade.

Julgou-se que foi uma boa experiência para as crianças e que algumas sentiram-se mesmo relaxadas no final da atividade, outras, explicaram que não surtiu qualquer efeito em si. Porém, aprenderam uma forma de se acalmarem quando sentirem que as suas emoções estão a ficar confusas, entre outras que foram mencionadas, nomeadamente pensarem em coisas que os façam felizes, fecharem os olhos e respirarem fundo durante alguns segundos, entre outras.

### *Atividade 2 – Divulgação à comunidade do nosso Projeto*

Como término do Projeto das emoções, achou-se importante divulgar às outras crianças do Jardim de Infância o que tínhamos vindo a descobrir sobre as mesmas. Partindo sempre do pressuposto que “el trabajo con las emociones lleva a la toma de consciencia de la própria responsabilidad sobre actitudes y comportamentos” (Bisquerra, 2014, p.111). Desta forma, os conhecimentos que tínhamos adquirido ao longo do tempo sobre as emoções não poderiam ficar só para nós, tínhamos sim, de partilhar com os outros, para que todos



**Figura 56** - Pintura das molduras.

tomassem consciência das suas emoções e soubessem que existia maneira de controlar o que sentimos. Assim, cada criança tirou uma fotografia a representar a expressão facial da emoção que escolheu e pintou uma moldura com a cor que pensou adequar-se à emoção.

Esta divulgação teve como objetivo que as outras crianças do Jardim de Infância olhassem para a porta da sala de atividades e se questionassem sobre as emoções, e, assim dialogassem sobre a mesma. A verdade é que teve um enorme impacto na escolinha e as crianças espalharam a palavra entre elas e os educadores, depressa tínhamos sempre algumas questões sobre o que tínhamos feito e o que aprendemos. Deste modo, a sensibilização para a temática acabou por ser não só da nossa sala de atividades, mas do restante Jardim de Infância, tornando-se numa interessante partilha.

Neste sentido, e a título de exemplo a figura seguinte, apresenta a porta da nossa sala de atividades com a documentação que apoiou uma parte do nosso projeto. Esta exposição surgiu a título de curiosidade e partilha mas rapidamente se tornou o foco de toda a comunidade escolar. Devido à confidencialidade das crianças, colocarei a imagem com algumas bolinhas a tapar as suas expressões, porém é possível descobrir quais as emoções que escolheram fazer pelas cores utilizadas como podemos observar na imagem seguinte.



**Figura 57** - Porta das emoções.

## Considerações Finais

Nesta fase do relatório cumpre-me responder à pergunta que esteve na origem deste projeto em torno das emoções primárias. Tendo em conta, o enquadramento teórico da problemática referida anteriormente, foi elaborada a seguinte pergunta de partida: “De que forma uma sequência pedagógica de atividades no Jardim de Infância pode potenciar o conhecimento das emoções primárias?”. Neste sentido, o projeto sugere que a dinamização desta sequência pedagógica trouxe inúmeras vantagens, como podemos observar ao longo de todo o relatório. As crianças passaram a ter um conhecimento, ainda que inicial, das emoções primárias que existem e como devem agir perante algumas que perturbam as suas ações no dia-a-dia. Assim, tendo, uma visão generalizada de todo o projeto, e, com base nas análises feitas, o estudo sugere que as atividades pedagógicas implementadas neste projeto tiveram um efeito positivo no desenvolvimento das competências emocionais das crianças, mais especificamente, no conhecimento e controlo das emoções primárias em si e nos outros. Este projeto ajudou certamente na construção identitária de cada criança, tendo em linha de conta o que se pôde observar no decorrer das atividades, onde começaram a descobrir, identificar e diferenciar as emoções primárias.

No respeitante aos dados entre o conhecimento verificado e a intenção manifestada, as crianças reconhecem maioritariamente as emoções que sentem, assim, como identificam ações ou momentos do dia-a-dia em que sentiram alguma das emoções exploradas. Apraz-nos ainda, realçar o facto de as crianças mudarem algumas das suas ações por observarem determinada expressão facial nos outros. No fundo, constatou-se que a maioria das crianças conhece as suas emoções e revelador como deve agir perante um determinado momento.

Nestes estádios de desenvolvimento o pensamento egocêntrico ainda se encontra muito presente, contudo foi possível observar uma melhoria nas relações intrapessoais e interpessoais, na convivência com os outros.

A concretização deste projeto foi um grande desafio, pois colocou-me também à prova no que concerne à minha consciência emocional e relativamente à forma como deveria abordar este assunto com as crianças, mobilizando e selecionando as mensagens mais

importantes a transmitir em cada emoção, para que pudesse desenvolver a consciência emocional das próprias crianças.

Em suma, os resultados parecem ser positivos no que respeita à implementação da sequência pedagógica e aprendizagem das crianças às explorações das emoções primárias. Esta foi a minha primeira experiência no campo das emoções primárias e da inteligência emocional, mas também uma possibilidade e oportunidade das crianças falarem acerca das emoções e se expressarem livremente através da brincadeira. Por fim, posso afirmar que este projeto possibilitou a abertura de uma janela para o mundo das emoções onde as crianças se demonstraram predispostas para entrar e aprender.

## **Limitações do estudo e recomendações**

Neste campo, destaco a minha inexperiência enquanto investigadora, tanto na investigação como na abordagem à temática das emoções.

O tempo/duração do estudo foi muito curto o que não permitiu que fosse possível explorar as outras emoções primárias ( a aversão e a surpresa) como, também, explorar com mais profundidade as emoções abordadas. Porém, considero que no futuro seria interessante e pertinente mobilizar e organizar um projeto que permitisse trabalhar todas as emoções primárias e habilidades de inteligência emocional.

Uma das minhas sugestões para próximos estudos, relacionados com as competências emocionais, seria a sua aplicação a outras faixas etárias e a atribuição de mais tempo e espaço semanal ou diário para falar sobre cada emoção. Isto que poderia até ser dinamizado com a participação dos pais das crianças ou adultos responsáveis, levando-os a questionar-se sobre a sua consciência emocional e a trabalhar esta vertente adquirindo um maior equilíbrio na sua vida. Parece-me muito importante que todos os educadores de infância e professores valorizem a vertente emocional e para isso é necessário que existam mais formações neste campo que despertem o interesse dos mesmos, e, os façam ver que as crianças sabem que sentem coisas, só não sabem o que é. Só com a sua ajuda é que poderemos mudar a saúde emocional das crianças de hoje que serão o futuro de amanhã.

Para terminar, deixo outra sugestão que consistiria em envolver neste tipo de projetos outros profissionais e técnicos da área das emoções, como por exemplo, psicólogos, educadores sociais, médicos e professores, usando outros instrumentos que permitissem um estudo quantitativo/qualitativo, aferindo o conhecimento das suas emoções, autoestima e confiança.

## Conclusão

Ao concluir este relatório final de investigação organizei todo o percurso vivenciado e procurei sistematizar todas as aprendizagens realizadas ao longo deste Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, foi possível reviver cada experiência e refletir novamente sobre os momentos mais importantes deste processo, todas as conquistas e dificuldades que ultrapassei com a ajuda de pessoas incansáveis. Este relatório de investigação evidencia o meu processo de crescimento pessoal e profissional assim, como, a descoberta do meu “eu”, numa tomada constante de consciência do que foi mais significativo para a minha formação continua enquanto educadora e professora.

A oportunidade que tive em frequentar este curso e em seguir o meu maior sonho, permitiu-me compreender e perceber o quão é desafiante e maravilhoso o mundo da educação e sem dúvida qual o nosso papel enquanto educadores e professores na formação integral da criança. Foi ainda possível descobrir e compreender a pertinência da articulação entre a Creche, o Jardim de Infância e o 1.º CEB como percurso que deve evoluir com a felicidade, a experiência, as vivências e o amor.

Ao vivenciar quatro semestres de mestrado tão diferentes possibilitou- ampliar a minha visão e aprender com todas as dificuldades sentidas, procurando ter sempre mais conhecimento científico e didático para poder ser uma profissional cada vez mais completa. Algo que passei a valorizar com o decorrer dos diferentes semestres passados entre tantas valências foi a parte emocional da criança e talvez por isso, tenha embarcado nesta aventura e tenha realizado com as crianças um projeto envolvente nas emoções. Posso efetivamente afirmar que este mestrado mudou a minha forma de pensar, de viver e de amar, pois cada criança por mais anos que tenha precisa de compreensão, apoio, segurança, amor e conforto para ser feliz e ter um desenvolvimento agradável.

Algo que me ajudou ao longo das experiências educativas que vivenciei nestes dois anos, foi a observação, a reflexão e a avaliação. Estes três vetores foram sofrendo alterações positivas no meu percurso e ajudaram-me muitas vezes no momento de agir com as crianças, moldando-me enquanto ser profissional. Outra questão que acho

fundamental referir, foi a importância que comecei a dar, enquanto educadora e professora, a momentos lúdicos e didáticos que envolvessem a comunicação e essencialmente o ouvir, ouvir o que a criança tem para dizer e a partir disso, explorar e procurar com ela e assim, construir conhecimentos juntos mais significativos e duradouros. Só assim as crianças crescerão felizes e sendo felizes poderão aprender!

Se enquanto educadora e professora não basear a minha profissão na felicidade, no desenvolvimento, na aprendizagem constante, na exploração, na descoberta e no amor como é que conseguirei sustentar a minha ação educativa e viver cada dia com crianças sedentas de saber? A verdade é que a minha premissa será sempre proporcionar à criança o melhor e com amor tudo se constrói dentro e fora de uma sala.

No que concerne à dimensão investigativa que desenvolvi, e, conseqüentemente com o projeto envolto nas emoções procurei criar um espaço e uma dinâmica para que as crianças falassem sobre o que sentiam e conhecessem as suas emoções, sabendo algumas estratégias para regulá-las. Por menor que tenha sido o tempo que tive para a implementação deste projeto, este conseguiu mudar algo em cada criança, por mais pequeno que tenha sido foi importante para o seu desenvolvimento e crescimento. Destaco o quão é importante que educadores e professores invistam e eduquem, com ajuda da família, emocionalmente as crianças e lhes deem espaço para falar e compreender o que vai dentro deles e dos outros.

Em suma, este relatório de mestrado veio fortalecer os meus ideais e crenças de que serei um ser capaz de enveredar nesta aventura da educação, onde encontrarei certamente muitos desafios e dificuldades, porém sei que me ajudaram a evoluir tornando-me uma educadora e professora cada vez mais capaz e completa. Foi uma experiência que me fez crescer e me tornou uma pessoa ainda mais humilde, generosa, livre, altruísta, confiante e segura de que poderei e farei a diferença no mundo da educação, onde o amor e a felicidade serão sempre a base da minha formação.

## Referências Bibliográficas

Abrantes, P. (2002). *Introdução: A avaliação das aprendizagens no ensino básico*. In Abrantes, P. & Araújo, F. *Avaliação das aprendizagens: Das conceções às práticas* (pp. 7-16). Lisboa: Ministério da Educação.

Almeida, P. (2012). *Aprender com a expressão dramática!*. Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Universidade dos Açores. Ponta Delgada. Consultado a 7 de novembro de 2018 e disponível em, <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1518/1/DissertMestradoPatriciaMonizAlmeida2012.pdf>

Almeida, J. & Rocha, J. (2009). *Caracterização do perfil pragmático de crianças em idade pré-escolar e escolar*. Consultado a 3 de março de 2018 e disponível em, <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2890/3/69-86.pdf>

Alves, R. C. (2015). *A Psicóloga dos Miúdos: Guia Prático para Todos os Pais*. Amadora: 20|20 Editora.

Barreira, M. (2017). *Trabalho colaborativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico – um estudo prospetivo*. Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Consultado a 7 de abril de 2019 e disponível em, <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8407/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20.pdf>

Batalha, S. (2016). *Refletindo sobre a Prática Pedagógica em 1.º e 2.º CEB. Conceções dos alunos de 1.º e 2.º CEB sobre o papel do professor*. Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Consultado a 22 de novembro de 2018 e disponível em, <https://www.iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2368>

Bisquerra, R. (2016). *Educación emocional*. Documento inédito elaborado para las I Jornadas del Máster en Resolución de Conflictos en el Aula. Consultado a 11 de Julho de 2019 e disponível em, <https://online.ucv.es/resolucion/files/Bisquerra-R.-2016.-Educaci%C3%B3n-emocional.pdf>

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bolivar, A., Freire, I., Amado, J., Formosinho, J., Azevedo, J., Machado, J., Alves, M., Verdasca, J., Veríssimo, L., Roldão, M. & Guerra, M. (2013). *Melhorar a escola – Sucesso Escolar Disciplina, Motivação*. Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade católica. Porto. Consultado a 21 de outubro de 2018 e disponível em, <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14704/1/Motivar%20os%20alunos,%20motivar%20os%20professores-%20Faces%20de%20uma%20mesma%20moeda.PDF>

Canavarro, J. M. P., Pereira, A. I. F. & Pascoal, P. (2001). *Diferenciação pedagógica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Cardoso, N. (2017). *Estratégias de Compreensão Leitora na Educação Pré-Escolar*. Relatório de Mestrado em Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Social. Consultado a 20 de junho de 2019 e disponível em, <https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/2658/1/Tese%20vers%C3%A3o%20final%20entrega.pdf>

Carreira, J. (2003). “A Arte: uma viagem mágica com Miró”. Mestrado em Ciências da Educação – Educação pela Arte. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa Consultado a 3 de março de 2018 e disponível em, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5083/1/A%20Arte%2C%20uma%20viagem%20m%C3%A1gica%20com%20Mir%C3%B3.pdf>

Castro, J. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados*. Textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da educação.

Catarreira, C. (2015). *AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escola Superior de Educação de Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre. Consultado a 24 de maio de 2018 e disponível em, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>

Céspedes, A. (2014). *Educar as emoções*. Editorial Presença.

Cordeiro, M. (2014). *Educar com amor*. Lisboa: A Esfera dos Livros

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Revista Psicologia, Educação e Cultura, 13:2, pp. 355- 379.

Curry, A. (2008). *O código da inteligência – A Formação de Mentes Brilhantes e a Busca da Excelência Emocional e Profissional*. Editora Pregaminho.

Damásio, A. R. (2000). *O mistério da consciência: Do corpo e das emoções ao conhecimento de si*. São Paulo: Editora Schwarcz LTDA. Consultado a 12 de Julho de 2019 e disponível em, <http://files.neurocognitivo.webnode.pt/200000011-b5132b60c9/Antonio%20Damasio%20-%20O%20Mist%C3%A9rio%20da%20Consciencia.pdf>

Dias, M. (2009). *O vocabulário do desenho de investigação – Lógica do processo em ciências sociais*. Viseu: Psicosoma.

Dias, I. (2009). *Promoção de competências em educação*. Leiria: INDEA – Instituto de investigação, desenvolvimento e estudos avançados - Instituto Politécnico de Leiria.

Duarte, I., Colaço, M., Freitas, M. & Gonçalves, A. (2011). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Lexical*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.

Ferreira, I. (2014). *A planificação como prática de uma professora em processo de formação*. Porto: Universidade do Porto.

Ferreira, S. (2017). *Visita de estudo: a perspetiva dos professores do 1º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Educação de Viseu. Consultado a 9 de junho de 2019 e disponível em, <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4658>

Gambôa, R. (2011). *Pedagogia-em-paricipação: Trabalho de Projecto*. In OliveiraFormosinho, J. & Gambôa, R. (Org.), *O Trabalho de Projecto na Pedagogia-em-Participação* (47 - 81). Porto: Porto Editora.

Goleman, D. (2010). *Inteligência Emocional*. Temas e Debates: Círculo de Leitores

Gouveia, M. (2018). *A Aprendizagem através de Atividades de Jogo no 1ºCiclo do Ensino Básico*. Mestrado em Educação Pré- Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Setúbal. Consultado a 22 de novembro de 2018 e disponível em, [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20162/1/Relat%C3%B3rio\\_Final.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20162/1/Relat%C3%B3rio_Final.pdf)

Gonçalves, A. (2018). *Interdisciplinaridade e o Ensino*. Mestrado em Ensino dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Coimbra. Consultado a 9 de junho de 2019 e disponível em,

[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24017/1/ADRIANA\\_GONCALVES.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24017/1/ADRIANA_GONCALVES.pdf)

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Libâneo, J. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Lopes, A. (2014). *A Interdisciplinaridade como Estratégia do Ensino e Aprendizagem no 1.º CEB*. Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Educação de Lisboa. Consultado a 6 de dezembro de 2018 e disponível em,

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4267/1/RELAT%C3%93RIOMESTRADOANDREIALOPES.2012313.pdf>

Madureira, J. (2016). *Literacia emocional: a importância das emoções boas e más*. Consultado a 20 de julho de 2019 e disponível em, <https://psicologia-literacia-emocional-a-importancia-das-emocoes-boas-e-mas/>

Malavasi, L. & Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. Lisboa: APEI

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilho, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação

Matos, J. & Serrazina, M. (1996). *Didáctica da Matemática*. Universidade Aberta. Lisboa

Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação - The case study as research strategy in education*. *Revista de Educação*, 2 (2), 49-65. Consultado a 17 de julho de 2019 e disponível em, <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Ministério da educação. (2018). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil dos alunos*. República Portuguesa – Educação. Consultado a 6 de dezembro de 2018 e disponível em, [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/portuguesas\\_1c\\_2a\\_ff.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portuguesas_1c_2a_ff.pdf)

Nunes, A. (2018). *Um leque de aprendizagens sustentado por vivências e reflexões*. Relatório de Mestrados em Educação Pré-Escolas. Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Consultado a 20 de julho e disponível em, [https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3362/1/CDFINAL\\_Ana%20Nunes.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3362/1/CDFINAL_Ana%20Nunes.pdf)

Ochsner, K. N. & Gross, J. J. (2005). *The cognitive control of emotion*. *Trends in Cognitive Sciences*, vol. 9, n.º 5, pp. 242-249.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora

Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hill

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed

Pereira, I. (2016). *A escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Observação naturalista e análise dos trabalhos realizados em sala de aula*. Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Superior de Educação e Ciências. Consultado a 21 de outubro de 2018 e disponível em, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20589/1/Ines%20Pereira.pdf>

Pinho, A. M., Cró, M. L. & Dias, M.L.V. (2013). *A Formação de Educadores de Infância: Práticas Adequadas ao Contexto Educativo de Creche*. *Revista portuguesa de pedagogia*, 47 (1), 109-125. Consultado em 2 fevereiro 2018 e disponível em, <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1799/1161>

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar – Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto Editora: Porto

Queirós, M. (2014). *Inteligência Emocional - Aprenda a ser Feliz*. Porto Editora: Porto

Ramos, A. (2007). *Livros de Palmo e Meio: reflexões sobre literatura para a infância*. Lisboa: Caminho

Ramos, V. (2012). *O currículo na valência de creche*. Supervisão Pedagógica no Mestrado em Ciências de Educação. Escola Superior de Educação João de Deus. Consultado a 2 de fevereiro de 2018 e disponível em, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2253/1/TeseVeraRamos.pdf>

Rebocho, I. (2012). *A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar: Estratégias utilizadas*. Proposta para o Estudo do Relatório Final no Mestrado na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. Instituto Politécnico de Beja: Escola Superior de Educação de Beja. Consultado a 3 de fevereiro de 2018 e disponível em, <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/123456789/3964/1/In%C3%AAs%20Isabel%20Nicha%20Rebocho%20-%202012.pdf>

Sacramento, T., Ferreira, F. & Madeira, R. (2017). *Brincar e Aprender na Infância*. Coleção Infância. Porto: Porto Editora

Saint-Exupéry, A. (2015). *O Príncipezinho*. Porto: Porto Editora

Santos, M. (2007). *Gestão de Sala de Aula Crenças e Práticas em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Serrano, G. (2004). *Investigación cualitativa. Retos e Interrogantes*. Madrid: Ed. La Muralla.

Shores, E. & Grace, C. (2001). *Manual de Portefólio: Um guia passo a passo para o professor*. Porto: ARTMED EDITORA

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral d Educação (DGE)

Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Consultado a 21 de abril de 2018 e disponível em, [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem\\_comunicacao\\_jardim\\_infancia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem_comunicacao_jardim_infancia.pdf)

Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Steiner, C. (1984). Emotional Literacy. *Transactional Analysis Journal*, vol. 14, n.º 3, pp. 162-173.

Toscano, P. (2012). *ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR PRINCIPIANTE EM SALA DE AULA: Estudo de Caso*. Mestrado em Ciências da Educação: Especialidade de Supervisão Pedagógica. Escola Superior de Educação João de Deus. Consultado a 13 de maio de 2019 e disponível em, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2354/1/TesePaulaToscano.pdf>

Vieira, M. (2013). *Refletindo sobre a prática de ensino supervisionada do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico: das práticas de leitura às estratégias de compreensão leitora*. Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria. Consultado a 28 de setembro de 2018. Disponível em, <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1875/1/FINAL.pdf>

Webster-Stratton, C. (2011). *Os Anos Incríveis: Guia de Resolução de Problemas para Pais de Crianças dos 2 aos 8 anos de idade – 2.ª Edição*. Braga: Psiquilibrios Edições.

Woods, P. (1998). *La escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa*. Barcelona: Ed. Paidós.



## **Anexos**

## **Anexo I - Diários de campo**

### **Diário de Campo – 14/05/2018**

Na primeira atividade do dia, relacionada com as emoções, partindo da sua confusão e realizando um artificialismo desta com a cor. Levei um monstro das cores que estava confuso realizando um jogo simbólico com as crianças, estas estiveram atentas e consequentemente entraram neste mundo da fantasia onde alguns tiveram tarefas específicas. Quando separa-mos as cores por os diversos frascos as crianças sem mostrar a estória, pois esta só surgiu posteriormente, associaram as cores às emoções, pois já tinham ouvido anteriormente esta mesma estória com a educadora, contudo fizeram-nos sem qualquer dúvida ou hesitação até mesmo as crianças mais novas. Quando perguntei “O que é que acham de que vamos falar, o que são estes frascos” o D. respondeu-me “São sentimentos”, tive de explicar-lhe e ao grupo que estávamos a falar de emoções mas que não estava mal porque os sentimentos são o que vem a seguir da emoção e é algo mais permanente a emoção sentimos só durante pouco tempo, dias, horas ou minutos. As crianças compreenderam e inclusive ao final do dia fizemos uma “Revisão do dia” e as crianças falarão do que fora feito sem qualquer dificuldade.

	<b>Começa</b>	<b>Termina</b>
<b>5. Alegria</b>	1:20	1:50
<b>6. Tristeza</b>	0:39	1:07
<b>7. Raiva</b>	2:07	2:35
<b>8. Medo</b>	3:37	4:00

**Música:** Let it go - Piano Guys e Vivaldi

Na atividade da pintura inspirada em Jackson Pullock, o primeiro grupo de crianças, que continha idades compreendidas entre os 5-6 anos (F, M, D, RS., C, S, M, MJ, M e L) primeiramente não compreenderam, após explicar cerca de quatro vezes, o que tinham de realizar. Assim, no primeiro desenho não associaram a pintura à emoção que sentirão a ouvir a música à exceção do M, do F, do RS e do D que estiveram sempre muito concentrados e não houve “cópia por parte do amigo”. Na segunda vez que coloquei a música já começaram a associar a emoção que sentiam à música referido o M na segunda música que tinha descrito como tristeza: “A. esta dá-me medo”. As meninas algumas continuaram a observar a cor que as

amigas utilizavam nomeadamente a C, as restantes tentaram fazer sem olhar para o lado. A MJ disse-me “A. esta música faz-me ficar triste” utilizando a cor azul no seu desenho.

Uma vez que as crianças mais novas se encontravam a realizar uma pequena ficha das emoções na mesa ao lado com o auxílio da minha colega, a sala não estava em completo silêncio absoluto o que fez com que as crianças que estavam a realizar o desenho estivessem por vezes desconcentradas, contudo o seu período de concentração nestas faixas etárias é menor, por isso escolhi colocar poucos segundos de cada parte da música e passar a mesma 3x. Na primeira ouviam sem pintar e na segunda e terceira podiam exprimir-se, pintando com o coração. Os materiais utilizados pelas crianças foram quase todos na primeira representação utilizado o pau, e nas restantes o pincel à exceção de uma ou duas crianças que utilizaram posteriormente. Por último importa referir que as crianças de 3 anos não realizaram a atividade, experienciaram a pintura com música mas não houve separação de cores ou emoções, puderam pintar livremente.

Na realização da ficha das emoções as crianças mais novas tiveram alguma dificuldade a realizar a mesma, demonstrando que não conseguem ainda exprimir as suas emoções associando um momento a uma emoção. Não associaram a cor ao monstro contudo houve algumas que conseguiram, nomeadamente as crianças mais velhas que realizaram o mesmo sem qualquer dificuldade.

### **Diário de Campo – 15/05/2018**

Neste dia abordamos a alegria assim que cheguei à sala de atividades e me sentei na cadeira para iniciar o dia a S disse-me “A. é hoje que vamos falar da alegria?”, fiquei surpresa por se recordar do mesmo. Durante as diversas atividades o grupo de crianças esteve mais disperso tendo de os mandar calar diversas vezes, contudo realizaram e corresponderam como esperado a todas as tarefas. Assim, surgiu primeiramente a saquinha das emoções, de onde sairá em todas as emoções uma história surpresa, neste dia foi “O lobo que queria ser artista” e desafiei as crianças a escolher apenas uma cor para transmitir a alegria do lobo. Questionando as crianças “De que cor será o este lobo artista que está tão alegre por conseguir juntar a sua banda?”.

No jogo do lobo, as crianças não tiveram qualquer dificuldade na escolha da sua cor, mais uma vez as meninas mais velhas observaram-se umas às outras e realizaram por imitação a sua cor, utilizando o preto.

No momento de partilha no tapete, para algumas crianças quando perguntei uma situação ou momento em que se sentiram alegres muitos associavam a ações que se tinham passado à pouco tempo ou dentro do recinto escolar, poucas conseguiram pensar em algo que

lhes transmitisse realmente alegria, sendo difícil para mim compreender o que sentem verdadeiramente.

Relativamente ao restante dia, foi altura de terminar algumas fichas do dia anterior e de escrever os relatos das crianças sobre o que tinham realizado na pintura de dia 14, muitas das crianças associaram as emoções às cores e conseguiram exprimir-se outras não compreenderam a finalidade sendo difícil para elas perceber o que estavam a sentir no momento, talvez também porque tinha passado algum tempo. A cada criança foi feita três perguntas “Qual a emoção que sentiste quando desenhaste este e porquê e quando te sentes desta forma”. Algumas responderam a todas outras não.

Senti que algumas crianças mais velhas têm vergonha de dizer o que sentem tendo medo de errar como é o caso do RS não demonstrando ter confiança em si próprio nesta situação mesmo incentivando que não havia certos nem errados.

#### **Diário de Campo – 28/05/2018**

Neste dia primeiramente, recorri aos potes das emoções para revermos todos juntos e foi possível observar que as crianças se lembravam de todas e de quais não tínhamos ainda abordado. Posteriormente e depois de ouvirem a história do “*Zé Zangado*” da autora Rita Castanheira Alves, segui o conselho e proposta do livro e todos fizemos um desenho de um momento em que sentimos raiva e no final amachucámos e rasgámos. Esta foi uma proposta centrada na emoção mas também nas sensações, todas as crianças falaram sobre um momento em que sentiram de alguma forma esta emoção. Todas as crianças aderiram a este momento e a esta proposta menos uma menina a S que não quis rasgar o seu desenho, respeitei e propus que rasgasse uma folha de jornal. Esta acabou por compreender a sensação e considero que foi uma atividade muito bem-sucedida.

#### **Diário de Campo – 29/05/2018**

Neste dia, após a leitura da história acrescentamos outro pote aos nossos já presentes na sala, o da calma. Falamos um pouco sobre a importância desta no controlo das restantes emoções, e foi possível observar que muitas crianças, com o conhecimento da história, a identificaram. No ioga achei interessante, as crianças realizarem todos os movimentos pedidos, apesar de algumas crianças dispersarem rapidamente, outras estiveram dedicadas em se acalmarem e colocarem as suas emoções no seu lugar. No final do dia, tiramos as fotografias com as emoções, consegui observar que a maioria das crianças escolheu realizar a alegria e a raiva.

### **Diário de Campo – 30/05/2018**

Logo pela manhã terminamos a temática das emoções na sala, questionei as crianças sobre as mesmas e sobre a importância que teve para si. Apercebi-me que até as crianças mais pequenas conseguiram perceber as emoções nomeadamente o RF que quando questionado sobre as emoções, sabia-as de cor e quais tínhamos falado. A M referiu que aprendeu como não ficar muito triste, já sabe controlar o que sente. E o M falou um pouco sobre o medo, assim como a S.

Considero assim, que este foi um projeto com muitos altos e baixos, mas que teve muito sucesso perante o grupo, as crianças foram o mais importante ao longo deste e o meu objetivo foi que pudéssemos explorá-las e aprende-las de forma lúdica e dinâmica na sala de atividades.

## **Anexo II - Transcrição dos vídeos**

### **Confusão e ordenação das emoções**

**Data:** 14 maio 2018 | **Legenda:** **I:** Investigadora; **Crianças:** S, P, RS, C, D, A, Mg e MJ

*(As crianças encontram-se no tapete, com a estagiária que anteriormente tirou o fantoche do monstro das cores do saco e contextualizou a sua entrada na sala de atividades)*

**I:** (O mostro saúda todas as crianças e estas respondem)

**I:** Eu hoje acordei...sem me sentir muito bem. Ontem senti-me um bocadinho com dores de barriga, não sei, às vezes eu sinto-me alegre, muito alegre, outras vezes eu sinto-me tão triste, às vezes fico com raiva e até com medo!

*(a estagiária interpreta a personagem do monstro das cores)*

**MJ:** Já está com raiva!

**I:** Oh não queria nada estar assim, não sei o que se passa comigo. Pensei que podia ir ao médico...

**A:** Pois podes.

**I:** Acham que sim? Não tenho a certeza se os monstros vão ao médico, então pensei que poderia vir até aqui ao médico das emoções. A A. e a G. disseram-me que vocês aqui na vossa sala, também podem ser médicos. Então eu vou pedir ajuda sabem a quem? À S, ela vai ser a minha médica, mas não se preocupem todos me podem ajudar.

**I:** S, acredito que me podes ajudar. Vou deitar-me pode ser?

**S:** Sim!

**I:** Podes colocar o teu estetoscópio, que é igual ao dos médicos. Eu vou respirar fundo está bem S?

**S:** Sim! (A S coloca o estetoscópio à volta do pescoço e examina com atenção o monstrinho)

**I:** É para respirar fundo? (A I inspira e expira, dramatizando a respiração do monstro.)

**S:** Sim!

**I:** Estás a sentir alguma coisa S? Estás? Estou a ficar preocupado...tenho muito medo.

**I:** O que é que nós podemos fazer, agora? Se tu vês nada e não estou doente...

**G:** Tive uma ideia! E se nós ajudarmos o monstro a separar as cores, ele está com as cores todas misturadas, o que é que vocês acham?

**I:** S, podes sentar-te por favor? Eu acho, que agora outro amiguinho nos pode ajudar. D, podes-me vir ajudar. (O D levanta-se e dirige-se para o centro do tapete.)

**I:** (deixa de interpretar a personagem por momentos para orientar a proposta) Monstrinho eu trouxe alguns potezinhos muito giros, para que nós consigamos separar as tuas cores. D, quantos potes achas, que vão ser precisos para nós separarmos as cores?

**D:** 1,2,3,4.

**I:** E aqui quantos é que estão P?

**P:**1,2,3,4 (a estagiária vai colocando os potes mais para a frente à medida que ele vai contando)

**I:** Precisávamos de quatro?

**P:** (Abana com a cabeça que sim)

**I:** Boa. Então Diogo qual é que é a cor que queres separar? Podes tirar.

**D:** (Abana com a cabeça que sim e começa a tirar a fita vermelha e coloca-a no pote, e assim sucessivamente até ter todas as fitas desta cor no pote.)

**I:** Já me sinto muito melhor! Ahhhh já não sinto com raiva. Podes-te sentar D, agora vou pedir ajuda a outro amiguinho, que tal tu R? Podes tirar uma cor.

**RS:** (levanta-se e começa a tirar a fita de cor preta e coloca num pote e assim, sucessivamente até colocar todas no pote)

**I:** Muito melhor...

**S:** Já não tem raiva e já não tem medo.

**I:** Agora vou pedir ajuda à C. Queres vir ajudar-me?

**C:** Sim. (levanta-se e começa a colocar a fita azul no pote e assim, sucessivamente até encher o pote.)

**I:** E agora pode vir ajudar o A.

**D:** Vai tirar a alegria o A?

**A:** (levanta-se e começa a colocar a fita amarela no pote e assim, sucessivamente até encher o pote.)

**I:** Agora sim amiguinhos. Estou muito melhor, obrigado pela vossa ajuda, mas agora vou para minha casa que a minha mãe deve estar há minha procura.

**C:** E as manchinhas que tu tens no corpo?

*(A estagiária guarda o monstinho e continua a atividade com as crianças sem recurso ao fantoche. Escrevendo os nomes das emoções do monstinho num papel, alegria, raiva, medo, tristeza, para colar no pote correspondente, com a ajuda das crianças. Assim, primeiro falam sobre a cor)*

**I:** Agora que o monstinho foi embora, penso que podíamos dar nome a estas emoções, o que acham?

Crianças: Sim!

**I:** Então, vamos olhar para os nossos potes. (Escolhe o vermelho) Qual é que acham que é a emoção do pote vermelho?

**C, MJ e A:** Raiva!

**I:** Muito bem, vou escrever e colar.

**I:** (Aponta para o pote preto) E esta quem é que sabe?

**Mg:** É preto!

**I:** Muito bem M. Mas qual achas que é a emoção?

**Mg:** Medo.

*(Escreve no pote – medo)*

**I:** E este pote (pega no pote amarelo).

**A:** Alegria!

**I:** Boa.

*(Escreve e cola no pote a palavra alegria)*

**I:** E esta? (Aponta para o pote azul)

**P:** Triste!

**I:** Muito bem P, é a tristeza.

*(A estagiária termina atividade da confusão das emoções relembrando a cor dos potes e as suas emoções e coloca-as no móvel da sala juntamente com o monstro das cores, para que as crianças tenham contado com os mesmos ao longo de todo o projeto).*

### **Propostas educativas para Alegria – Jogo da Alegria**

**Data:** 15 de maio 2018 | **Legenda:** **I:** Investigadora; **Crianças:** Todas da sala de atividades  
*(A investigadora começa por mostrar a saquinha das emoções de onde irá surgir um novo livro.*

*E abrem a saquinha com recurso a uma canção que irá acompanhar a mesma:*

*“A saquinha das emoções vaiii abrir,  
Vamos ver o que irá sair  
Com pozinhos mágicos vamos descobrir  
1, 2, 3...”*)

**T:** Eu tenho essa história!

**I:** Tens? Como é que se chama esta história?

**T:** É do lobo mau!

**I:** O que acham, que, este lobo gostava de ser?

**S:** Amarelo

**I:** Amarelo? (ri-se) era uma boa resposta S., mas não.

**I:** Nós olhamos para a capa e o que é que ele quer ser?

**D:** Cantor.

**I:** Então vamos descobrir porque, eu acho, que este lobo quer ser muitas coisas e nós às vezes ficamos entusiasmados por podermos ser muitas coisas. Este livro chama-se “O lobo que queria ser artista”.

*(A investigadora lê a história às crianças e mostra as imagens)*

**I:** Eu sei que este lobo estava alegre, mas não sei de que cor pode ser a alegria do lobo...

*(As crianças dizem várias cores, amarelo, cor de rosa, vermelho, azul, preto, entre outras)*

**I:** Cada um dos meninos disse uma cor então, agora vamos descobrir. Trouxe o jogo da alegria (abre a caixa). Os jogos que nós jogamos habitualmente não têm cores?

**Crianças:** Sim!

**I:** Este não tem assim, vou-vos desafiar a pintar uma peça com apenas uma cor e depois vamos ver qual a imagem que vai sair daqui.

*(Há medida que as crianças terminam de pintar a sua peça sentam-se no tapete e esperam que todos estejam juntos. Depois a estagiária chama à vez cada criança para colocar a sua peça quando pensa que essa irá caber no sítio certo)*

**Após a conclusão do puzzle:**

**I:** Vimos que a alegria pode ter cores muitas diferentes para cada criança. Gostava de saber um momento alegre que viveram. (E pergunta a cada criança)

**S:** Quando a mana nasceu.

**RS:** Saltar pneus e andar de bicicleta

**A:** Quando durmo em casa.

**F:** No parque.

**S:** Ver um filme

**MJ:** Gosto de comer um gelado e pintar.

**Art:** Fazer jogos.

**L:** Brincar com as minhas amigas.

**D:** Quando me disseram que íamos ter uma prima que ia nascer.

**Maf:** Brincar com o meu pai:

**P:** Jogo à bola com o meu pai e com a mãe e a mana.

**S:** Jogar com o pai e o avô.

**T:** Das minhas festas de anos.

**Mrg:** Brincar com a minha família e de dar abraços.

**C:** Quando o meu irmão me dá um abraço e quando como gelados.

**S:** Brincar com o meu irmão.

**Tg:** Brincar.

**B:** Ir à praia com o pai e com a mana.

**MN:** Vir à escola.

**RF:** Ir ao IKEA.

**Mg:** Jogar matrecos com o meu pai.

**I:** Muito bem, pudemos verificar que a alegria é diferente para todos. Estamos quase a terminar a alegria até porque, hoje é um dia de alegria quem é que vem cá à escola?

**Crianças:** Os pais.

**I:** Pensei que podíamos fazer uma máscara da alegria e depois colocamo-la na sala, uns meninos podem fazer o molde no balão e outros vão pintam-na.

*(A estagiária avança com a atividade plástica)*

## Propostas educativas para Tristeza – Maçãs

**Data:** 21 de maio 2018 | **Legenda:** **I:** Investigadora; **Crianças:** S, Mg, T, C, D, L

*(Abertura da saquinha das emoções e leitura do livro “Quero ter um amigo”)*

**I:** Hoje vamos falar da tristeza. Às vezes os amigos ficam tristes quando alguém não quer brincar convosco, tal como a princesinha ficou?

**S:** Mas depois ela tava triste.

**I:** Sabem porquê, porque ninguém queria brincar com ela mas, quando viram que ela era princesa já queriam brincar com ela...

**S:** Mas podia ter dito logo.

**I:** Mas S. as pessoas têm de gostar de nós por aquilo que somos e não pelo que temos, não achas?

**S:** (abana a cabeça e ri-se que sim)

**I:** Diz-se S. quando te sentes muito triste?

**S:** Quando as minhas amigas não querem brincar comigo e quando o meu pai foi para a suécia.

**I:** E vocês meninos?

**Mg:** (Não quis falar sobre o assunto)

**C:** Quando a MJ não quer brincar comigo.

**S:** Quando a mãe se vai embora.

**L:** Quando os meus pais não me deixam comer gelados.

**D:** Quando os meus pais me dão palmadas no rabo.

**I:** Então olhem meninos tenho aqui duas maçãs. Quero fazer-vos um desafio, vamos dizer coisas muito boas à Maçã Beatriz e coisas más à Maçã Rita.

*(As crianças passam as maçãs e dizem coisas boas a uma e a outra coisas más. A investigadora retira uma faca e corta as duas maçãs ao meio. As crianças observam que a maçã a quem disseram coisas boas estava bonita por dentro e a outra estava bonita por fora mas podre por dentro)*

**I:** Com este momento vimos que temos que ter cuidado com o dizemos aos amigos para que eles não se sintam tristes. Quando não queremos brincar com os amigos também estamos a magoá-los e o seu coração fica triste.

**Mg:** Torcido

**C:** No dia da família, quando estava a brincar com a MJ e a avó dela veio cá ela disse que não queria brincar comigo.

**I:** E como te sentiste?

**C:** Triste porque, eu estava a chorar.

**I:** Pois.

*(M. dá um pequeno empurrão ao T.)*

**I:** Tomas estas a chorar, porquê?

**T:** O M. deu-me um murro aqui.

**Mg:** Não eu só fiz assim. Desculpa.

**I:** Nós agora vamos por agora terminar a tristeza mas, à tarde vamos fazer uma atividade na rua.

### **Propostas educativas para Medo – Exploração do livro “Maria do Medo”**

**Data:** 24 de maio 2018 | **Legenda:** **I:** Investigadora; **Crianças:** S, Mg e RF

*(Abertura da saquinha das emoções e explora a capa do livro “Maria do Medo”)*

**I:** S. porque, é que olhaste para a capa do livro e disseste logo que a Maria estava com medo?

**S:** Porque, vi na boca dela na expressão dela.

**I:** Muito bem S. Nós muitas vezes conseguimos perceber como é que as pessoas se estão a sentir pela sua cara. Pelo seu olhar, pela boca e pela testa. Do que será que a Maria tem medo M.?

**S:** Eu acho, que é de lobos.

**Mg:** Eu acho, que é de monstros.

*(A investigadora lê o livro e falam sobre o que descobriram)*

**I:** *Então a Maria tinha medo do quê?*

**Crianças:** Sombras.

**I:** Quando vais dormir Mg. também vês sombras no teu quarto?

**Mg:** Sim, umas grandes outras pequeninas, mas não tenho medo.

**I:** RF. tens medo de alguma coisa?

**RF:** De tubarões.

*(Muitas das crianças afirmam não ter medo de nada e a investigadora dá o exemplo de um medo seu assim, passamos à realização de um desenho onde cada criança representa o seu medo e faremos “Um livro muito assustador”. Passando à caixinha das soluções onde cada um arranja uma solução para o seu medo tal como a Maria do Medo faz no livro)*

### **Propostas educativas para Medo – Caixinha das soluções**

**Data:** 24 de maio 2018 | **Legenda: I:** Investigadora; **Crianças:** S, Maf e L

*(Após terem feito os desenhos e descrito o seu medo, está na hora de arranjar uma solução para o medo. À vez deslocam-se para o pé da investigadora e esta escreve num papel a sua solução dobrando e colocando-o na caixinha)*

**S.**

*Medo:* Morcegos, tubarões, fantasmas e cobras.

*Solução:* Enfrentava o medo porque, se tinha medo enfrentava-o!

**Maf.**

*Medo:* Um morcego

*Solução:* Chamava o pai e ele ajudava-me.

**L.**

*Medo:* Cobras e vespas.

*Solução:* Dormir e sonhas sonhos lindos.

### **Propostas educativas para Raiva – Rasgar a raiva**

**Data:** 28 de maio 2018 | **Legenda: I:** Investigadora; **Crianças:** Crianças e S.

*(Abertura da saquinha das emoções e leitura do livro “Zé Zangado”)*

**S:** A., mas aí também falavam da alegria.

**I:** Sabem porquê? Porque, às vezes estamos muito alegres e depois fazem-nos mal e como ficamos?

**Crianças:** Tristes.

**I:** E quando nos chateiam?

**Crianças:** Raiva

**I:** E depois temos de respirar fundo muitas vezes e depois ficamos como?

**S:** Alegres.

**I:** Então hoje temos muitas coisas para fazer mas, para já vamos cada menino vai fazer um desenho de uma situação onde se sinta zangado para depois podermos rasgar a raiva que está no nosso desenho.

*(Todas as crianças fizeram o seu desenho e falaram sobre essa situação, e juntos rasgaram a raiva que sentiam. A S. não quis rasgar, a investigadora respeitou e deu uma folha de jornal para que ela presencia-se o momento)*

**I:** Como se sentiram quando mandaram a raiva embora?

**Crianças:** BEM.

### **Propostas educativas para Calma**

**Data:** 29 de maio 2018 | **Legenda:** **I:** Investigadora; **Crianças:** Crianças

*(Abertura da saquinha das emoções e leitura do livro “O Lobo que aprendeu a lidar com os seus sentimentos”)*

**I:** Esta história fala sobre o quê meninos?

**S:** Sobre as emoções.

**I:** Muito bem, fala sobre todas as que falámos. E hoje do que acham que vamos falar?

**MJ:** Ioga.

**I:** (Ri-se) Sim, hoje vamos experimentar fazer ioga que nos permite acalmar quando sentimos que alguma emoção está fora de controlo.

*(A investigadora coloca uma música calma e as crianças seguem o que dizem e os seus movimentos. As crianças com 3 anos sentem têm dificuldade em concentrar-se.*

*Após este momento de descontração e calma a investigadora faz uma roda e falam acerca do que aprenderam e descobriram sobre as emoções. As crianças abordam essencialmente a tristeza e o medo)*

**I:** O que é que aprenderam sobre a tristeza?

**Mg:** Agora já consigo não ficar muito triste com algumas coisas que não têm importância.

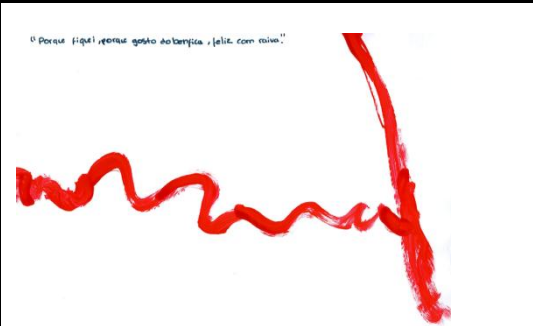


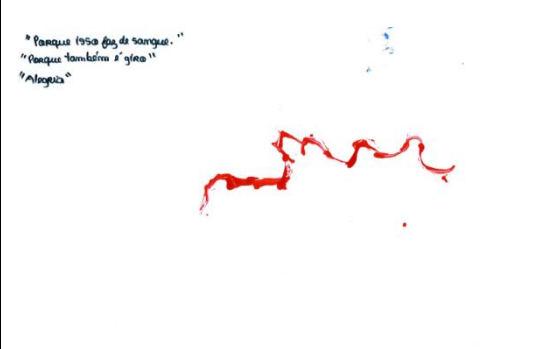
**I:** Boa, então aprendeste a controlar o que sentes.





**I:** Sobre o medo?

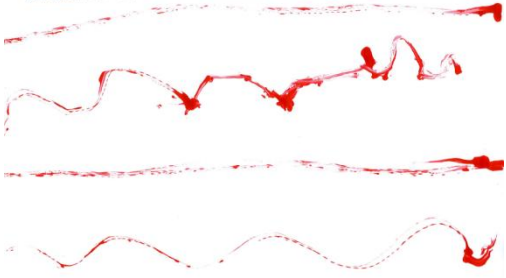

**Mg:** Agora quando sinto medo e tenho medo de me perder não sai-o de ao pé do meu irmão.

### Anexo III - Pintar com emoção!



#### 1.ª parte da música (*Alegria*)





<i>Criança</i>	<i>Desenho</i>	<i>Cor</i>	<i>Emoção</i>	<i>Descrição</i>
<i>RS</i>	 <p>"Porque fiquei, porque gosto do benfica, feliz com raiva"</p>	Vermelho	Alegria e Raiva	"Porque fiquei, porque gosto do benfica, feliz com raiva".
<i>C</i>		Vermelho	Alegria	"Porque esta música me faz feliz!"
<i>D</i>	 <p>"Alegria"</p>	Vermelho	Alegria	"Alegria"
<i>Mrg</i>	 <p>"Porque isso faz de sangue." "Porque também é giro" "Alegria"</p>	Vermelho	Alegria	"Porque isso faz de sangue, porque também é giro. Alegria"


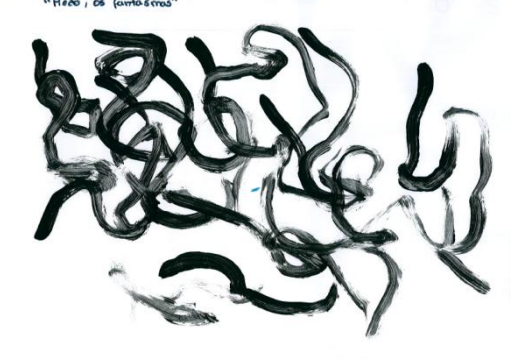
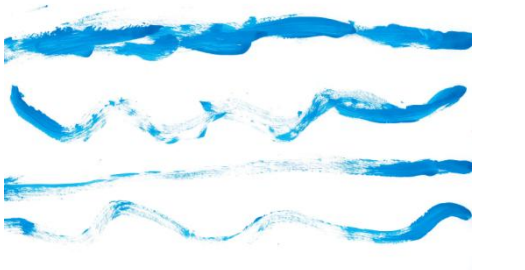
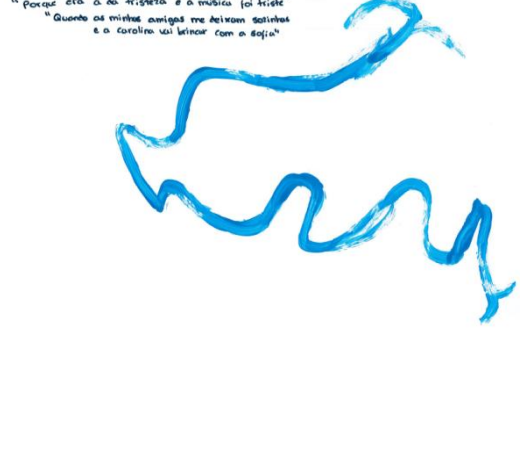
<p><i>Mg</i></p>	<p>"Medo, porque tá preto." "Porque tinha medo."</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p><i>"Medo, porque tá preto. Porque tinha medo."</i></p>
<p><i>F</i></p>	<p>"Raiva, quando não vou ao parque"</p> 	<p>Vermelho</p>	<p>Raiva</p>	<p><i>"Raiva, quando não vou ao parque."</i></p>
<p><i>Maf</i></p>		<p>Vermelho</p>	<p>Raiva</p>	<p><i>"Porque tava com raiva, é quando a L. me bate."</i></p>
<p><i>L</i></p>	<p>"Era por causa da música da Elsa, fiquei com raiva e queria fazer um desenho"</p> 	<p>Vermelho</p>	<p>Raiva</p>	<p><i>"Era por causa da música da Elsa, fiquei com raiva e queria fazer um desenho"</i></p>

S	<p>"Porque senti-me com um bocadinho de raiva" "Quis desenhar com o pau"</p> 	Vermelho	Raiva	<p>"Porque senti-me com um bocadinho de raiva. Quis desenhar com o pau."</p>
MJ	<p>"Não sabia porque não te ouvi"</p> 	Vermelho	Raiva	<p>"Não sabia porque não te ouvi"</p>

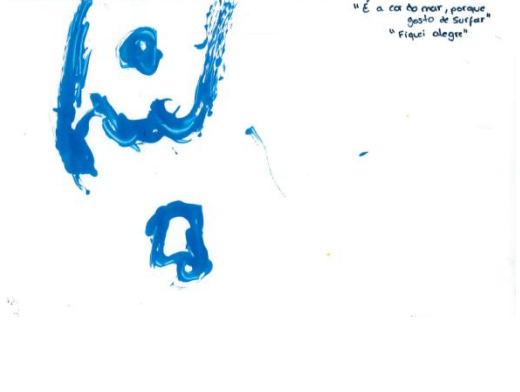
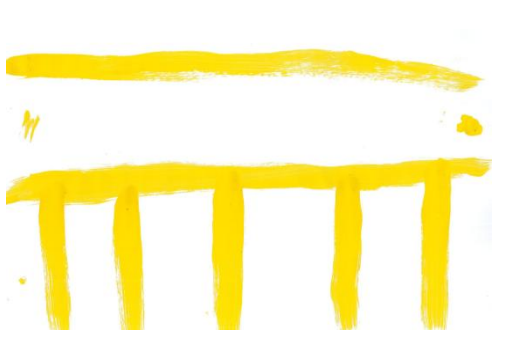
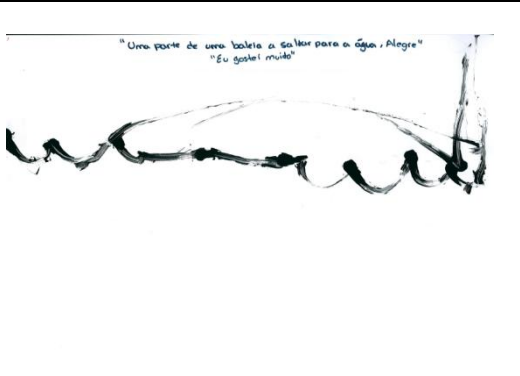
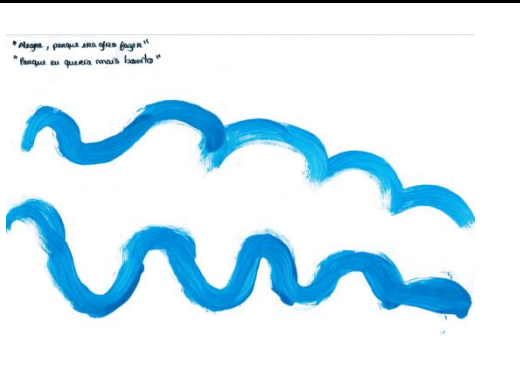
2.ª parte da música (*Tristeza*)





Criança	Desenho	Cor	Emoção	Descrição
RS	<p>"Porque é a cor do rock e fiquei com medo, tenho medo quando me mandam neve para as costas, doí"</p> 	Preto	Medo	<p>"Porque é a cor do rock e fiquei com medo, tenho medo quando me mandam neve para as costas, doí".</p>
C		Azul	Tristeza	<p>"A música lembrou-me a tristeza."</p>



<p><i>D</i></p>	<p>"Pescar um peixe, estava alegre"</p> 	<p>Azul</p>	<p>Alegria</p>	<p>"Pescar um peixe, estava alegre."</p>
<p><i>Mrg</i></p>	<p>"Mete medo, porque é preto"  "Porque também é giro"  "Mas eu não tenho do escuro"  "Tenho medo da Serra da Estrela quando está escuro."</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p>"Mete medo, porque é preto. Porque também é giro. Mas eu não tenho do escuro. Tenho medo da serra da estrela quando está escuro."</p>
<p><i>Mg</i></p>	<p>"Alegria, porque eu até tava a dançar."  "Porque eu gostava da música."</p> 	<p>Amarelo</p>	<p>Alegria</p>	<p>"Alegria, porque eu até tava a dançar. Porque eu gostava da música."</p>
<p><i>F</i></p>	<p>"Triste, quando vou para a cama queia ficar acordado"</p> 	<p>Azul</p>	<p>Tristeza</p>	<p>"Triste, quando vou para a cama queria ficar acordado."</p>

<p><i>Maf</i></p>	<p>"Tristeza, quando me sinto sozinha"</p> 	<p>Azul</p>	<p>Tristeza</p>	<p><i>"Tristeza, quando me sinto sozinha."</i></p>
<p><i>L</i></p>	<p>"Medo, os fantasmas"</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p><i>"Medo, os fantasmas"</i></p>
<p><i>S</i></p>	<p>"Senti-me um bocado triste, fez-me lembrar eu estar à chuva"</p> 	<p>Azul</p>	<p>Tristeza</p>	<p><i>"Senti-me um bocado triste, fez-me lembrar eu estar à chuva."</i></p>
<p><i>MJ</i></p>	<p>"Porque era a da tristeza e a música foi triste" "Quando as minhas amigas me deixam sozinhas e a Carolina vai brincar com a Sofia"</p> 	<p>Azul</p>	<p>Tristeza</p>	<p><i>"Porque era a da tristeza e a música foi triste. Quando as minhas amigas me deixam sozinhas e a C. vai brincar com a S."</i></p>

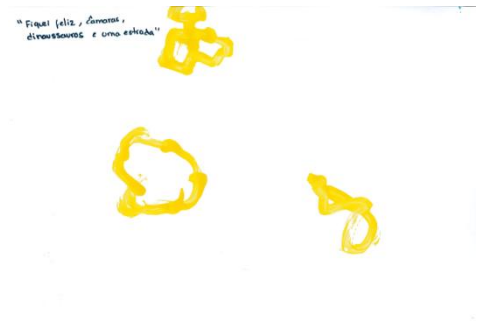
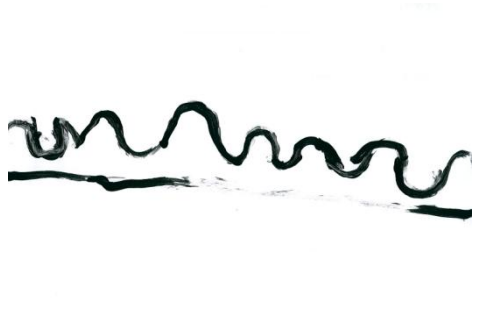
3.ª parte da música (**Raiva**)

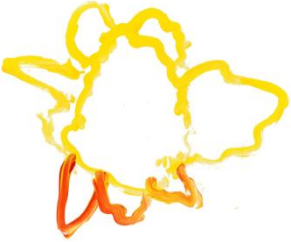
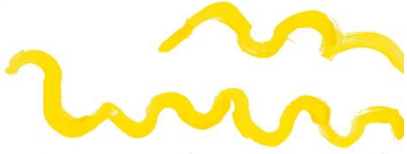


<i>Criança</i>	<i>Desenho</i>	<i>Cor</i>	<i>Emoção</i>	<i>Descrição</i>
<b>RS</b>	 <p>"É a cor do mar, porque gosto de surfar" "Fiquei alegre"</p>	Azul	Alegria	"É a cor do mar, porque gosto de surfar. Fiquei alegre"
<b>C</b>		Amarelo	Alegria	"A música fez-me sentir alegre."
<b>D</b>	 <p>"Uma parte de uma baleia a saltar para a água, Alegre" "Eu gostei muito"</p>	Preto	Alegria	"Uma parte de uma baleia azul assaltar para a água, alegre. Eu gostei muito."
<b>Mrg</b>	 <p>"Alegre, porque era giro fazer" "Porque eu queria mais bonito"</p>	Azul	Alegria	"Alegre, porque era giro fazer. Porque eu queria mais bonito."




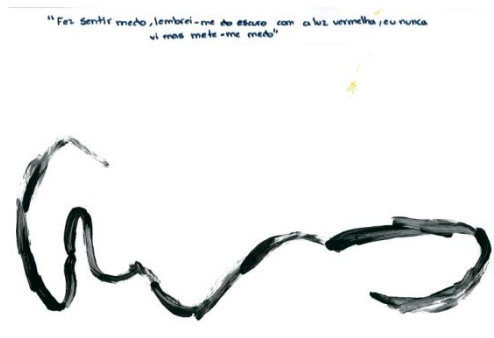
<p><i>Mg</i></p>	<p>"Triste... Aquela música era triste, havia uma parte que eles estavam esmagados num sino. Porque sentias-te triste."</p> 	<p>Azul</p>	<p>Tristeza</p>	<p><i>"Triste. Aquela música era triste, havia uma parte que eles tavam esmagados num sino. Porque sentias-te triste."</i></p>
<p><i>F</i></p>	<p>"Medo, quando uma pessoa me assusta"</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p><i>"Medo, porque uma pessoa me assusta."</i></p>
<p><i>Maf</i></p>		<p>Amarelo</p>	<p>Alegria</p>	<p><i>"Senti-me feliz, quando brinco com a MN."</i></p>
<p><i>L</i></p>	<p>"Alguém tinha-me batido, fiquei triste"</p> 	<p>Azul</p>	<p>Tristeza</p>	<p><i>"Alguém tinha-me batido, fiquei triste."</i></p>

S		Amarelo	Alegria	“Senti alegria, eu ir à praia”
MJ		Amarelo	Alegria	“Fez-me lembrar quando comia gelados e ia jogar à bola com o meu pai”

4.ª parte da música (**Medo**)



Criança	Desenho	Cor	Emoção	Descrição
RS		Amarelo	Alegria	“Fiquei feliz, câmaras, dinossauros e uma estrada”.
C		Preto	Medo	“Esta música fez-me sentir medo.”

<p><i>D</i></p>	<p>"Uma galinha, adorei muito"</p> 	<p>Amarelo e vermelho</p>	<p>Alegria</p>	<p><i>"Uma galinha, adorei muito"</i></p>
<p><i>Mrg</i></p>	<p>"É a cor do sol" "Alegria" "Porque é mais giro e amarelo"</p> 	<p>Amarelo</p>	<p>Alegria</p>	<p><i>"É a cor do sol. Alegria. Porque é mais giro e amarelo."</i></p>
<p><i>Mg</i></p>	<p>"Raiva, foi um cão foi atropelado por um carro." "Porque todos tavam a usar."</p> 	<p>Vermelho</p>	<p>Raiva</p>	<p><i>"Raiva, foi um cão foi atropelado por um carro. Porque todos tavam a usar."</i></p>
<p><i>F</i></p>	<p>"Quando me sinto feliz, quando vou ao parque brincar"</p> 	<p>Amarelo</p>	<p>Alegria</p>	<p><i>"Quando me sinto feliz, quando vou ao parque."</i></p>






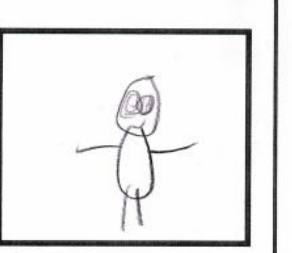

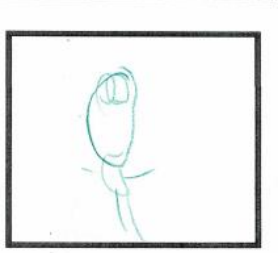
<p><i>Maf</i></p>	<p>"Medo, as vezes quando eu tou no escuro eu tenho medo"</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p><i>"Medo, as vezes quando eu tou no escuro, eu tenho medo"</i></p>
<p><i>L</i></p>	<p>"A comer o gelado da alegria" "Um gelado amarelo"</p> 	<p>Amarelo</p>	<p>Alegria</p>	<p><i>"A comer o gelado da alegria. Um gelado amarelo"</i></p>
<p><i>S</i></p>	<p>"Senti um bocadinho de medo, fez-me lembrar crocodilos e leões"</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p><i>"Senti um bocadinho de medo, fez-me lembrar crocodilos e leões."</i></p>
<p><i>MJ</i></p>	<p>"Fez sentir medo, lembrei-me do escuro com a luz vermelha, eu nunca vi mas mete-me medo"</p> 	<p>Preto</p>	<p>Medo</p>	<p><i>"Fez sentir medo, lembrei-me do escuro com a luz vermelha, eu nunca vi mas mete-me medo."</i></p>

Anexo IV - Fichas dos monstros

D.

 <p>"Tá alegre, porque está a demorar a fazerem."</p>	 <p>ALEGRIA "Eu a comer um gelado" "Porque me faz sentir feliz"</p>	 <p>"Tou com raiva, porque estava a apontar para o gato e ia embora"</p>	 <p>"O menino tá a mandar o pai ir embora para o lado" "Porque não faz sentir feliz"</p>
 <p>"Tá com medo" "Porque tem medo da formiga" "Porque é o medo"</p>	 <p>"O menino tá a ter medo de uma cobra" "Porque é o medo"</p>	 <p>"Porque tá triste" "Tá com as mãos fechadas"</p>	 <p>"Não tem dinheiro para comprar o gelado" "Porque faz-me sentir triste"</p>

S.

 <p>"Está contente" ALEGRIA Porque tá contente com o seu amigo</p>	 <p>"A mãe é o pai" "Porque eu gosto"</p>	 <p>Porque o ursinho é RAIVA "Porque ele tá com a raiva"</p>	 <p>Eu A mãe "A mãe é muito esquisita" "Quando é que ela se quer adivinhar?" chateia-me"</p>
 <p>"Tá com medo" "Porque ele está a chorar" "Tem medo de formigas" MEDO "Porque é que escolheu a pasta? porque ele só é o medo"</p>	 <p>"Tem medo de palhaças"</p>	 <p>Triste</p>	 <p>"Amanha a arde" Eu fico triste"</p>

Tg.



"Tá a brincar  
c/ o bairro"  
ALEGRE



"Um bairro"



"Tá a palhar el  
o gato. Tá esquisito"  
RAIVA



"As arvas"



"Certo modo de belo"



"Eu...  
"Tó feliz"



"Esta talste"  
"Porque sim"

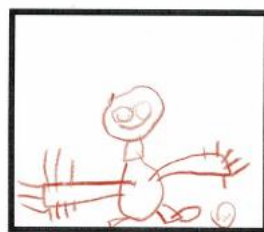


"Porque"  
"Porque sim"

B.



"Feliz"  
"Porque tá a abraçar  
o meu irmão"  
"Porque queria"



"Eu a jogar o bala"  
"Porque foi-me  
dado"



"Tá gançado, com  
raiva"  
"Porque ele tá  
a mandar o gato  
a brincar"



"O amigos não devia  
jogar"  
"É o que me faz raiva,  
a brincar"



"Quase a cair"  
"Tava a ficar enxada"  
"Porque a Adelaide  
me abraça"



"Também é a minha mãe  
prezada"  
"Eu tava quase a cair"  
"Porque é o que me  
faz sentir enxada"



"Triste"  
"Porque ele tá  
a brincar"

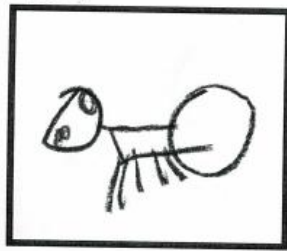


"Quando o irmão  
fui se embalar, porque  
faz-me sentir  
triste"

**Mrg.**



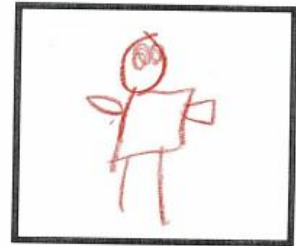
"Alegra"  
"Porque eu quero"



"O coo"  
"Porque me deixa feliz  
Eu tenho um com  
um coo"



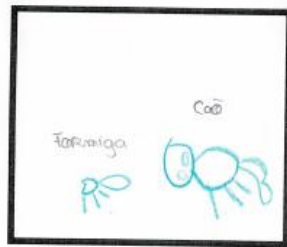
"gargada"  
"Porque ele tá gargado"  
"Tá gargado como gato"



"o meu pai"  
"O pai tá gargado"



"Medo do gargado"  
"Porque é giga"



"Porque tanto medo do  
cão e do gargado"



"Triste"  
"Não sei"  
"já sei, porque"



"Eu na minha casa  
cui e olajá o jialto"  
"Deixa e  
também a chakar"

**T.**



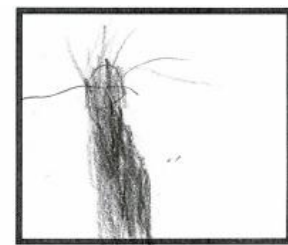
"Não tá com medo"  
"Não sei"



"o pai" porque sim"



"Está com  
raiva"



"A creca"  
"Quando o creca caiu da  
chupetas, eu acho  
gargado"



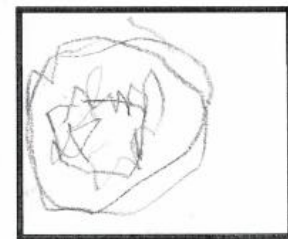
MECO



"o monstro gigante"  
"Tanto medo"



"tá triste"  
"Porque tá"



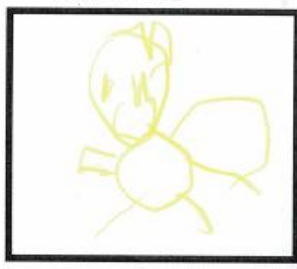
"o monstro"

S.



"Está alegre"  
ALEGRIA

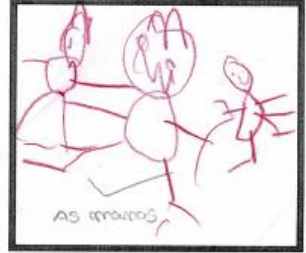
"Porque eu gosto"



"O mesmo  
está feliz"



"Tá garruda"  
RAIVA



"Porque elas deixam  
-me garruda"



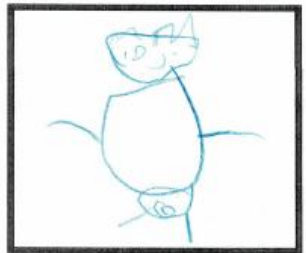
HEDO



"O mundo tá  
a chorar"



TRISTE  
"Porque ele tá  
garruda"

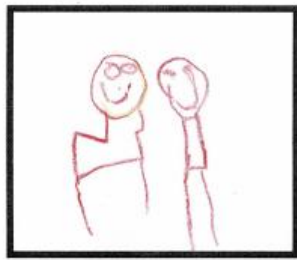


"Tá triste"

A.



"Feliz"  
ALEGRIA



"A mãe e o pai"



"Tá garruda"  
Tá a palhar"

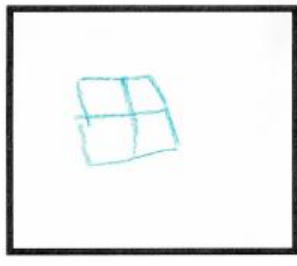
RAIVA



"Eu, sou um  
caralho arralhado"



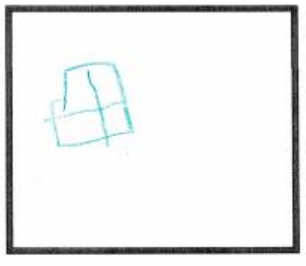
"Tem medo"  
"Eu não tenho medo!"  
"Tem medo  
do mundo"



"Não tenho  
medo nenhum"



"Tá lista"

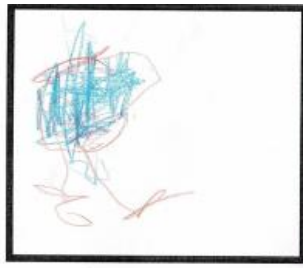


"Porque é o que  
eu quero"  
"Guarda o  
branco"

P.



"Tá alegre"  
ALEGRIA



"Mãe sai"



"Tá sangrada"  
com o gato"



"Cara de surrada"



"Tá feliz"



"Cara de feliz"



"Tá triste"

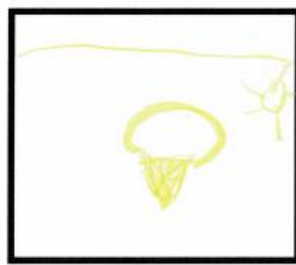


"Tá a aberrar"

C.



"Porque o monstrinho  
tá a sorrir"  
"Porque ele está a  
dançar a música"



"Um gelado, agosto  
de gelado"



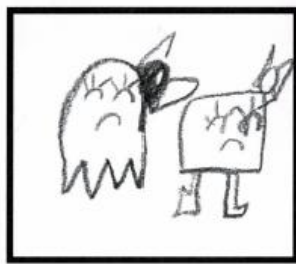
"Raiva porque está  
Largado com o  
gato"



"Porque eu estou sangrada  
porque não  
podeu pôr o pé no  
curo e não  
podeu ir ao  
parque"



"Ele está com medo  
da formiga"



"O fantazminha está  
com medo dele"  
"Tenho medo do  
fantasma e monstros"



"Triste"



"O monstrinho tá triste  
porque tá a trabalhar"

**RF.**



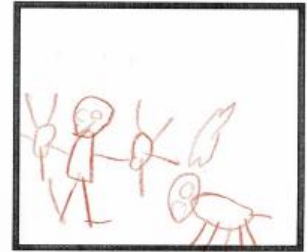
"Ta' alegre" Porque  
"isto é o meu amigo  
por isso eu quero  
que ele seja feliz"



"Porque um menino  
estava a brincar  
comigo"



"Não quer que nada  
o ataca por dele, sente-se  
Zangado e com raiva"



"Um cão comer a  
cota dele"



"Tem medo de uma  
formiga"  
"Ele não quer ficar com  
uma formiga na  
pele"



"Tenho medo de gatos  
porque já me assustou  
aquí"



"Triste"  
"porque estou de  
castigo"



"Um menino não  
brincar comigo"

**Maf.**



"Porque é alegre"  
"Vi no livro"



"Eu a abençoar uma  
boneca."  
"Porque eu gosto  
de abençoar bonecas"



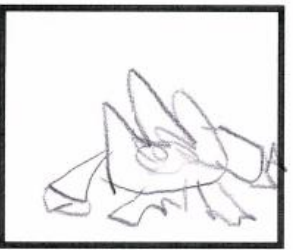
"Porque lá tem  
raiva, porque eu  
também vi no  
livro"



"Um monstro"



"O MEDO"  
"Porque está na  
escritório"



"Medo de monstros"



"A tristeza"  
"Sente-se triste"



"Um monstro"  
"Fico triste quando  
vejo monstros"

L.



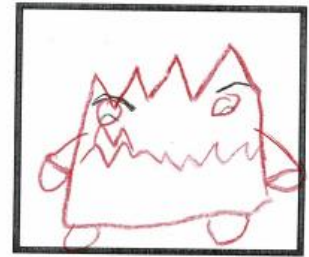
"Feliz porque está  
alegreia"



"A Leonor alegre"  
"Porque gostei"



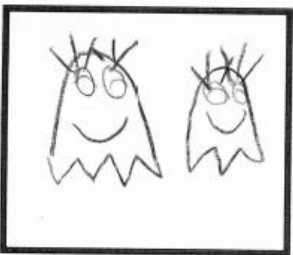
"A raiva, porque está  
"Zangado"



"Monstro"  
"Quando estou bralhada,  
com raiva"



"Um monstrinho com  
medo"



"De fantasmas"  
"Eu não sou ele-tem"



"Triste, porque está  
a chover e quero  
brincar lá fora"



"A chuva, fico  
triste quando está  
a chover  
"ruim"

Mg.



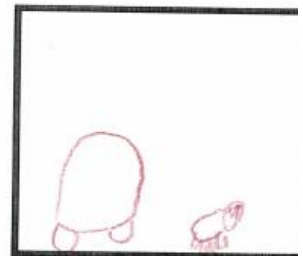
"Feliz"



"Gosto-me feliz quando  
estou sozinho e sem  
ninguém me chatear"



"Raiva"



"O meu cão ser  
atropelado pelo um  
carro"



"Assustado"



"Medo no escuro e  
na luz vermelha"



"Triste"



"O meu pai  
desaparecido"  
"Pois está ali agora."

"Percebam-se, nós a  
minha família"

S.



"Ela tava alegre  
tava a abraçar  
a boneca."



"Um outro dia"  
"Porque ela aqui tava  
alegre... E tu desististe  
para eu fazer uma  
caixa de papel, e o  
outro dia desiste me  
alegre."



"Porque ele estava  
a jogar ao gato para  
sair e ele não sabia  
comer aquilo."



"Como quando a  
boneca travada"  
"Tava para animar  
o ativo."



"O amarelo não tá  
com medo,"  
"Porque eu acho  
que tava aqui um bico."



"Um mundo"



"Tava triste"  
"Porque eu acho que  
começou a chorar."



"Porque estes aí chover"  
"Porque aposto das  
das de sol."

MJ.



"Feliz, porque está  
a abraçar uma  
boneca"



"Sou eu a comer um  
gelado"



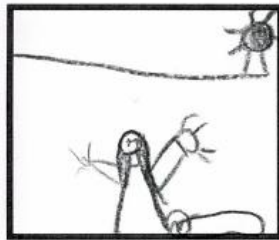
"Zangado, porque tem  
isto na cabeça e  
está a ralar com o  
gatinho"



"Zangado porque uso  
toucas e não gosto"



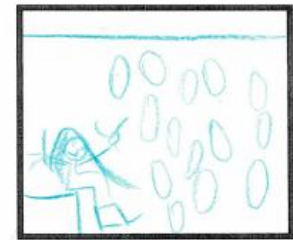
"Medo"  
"Porque tá aqui uma  
formiga e deve ter  
medo de formigas"



"Tinha muito medo  
de cobras"



"Triste"

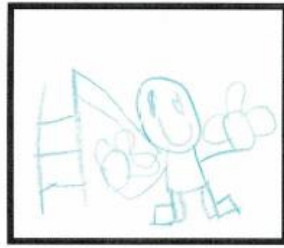


"Tou sentada na  
pedra lá de fora porque  
a carolina e a Sofia  
contaram-me isso."

F.



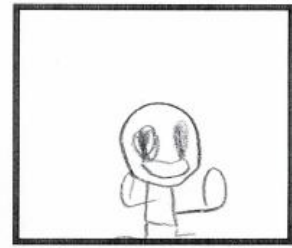
"Está feliz"  
"Porque gosta de azul"



"Eu não porque a  
ardor no estômago"  
"Porque eu gosto de  
ardor no estômago"



"Com raiva"



"Quando eu estou  
com raiva"  
"Quando não vou  
ao parque"



"Tava quase a cair"  
"Medo"  
"Porque está aqui um  
bicho"



"Quando alguém  
me assusta"  
"E aqui sou eu que  
salta"





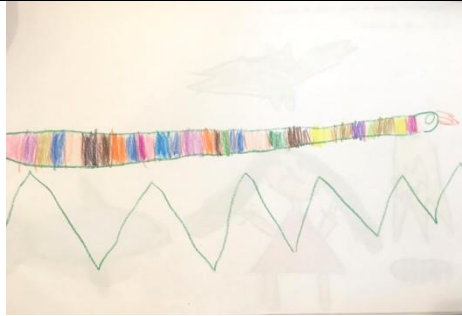

"Está triste"  
"Porque... não..."







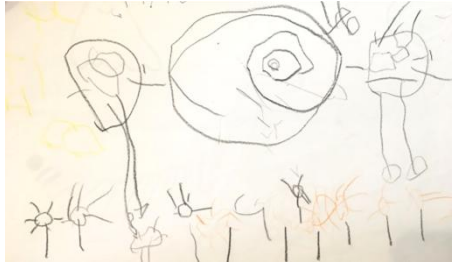

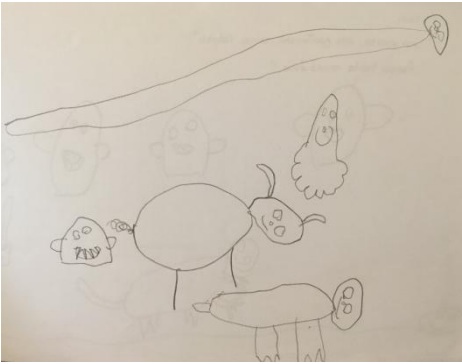

"Não quero ir para  
a escola"





**Anexo V** – Um livro muito assustador e caixinha das soluções.

<b>Um livro muito assustador</b>			
<b>Nome</b>	<b>Medo</b>	<b>Solução</b>	<b>Desenho</b>
<b>S.</b>	<i>“Morcegos, tubarões, fantasmas e cobras. Uma menina com medo que sou eu.”</i>	<i>“Enfrentava o medo porque, se tinha medo enfrentava-o!”</i>	
<b>MJ.</b>	<i>“Uma cobra, eu e os trovões porque, eu tenho medo de trovoada”.</i>	<i>“Mandar a trovoada embora.”</i>	
<b>B.</b>	<i>“A cobra porque, tenho medo de cobras. Ervas coloridas porque, as cobras estão nas ervas.”</i>	<i>“Batia-lhe, lutava com ela.”</i>	
<b>Mg.</b>	<i>“Tenho medo de perde a minha família, eu, o meu irmão, o meu pai e a minha mãe. O medo faz caras estranhas quando eu e o meu irmão vimos caras estranhas e fechamos os olhos, abrimos e não temos</i>	<i>“Chamava alguma mãe de alguma pessoa e telefonava para os meus pais e assim não me perdia.”</i>	

	<i>mais medo”.</i>		
<b>Mrg.</b>	<i>“Um arco-íris porque, é giro.” – “Medo de cobras e sombras.”</i>	<i>“Fugia para cima da cama.”</i>	
<b>C.</b>	<i>“Abelhão porque, pica e come sangue.”; “Dalmata porque, tenho medo de cães”; “Tenho medo de fantasmas e cobras”.</i>	<i>“Pensar em coisas bonitas.”</i>	
<b>L.</b>	<i>“Uma cobra porque, tenho medo de cobras”; “Tenho medo de vespas”.</i>	<i>“Dormir e sonhar sonhos lindos.”</i>	
<b>Maf.</b>	<i>“Um morcego, sou eu, tenho medo de morcegos”.</i>	<i>“Chamar o pai e ele ajudava-me.”</i>	

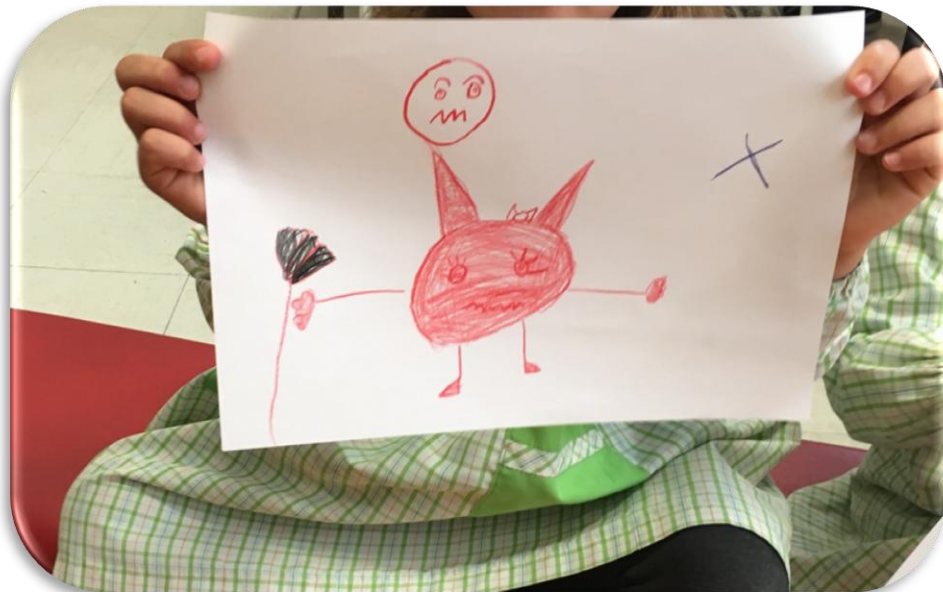
<p><b>Art.</b></p>	<p><i>“Monstros porque, eu tenho medo deles!”.</i></p>	<p><i>“Continuava a vê-lo.”</i></p>	
<p><b>T.</b></p>	<p><i>“Medo de caracóis”; “Monstrinhos e fantasmas, faz medo”.</i></p>	<p><i>“Uma luz que muda de cor e que tem o comando para mudar.”</i></p>	
<p><b>Sor.</b></p>	<p><i>“Medo do escuro, a Soraia no quarto”.</i></p>	<p><i>“Fugia para a sala e brincava.”</i></p>	
<p><b>Sam.</b></p>	<p><i>“É um Zombie.”</i></p>	<p><i>“Mandar o zombie embora.”</i></p>	

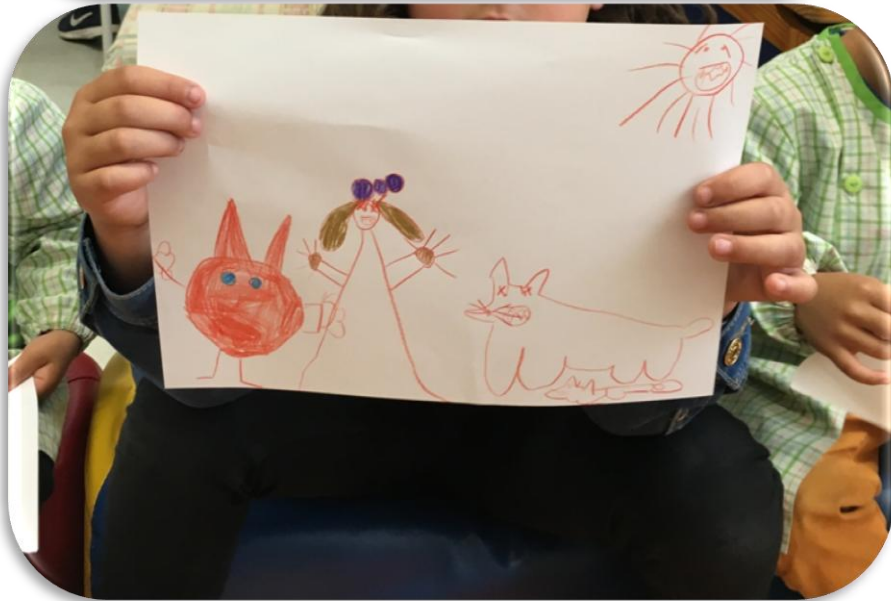
<p><b>Tg.</b></p>	<p>“Das cobras e dos dragões que modem”.</p>	<p>“Com uma corda e com um pau eles já não mordem.”</p>	
<p><b>MN.</b></p>	<p>“Eu na casa de banho tenho medo”; “Uma cobra e um lobisomem, olha porque, tenho medo de monstros”; “Um fantasma porque, eles são monstros e metem muito medo”.</p>	<p>“Chamava-vos, acho eu, e fugia abria a porta e encostava-me à porta.”</p>	
<p><b>RS.</b></p>	<p>“Um porco, um fantasma, uma cobra porque, tenho medo disso”.</p>	<p>“Enfrentar o medo, corria e ia para a cozinha trancado.”</p>	
<p><b>D.</b></p>	<p>“Um touro, uma cobra porque, eu quis”.</p>	<p>“Lutar com o medo.”</p>	

<p><b>A.</b></p>	<p>“Não tenho medo de nada.”; “Uma cobra, um tigre, um balão.”</p>	<p>“Eu não tenho medo.”</p>	
<p><b>P.</b></p>	<p>“Uma cobra.”</p>	<p>“Punha um lenço.”</p>	
<p><b>RF.</b></p>	<p>“Tubarão”.</p>	<p>“Fujam, saiam!”</p>	
<p><b>F.</b></p>	<p>“É um monstro tenho medo de monstros.”</p>	<p>“Chamava o pai e a mãe.”</p>	

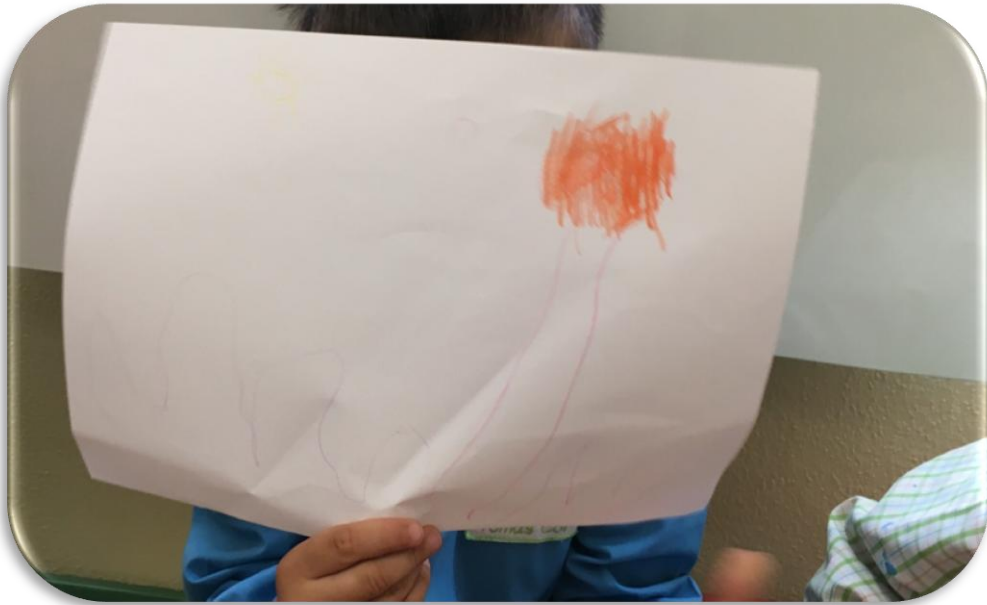
Anexo VI - Desenhos da Raiva












## Anexo VII - Jogo da Raiva.

### Tabuleiro

 PARTIDA	1	2	3	4
5		7	8	9
	11	12	13	
15		17	18	19
	21	22		25 CHEGADA

### Cartões

CONTA UMA SITUAÇÃO EM QUE SENTISTE RAIVA?	SENTIR RAIVA É SEMPRE MAU?	O QUE É A RAIVA? 
IMITA A EXPRESSÃO QUE FAZES QUANDO SENTES RAIVA	O QUE PODEMOS FAZER PARA ACALMARMO-NOS QUANDO SENTIMOS RAIVA?	O QUE FAZES QUANDO SENTES RAIVA?

## Anexo VIII - Planificações do Projeto

### *Planificação: 14-16 de maio 2018 (Confusão e ordenação das emoções e Alegria)*

**Contextualização:** Nesta semana de intervenção, as experiências educativas foram pensadas de acordo, com o início do meu estudo para o relatório final de investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesse sentido irei propor às crianças, a realização de algumas atividades relacionadas com as emoções, iniciando esta temática com algumas atividades baseadas na estória do “Monstro das cores” de Anna Llenas. Depois de ouvirem a estória as crianças irão realizar algumas atividades partindo desta forma do geral e da confusão das emoções para o particular, cada emoção básica, começando esta semana com a alegria. Assim, as crianças terão oportunidade de ouvir a estória “O lobo que queria ser artista” de Orianne Lallemand e realizar algumas atividades estritamente relacionadas com a alegria.

De acordo, com o trabalho de projeto que estamos a realizar com as crianças, na temática do fundo do mar, iremos propor a estas abordar a poluição no mar, onde irei mostrar um PowerPoint às crianças com este tema, para que estas tenham cada vez mais assente, a importância que tem para o ambiente e para os animais marinhos que exista uma separação do lixo e conseqüentemente que realizem esta prática nas suas casas. Esta experiência será indutora para a seguinte atividade, onde iremos apanhar o lixo no espaço exterior e realizar a separação do mesmo, em que as crianças não irão observar no que estão a pegar recorrendo apenas a um dos cinco sentidos, o tato. Para terminar esta temática iremos realizar uma pintura coletiva que tem como objetivo no final da realização da mesma, alertar a comunidade escolar para o perigo da poluição dos oceanos e para a importância de reciclar, reutilizar e reduzir.

Por fim, iremos realizar duas experiências relacionadas uma com a capacidade e outra com a altura da água e volume, onde as crianças poderão observar que a mesma quantidade de água em recipientes diferentes tem uma altura diferente e que têm capacidades diferentes, levando-os a questionar-se sobre alguns momentos em que pensaram ter mais ou menos quantidade que outras crianças no seu copo, ou outro e era a mesma.

Importa ainda salientar que no dia 15 de maio será o Dia da Família em que irá à instituição a família das crianças participar em algumas atividades proporcionadas pelos educadores de infância, juntando assim estes dois pilares fundamentais da educação de uma criança.

Tempo/ Duração	Intencionalidade educativa	Competências/Objetivos	Experiência educativa	Recursos/Materiais	Avaliação
9h10 – 10h15	<p>- Dar oportunidade às crianças para contarem as suas próprias experiências ou momentos do dia com o grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita)</p> <p>-Dar oportunidade e tempo às crianças para serem responsáveis pelas presenças; (Área de Formação Pessoal e Social – Independência e Autonomia)</p> <p>- Proporcionar situações de</p>	<p>- A criança ouve os outros e responde adequadamente apresentando as suas ideias e saberes ao grupo;</p> <p>- A criança identifica auditivamente sons vocais e sons instrumentais;</p> <p>- A criança canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letra da canção apresentada;</p> <p>- A criança tem consciência da responsabilidade da tarefa que se comprometeu a realizar, executando-a cada vez de forma</p>	<p><b>Segunda, terça e quarta-feira:</b></p> <p><u>Reunião no tapete (20 minutos)</u></p> <p>-O grupo de crianças está reunido no tapete, para iniciar o novo dia. À medida que as crianças vão chegando à sala de atividades as crianças vão se sentando no tapete, conversando com a estagiária, partilhando à vez, como foi o seu fim de semana<sup>1</sup>. Quando todas as crianças estiverem já reunidas no tapete a criança responsável (o chefe) começa a fazer a chamada dos colegas e a cantar a músicas dos dias da semana, contar os colegas e em inglês. Após este momento as estagiárias propõem às crianças cantar a nova canção,</p>	<p><u>Intervenientes:</u><sup>3</sup></p> <p>- 22 Crianças;</p> <p>- Educadora de Infância;</p> <p>- Auxiliar de ação educativa;</p> <p>- Estagiárias;</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>- Instrumento musical: viola;</p>	

<sup>1</sup> Acontecerá à segunda-feira sendo que à terça e à quarta falaremos sobre algum momento ou episódio que queiram partilhar com os amigos.

<sup>3</sup> Os intervenientes envolvidos mantêm-se ao longo dos três dias de intervenção.,

	<p>escuta de um instrumento musical e de uma canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</p> <p>- Incentivar as crianças a cantar a canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</p> <p>- Proporcionar o uso de vocabulário rico e questionar as crianças levando-as a estabelecer relações entre a estória e novos conhecimentos; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Proporcionar o contacto com textos escritos que levem a</p>	<p>mais autónoma;</p> <p>- A criança ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</p> <p>- A criança demonstra atenção e concentração no momento de ouvir um diálogo;</p> <p>- A criança mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também</p>	<p>“Cantam meninos, olá”, acompanhados com a viola, de modo a que esta seja a canção do bom dia. <b>(Ver anexo I)</b>. Neste momento, as crianças em conjunto com as estagiárias cantam a canção, onde as crianças respondem “olá” quando solicitado o seu nome.</p> <p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Depois da canção do bom dia o grupo reunido com a estagiária, a educadora e a auxiliar falam sobre o que acontecem no fim de semana. Após este momento conversam sobre o que vão realizar naquele dia e a estagiária surpreende as crianças com um monstro confuso. Este monstro têm as suas emoções baralhadas e precisa de ajuda para voltar a sentir-se bem consigo. Assim, a estagiária irá apresentar às crianças o seu amigo monstrinho, que está confuso e não sabe que cores são aquelas que apareceram no seu corpo, criando</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>- “Monstro das cores” de Anna Llenas;</p> <p>- Monstrinho confuso;</p> <p>- 4 Frascos;</p> <p>- Fitas (vermelho, amarelo, verde e azul);</p> <p>- Estetoscópio;</p> <p>- Bata de médico;</p>	
--	--	---	---	--	--

	<p>criança a compreender as necessidades e as funções da escrita (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir verbalmente; (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio da Construção da identidade e autoestima)</p> <p>- Contar histórias e promover conversas sobre as mesmas, dando espaço para o diálogo em grande grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p>	<p>as dos outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança revela confiança em propor ideia e falar em grupo;</li> <li>- A criança observa atentamente a estória representada;</li> <li>- A criança consegue expressar o que sente;</li> <li>- A criança representa e cria plasticamente vivências, emoções utilizando um lápis de apenas uma cor;</li> <li>- A criança introduz nas suas produções plásticas de modo intencional para representar uma emoção.</li> <li>- A criança expressa as suas emoções e sentimentos (está</li> </ul>	<p>um diálogo com as crianças, seguindo as seguintes questões<sup>2</sup>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Olá amiguinhos sou o monstro das cores...Olá (Artur, Margarida, Rodrigo Fernandes...) – criando uma ligação afetiva com as crianças</li> <li>- Hoje acordei e estava muito baralhado e cheio de cores, não sei o que se passa comigo... não me sinto muito bem... vocês sabem que cores são estas? Acham, que eu devia ir ao médico das emoções?</li> </ul> <p>(Irá existir umas pequenas coisas de médico e uma criança irá em conjunto com a estagiária auscultar o monstrinho e perceber o que se passa)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Doutor, acha que, estou doente? Estou confuso... as vezes sinto-me muito feliz quando estou a brincar na rua, depois chove e fico triste, quando fica de noite tenho tanto medo e quando a minha mãe ralha as vezes sinto raiva) Será que não me pode ajudar? – Monstro das cores.</li> <li>- Tive uma ideia e se usássemos estes frasquinhos (que irão surgir) e colocássemos essas cores separadas? E lhes déssemos um nome assim, se elas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PowerPoint;</li> <li>- Vídeo youtube.</li> </ul>	
--	--	---	--	---	--

<sup>2</sup> Poderão surgir outras questões durante esta experiência com as crianças.

	<p>- Promover oportunidades de comunicação em momentos mais estruturados em grande ou pequeno grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Comentar com as crianças os seus trabalhos envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio das artes visuais)</p>	<p>triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros;</p> <p>- A criança manifesta os seus gostos e preferências;</p> <p>- A criança revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo;</p>	<p>estiverem guardadas podes sentir-te melhor – Estagiária</p> <p>- Boa! Não custa tentar- Monstro das cores. (Tiram as fitas e guardam nos frascos e denominam os frascos com as emoções certas)</p> <p>- Sinto-me muito melhor! Obrigado doutro, obrigado meninos. Agora vou para minha casa que já estou atrasado para ir brincar com a minha amiga Lili. Adeus!</p> <p>De seguida iremos separar as cores das emoções por quatro frascos, onde as crianças irão nomear as mesmas. Posteriormente para observarmos se fizemos corretamente esta separação as crianças irão ter oportunidade de ouvir a história de “<i>O Monstro das Cores</i>” da autora Anne Llenas, desta forma iremos alar um pouco sobre o que observamos no livro e os nossos potes com as emoções comparando-os.</p> <p>A estagiária conversa com as crianças sobre as emoções e como irão decorrer as próximas manhãs onde vamos descobrir e conhecer as nossas emoções, ajudando-nos a controlar em</p>		
--	--	---	---	--	--

			<p>algumas situações em que as sentimos. De seguida a estagiária irá reunir as crianças junto ao computador e recorrendo ao PowerPoint <b>(Ver anexo II)</b> vão conhecer o trabalho de um pintor chamado Jackson Pollock, para que posteriormente sejam artistas por uns minutos tal como ele. Assim, após observarem um pequeno filme do youtube e alguns dos seus trabalhos, vão fazer algumas representações abstratas das emoções.</p> <p><b>Terça-feira</b></p> <p>Depois da canção do bom dia e da reunião no tapete o grupo de crianças prepara-se para conhecer a saquinha das emoções, que tem uma canção associada:</p> <p style="text-align: center;">A saquinha da emoções, Vai abrir, vamos ver qual emoção irá sair Com pozinhos mágicos vamos descobrir... 1,2,3</p>	
--	--	--	--	--

	<p>- Contar estórias e promover conversas sobre as mesmas, dando espaço para o diálogo em grande grupo; (Área de Expressão e Comunicação –</p>	<p>- A criança está atenta e demonstra curiosidade em saber o que está dentro da saquinha;</p>	<p>(Melodia: Está na hora da caminha)</p> <p>Desta saquinha irá sair uma estória, que as crianças irão ouvir, intitulada “O lobo que queria ser artista” de Orianne Lallemand, descobrindo a emoção da alegria. Após ouvirem esta iremos falar sobre a estória questionando as crianças sobre a mesma e lançando-lhes um desafio “De que cor será o este lobo artista que está tão alegre por conseguir juntar a sua banda?” em que têm de pintar com apenas uma cor uma peça de um <i>puzzle</i>, que a estagiária irá dar a cada criança. Há medida que as crianças terminam, podem brincar nas áreas livremente.</p> <p>(45 minutos)</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Após o momento da canção do bom dia, iremos abordar a temática da poluição no mar, onde a estagiária irá mostrar às crianças um</p>	<p><u> Materiais:</u></p> <p>- “O lobo que queria ser artista” de Orianne Lallemand;</p>	
--	--	--	---	--	--

	<p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover oportunidades de comunicação em momentos mais estruturados em grande ou pequeno grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</li> <li>- Organizar o ambiente educativo de forma a estimular a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreenderem o meio físico e natural; (Área do Conhecimento do Mundo – Introdução à metodologia científica)</li> <li>- Criar oportunidades frequentes e diversificadas de contacto das crianças com a natureza,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança consegue expressar o que sente;</li> <li>- A criança representa e cria plasticamente vivências, emoções utilizando apenas uma cor;</li> <li>- A criança demonstra atenção e concentração no momento de ouvir uma estória;</li> </ul>	<p>PowerPoint (<b>Ver anexo III</b>) com algumas imagens relacionadas com esta temática e um vídeo, como modo de os alertar para o perigo que este contém. Assim, iremos relacionar o projeto das Eco-Escolas e iremos à parte exterior apanhar algum lixo, que as estagiárias irão dispor na rua previamente e colocar nos sacos do lixo. De seguida, consoante o tempo que poderá restar poderão brincar livremente nas áreas. (45 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Lobo em <i>puzzle</i>.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PowerPoint;</li> <li>- Sacos pretos;</li> <li>- Materiais recicláveis (garrafas de plástico, rolos de papel, redes, copos de iogurte, latas de atum, entre outros.</li> </ul>	
--	---	---	---	---	--

	<p>levando-as a observá-las, a conhecê-la e a apreciá-la; (Área do Conhecimento do Mundo – Conhecimento do meio física e natural)</p> <p>- Facilitar a discussão e reflexão sobre os efeitos favoráveis e desfavoráveis da ação humana sobre o ambiente; (Área do Conhecimento do Mundo – Conhecimento do meio física e natural)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas;</li> <li>- A criança demonstra envolvimento no processo de exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que construiu;</li> <li>- A criança dialoga sobre diferentes imagens que contacta;</li> <li>- A criança manifesta comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente;</li> <li>- A criança demonstra preocupações com o meio ambiente;</li> </ul>			
--	--	---	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança desfruta e aprecia espaços verdes e o contacto com a natureza;</li> <li>- A criança observa imagens que espelham a poluição;</li> </ul>			
10h15			Momento de arrumar a sala de atividades, lavar as mãos para o lanche <sup>4</sup> (15 minutos)		
10h30 - 11h			Recreio <sup>3</sup>		
11h – 11h40	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir; (Área de Formação Pessoal e Social – Construção da identidade e da autoestima)</li> <li>- Proporcionar um momento de expressão de emoções através da música e da expressão plásticas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração;</li> <li>- A criança desenvolve capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> </ul>	<p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Depois do recreio as crianças reúnem-se no tapete para que em conjunto e de forma organizada a estagiária possa explicar o que iremos realizar posteriormente. A estagiária irá realizar dois grupos, com onze crianças cada, um dos grupos estará a realizar uma pintura ao som da música Let it go - Piano Guys, onde em</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tintas (azul, verde, vermelho e amarelo);</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Paus;</li> <li>- Copinhos de plástico;</li> </ul>	

<sup>4</sup> As rotinas diárias da higiene e da alimentação são transversais aos três dias de intervenção.

	<p>(Área da Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Apoiar a criança a expressar as suas emoções e sentimentos;</p> <p>(Área de Formação Pessoal e Social – Construção da identidade e da autoestima)</p> <p>- Dialogar com as crianças durante a realização das suas produções, procurando perceber as suas opções e ajudando-as;</p> <p>(Área de Expressão e Comunicação - Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Proporcionar situações de escuta orientada de diversos sons gravados; (Área de Expressão e Comunicação - Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>- A criança expressa as suas emoções e sentimentos e reconhece emoções e sentimentos dos outros;</p> <p>- A criança emite opiniões sobre as suas produções;</p> <p>- A criança utiliza a expressão plástica para expressar as emoções que a música lhe transmite;</p> <p>- A criança interpreta com intencionalidade expressiva-musical;</p>	<p>cada parte da música sentirão emoções diferentes, a alegria, a tristeza, o medo e a raiva. Nesta representação apenas poderão utilizar uma das quatro cores disponibilizadas às crianças, à medida que passamos para uma emoção diferente a estagiária irá retirar o copo da tinta utilizada anteriormente. Assim, crianças irão pintar ao som da música onde vão sentir todas as emoções com o seu coração, desta forma terão à sua disposição um pau e dois pinceis, um grosso e um fino. No final iremos conversar sobre o que sentiram na atividade e quais as emoções que tiveram e porquê. O outro grupo de crianças estará com a estagiária a realizar uma pequena ficha sobre as emoções que me darão alguns dados acerca das crianças e das suas emoções, sendo que a estagiária irá registar o que as crianças disseram (<b>Ver anexo IV</b>) (40 minutos)</p> <p><b>Terça-feira</b></p> <p>Após o momento de recreio, as crianças</p>	<p>- Música Piano guys “Let it go”;</p> <p>- Ficha das emoções.</p>	
--	---	---	---	---	--

<p>- Organiza o ambiente educativo de forma a promover a exploração e conhecimento das artes visuais; (Área da Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Proporcionar diferentes técnicas de expressão plásticas; (Área de Expressão e Comunicação - Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Organizar o ambiente educativo de forma a estimular a curiosidade das crianças nas suas tentativas de compreenderem o meio físico e natural; (Área do Conhecimento do Mundo – Introdução à</p>	<p>- A criança tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, recorrendo a diferentes elementos da linguagem plásticas;</p> <p>- A criança utiliza uma nova técnica de pintura para realizar uma máscara de alegria;</p>	<p>dirigem-se para o tapete e a estagiária propõem às crianças a realização da máscara da alegria, que irá ficar na sala, recorrendo à técnica plástica do balão e da cola branca, de modo a proporcionar às crianças uma nova técnica plástica e observando quais as cores que utilizam na mesma. Cada criança irá dar o seu contributo nesta experiência, enquanto algumas destas estão a realizar esta experiência outras crianças estarão a brincar livremente nas diversas áreas da sala de atividade. (40 minutos)</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Após o momento de recreio, as crianças dirigem-se para o tapete e consoante as condições meteorológicas ficaremos na sala ou poderemos ir para o exterior, realizar a próxima experiência educativa com os materiais que apanhámos na rua. As crianças terão à sua disposição quatro ecopontos para realizarmos a separação do lixo, contudo esta</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>- Balão;</p> <p>- Cola branca;</p> <p>- Jornal;</p> <p>- Tintas;</p> <p>- Pinceis.</p>	
---	--	--	--	--

	<p>metodologia científica)</p> <p>- Criar oportunidades para que a criança tenha contacto com a natureza e com o efeito da poluição; (Área do Conhecimento do Mundo – Conhecimento do meio físico e natural)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança demonstra capacidade para dividir os diferentes materiais reciclados, pelos 3 ecopontos existente;</li> <li>- A criança demonstra capacidade de perceber a importância de fazer a reciclagem;</li> <li>- A criança participa na separação do lixo recorrendo apenas a um dos cinco sentidos, o tato;</li> <li>- A criança demonstra preocupação com o meio ambiente;</li> <li>- A criança reconhece os materiais recicláveis a partir do tato;</li> <li>- A criança conhece os nomes dos</li> </ul>	<p>terá uma crescente dificuldade uma vez que, as crianças vão recorrer apenas ao tato para adivinhar qual o material em que estão a mexer e só depois poderão colocar o mesmo no respetivo ecoponto. (30 minutos)</p>	<p><u> Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ecopontos;</li> <li>- Materiais recicláveis (garrafas de plástico, rolos de papel, redes, copos de iogurte, latas de atum, entre outros;</li> </ul>	<p>Grelha de avaliação (Ver anexo V)</p>
--	--	--	--	--	--

		materiais reciclados e nomeia-os;		- Saco preto; - Chapéus.	
11h40			Momento de arrumar a sala de atividades, higiene pessoal para a preparação para o almoço <sup>3</sup> (15 minutos)		
12h – 13h30			Almoço <sup>3</sup>		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar o ambiente educativo de forma a estimular a curiosidade da criança; (Área do Conhecimento do Mundo – Introdução à metodologia científica)</li> <li>- Estar atento e valorizar as experimentações e descobertas realizadas pelas crianças; (Área do Conhecimento do Mundo – Introdução à metodologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança expõe a sua opinião e diz o que pensa sobre a atividade realizada;</li> <li>- A criança demonstra interesse por novas experiências e situações;</li> <li>- A criança participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de</li> </ul>	<p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Após a hora de almoço e o recreio, as crianças sentam-se no tapete para falarmos sobre o que irá acontecer nesta parte da tarde, onde iremos realizar duas experiências relacionada com o volume e a capacidade. Contudo, primeiramente iremos terminar o que estávamos a realizar na parte da manhã com o grupo de crianças para que todos realizem a atividade da pintura com a música e as restantes crianças que não realizaram, farão a</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recipientes vários;</li> <li>- Água;</li> <li>- Corante azul;</li> <li>- Ficha das emoções;</li> <li>- 3 Copos;</li> <li>- 2 Garrafas;</li> </ul>	No final de cada dia reunimos o grupo de crianças no tapete e refletimos em conjunto com as mesmas acerca do

<p>13h30 – 15h15</p>	<p>científica) - Apoiar a criança no processo de realização de experiências significativas, nas suas observações, registos e conclusões; (Área do Conhecimento do Mundo – Conhecimento do mundo físico e natural) - Proporcionar a observação de imagens referentes a uma emoção (Área da Expressão e Comunicação- Artes visuais) - Promover a reflexão e discussão de uma experiência científica; (Área do Conhecimento do Mundo – Conhecimento do mundo físico e natural)</p>	<p>descoberta da investigação científica (observar, compara, experimentar e registar); - A criança antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer quando colocarmos os materiais na água; - A criança observa a experiência com atenção e os resultados obtidos; - A criança regista o que observou falando sobre o mesmo; - A criança ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes; - A criança mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros;</p>	<p>ficha das emoções. Posteriormente a estagiária encaminha as crianças para a mesa e sentam-se à volta da mesma, estas poderão observar em cima da mesa diferentes recipientes vazios, um copo que será a medida não convencional e água colorida com corante azul. Uma criança de cada vez irá experienciar esta atividade e assim, compreendermos que a mesma quantidade de água é igual nos diferentes recipientes, contudo, a altura é diferente pois o recipiente e o seu tamanho diferem. De seguida irei realizar um jogo com as crianças no espaço exterior, a estagiária dividirá o grupo em metade e cada um terá à sua disposição um copo e uma metade de garrafão. As crianças terão de encher com água o copo e despejar dentro do garrafão, contando quantos copos utilizaram, as estagiárias estarão cada uma a contar os copos de cada grupo, aqui realizar-se-á uma pequena competição entre as</p>	<p>- 1 garrafa.</p>	<p>dia: o que correu bem; o que podia ter corrido melhor; o que gostaram mais; entre outras. Assim fazemos uma avaliação com as crianças;</p>
--------------------------	---	---	---	---------------------	---

	<p>- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir verbalmente; (Área de Formação Pessoal e Social– Domínio da Construção da identidade e autoestima)</p> <p>- Valorizar e respeitar cada criança e a sua família manifestando uma relação de proximidade com os mesmos; (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio da Construção</p>	<p>- A criança revela confiança em propor ideia e falar em grupo;</p> <p>- A criança identifica e valoriza</p>	<p>crianças. Por último irá surgir uma garrafa e a estagiária perguntará a estimativa que as crianças pensam que a mesma irá levar de copos e iremos verificar chegando à conclusão que os objetos têm quantidades diferentes. Ao terminarmos esta experiência as crianças poderão brincar livremente nas áreas e caso seja necessário algumas crianças irão terminar a ficha iniciada na parte da manhã relacionada com as emoções. (90 minutos)</p> <p><b>Terça-feira</b></p> <p>Depois do almoço, irá realizar-se o encontro do Dia da Família na sala de atividades, com as crianças e as respetivas famílias, onde serão dinamizadas algumas atividades propostas pelas educadoras para os mesmos. Se for possível e houver tempo irei continuar a atividade da parte da manhã, terminando a mesmas com as crianças. (90 minutos)</p>		
--	---	--	--	--	--

<p>da identidade e autoestima)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o sentido de pertença da família à comunidade escolar; (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio da Construção da identidade e autoestima)</li> <li>- Organizar o ambiente educativo de modo a que todos façam parte do grupo e tenham as mesmas oportunidades: (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio Convivência democrática e cidadania)</li> <li>- Valorizar a família de cada criança, convidando as famílias para partilharem saberes, hábitos e a sua organização familiar; (Área da Expressão e Comunicação- Conhecimento do</li> </ul>	<p>traços da sua cultura familiar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança manifesta entusiasmo na realização da atividade familiar com os seus pais/familiares;</li> <li>- A criança demonstra prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>- A criança manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formando questões sobre o que observa e realiza;</li> <li>- A criança colabora em atividades de grande grupo, coopera no processo e na elaboração do produto final;</li> <li>- As crianças expressam as suas</li> </ul>	<p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Neste dia, após o almoço a estagiária reúne-se com as crianças no tapete para explicar às crianças o que iremos realizar nesta parte da tarde. Propondo a realização de uma pintura coletiva para que possamos alertar a restante comunidade escolar para o perigo de deitar lixo para o mar e a importância de reciclar. A estagiária irá registar algumas ideias das crianças sobre o que podemos fazer para ajudar a natureza e no final iremos afixar na parte de fora da sala e todos poderão observar. Para pintar as crianças poderão utilizar e recorrer à técnica da esponja e se quiserem colocar alguns materiais reciclados na sua representação/cartaz.</p>		
---	--	--	--	--

	<p>mundo social)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar as diversidades culturais das crianças e das suas famílias; (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio Convivência democrática e cidadania)</li> <li>- Organizar o ambiente educativo de forma a incentivar o conhecimento das crianças sobre o meio ambiente; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio Conhecimento do mundo social)</li> <li>- Criar oportunidades de exploração do meio ambiente; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio Conhecimento do mundo físico e natural)</li> </ul>	<p>ideias, para criar e recriar materiais e situações de proteção do mundo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança reconhece a importância de preservar o ambiente e recria plasticamente;</li> </ul>		<p><u> Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel de cenário;</li> <li>- Tintas;</li> <li>- Pinceis;</li> <li>- Esponjas;</li> <li>-Caneta preta;</li> <li>- Materiais reciclados.</li> </ul>	
--	--	---	--	--	--

	- Incentivar comportamento e hábitos importantes (reciclagem); (Área de Expressão e Comunicação – Domínio Conhecimento do mundo físico e natural)				
15h10 <sup>5</sup> – 15h20			Momento de arrumar a sala de atividades, higiene pessoal de preparação para o momento de acolhimento.		
15h20 –			Momento de acolhimento no tapete com o grupo de crianças refletindo sobre as experiências educativas desenvolvidas e partilha entre todos sobre como correu o dia, definindo o mesmo numa frase “Hoje, o dia		

15h30			foi...” sendo esta a mensagem do dia. <sup>3</sup>		
-------	--	--	--	--	--

**Nota:** É importante salientar que a planificação apresentada pode sofrer alguma alteração conforme a disposição do grupo de crianças, o ritmo e o desenvolvimento individual de cada criança e de algum contratempo que possa surgir ao longo das intervenções.

***Planificação: 21-23 de maio 2018 (Tristeza e Medo)***

**Contextualização:** Esta semana de intervenção será repleta de novas atividades e aventuras durante o período da manhã de segunda e quarta-feira, a minha colega de prática pedagógica irá desenvolver a sua investigação no âmbito do Relatório final de Mestrado, que têm como indutor as emoções. Nesse sentido e necessitando de recolher dados no presente contexto as crianças terão oportunidade de realizar algumas atividades relacionadas com a tristeza e o medo. Tendo sempre presente o trabalho de projeto que temos vindo a desenvolver ao longo desta prática pedagógica sobre o fundo do mar e tendo observado o gosto das crianças em estórias e em dramatizar as mesmas, as crianças irão fazer inventar uma estória com temática do mar, fomentando assim a imaginação e a criatividade das mesmas. Para a construção da estória sobre o fundo do mar e tudo o que fomos falando ao longo do projeto as crianças terão de definir as personagens, a ação e o cenário da mesma, construindo um livro para a sala de atividades, fazendo desenhos para ilustrar o mesmo. Depois de construir a estória nas próximas semanas as crianças poderão dramatizar a mesma e apresentar à outra sala de Jardim de Infância.

<b>Tempo/ Duração</b>	<b>Intencionalidade educativa</b>	<b>Competências/Objetivos</b>	<b>Experiência educativa</b>	<b>Recursos/Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
9h10 –	- Dar oportunidade às crianças para contarem as suas próprias experiências ou momentos do dia com o grupo; (Área de	- A criança ouve os outros e responde adequadamente apresentando as suas ideias e saberes ao grupo;	<b>Segunda, terça e quarta-feira:</b> <u>Reunião no tapete (15 minutos)</u> -O grupo de crianças está reunido no tapete,	<u>Intervenientes:</u> - 22 crianças; - Educadora de	

<p>10h15</p>	<p>Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita)</p> <p>-Dar oportunidade e tempo às crianças para serem responsáveis pelas presenças; (Área de Formação Pessoal e Social – Independência e Autonomia)</p> <p>- Proporcionar situações de escuta de um instrumento musical e de uma canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</p> <p>- Incentivar as crianças a cantar a canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</p> <p>- Contar histórias e promover</p>	<p>- A criança identifica auditivamente sons vocais e sons instrumentais;</p> <p>- A criança canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letra da canção apresentada;</p> <p>- A criança tem consciência da responsabilidade da tarefa que se comprometeu a realizar, executando-a cada vez de forma mais autónoma;</p>	<p>para iniciar o novo dia. À medida que as crianças vão chegando à sala de atividades as crianças vão se sentando no tapete, conversando com a estagiária, partilhando à vez, como foi o seu fim de semana. Quando todas as crianças estiverem já reunidas no tapete a criança responsável (o chefe) começa a fazer a chamada dos colegas e a cantar a músicas dos dias da semana, contar os colegas e em inglês. Após este momento as estagiárias propõem às crianças cantar a nova canção, “Cantam meninos, olá”, acompanhados com a viola, de modo a que esta seja a canção do bom dia. (Ver anexo I). Neste momento, as crianças em conjunto com as estagiárias cantam a canção, onde as crianças respondem “olá” quando solicitado o seu nome.</p> <p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Depois da canção do bom dia o grupo reunido com a estagiária, a educadora e a auxiliar falam sobre o que aconteceu no fim de semana.</p>	<p>Infância;</p> <p>- Auxiliar de ação educativa;</p> <p>- Estagiárias;</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>- Instrumento musical: viola;</p>	
--------------	--	--	--	---	--

	<p>conversas sobre as mesmas, dando espaço para o diálogo em grande grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Apoiar a criança a expressar as suas emoções e sentimentos; (Área de Formação Pessoal e Social – Construção da identidade e da autoestima)</p> <p>- Proporcionar o uso de vocabulário rico e questionar as crianças levando-as a estabelecer relações entre a estória e novos conhecimentos; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança demonstra atenção e concentração no momento de ouvir a estória;</li> <li>- A criança compreende mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>- A criança ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;</li> <li>- A criança demonstra atenção e concentração no momento de ouvir um diálogo;</li> <li>- A criança mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros;</li> <li>- A criança revela confiança em propor ideia e falar em grupo;</li> </ul>	<p>Após este momento de conversa a estagiária irá continuar o seu estudo para o relatório, relacionado com as emoções, sendo neste dia o tema a tristeza. Desta forma as crianças terão oportunidade de ouvir a estória “Quero ter um amigo” do autor Toni Ross. De seguida e após conversarmos acerca do que a estória nos transmite, a estagiária irá ter duas maçãs no tapete à sua frente, uma a quem as crianças dirão coisas muito boas e positivas e outra a quem as crianças dirão coisas bastante negativas, levando-as a pensar na tristeza e em como às vezes os amigos nos deixam magoados com as suas ações ou palavras. (45 minutos).</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Após o momento da canção do bom dia, a estagiária fala com as crianças sobre o seu feriado e se querem partilhar algo que fizeram no mesmo. Após este momento de conversa a estagiária irá continuar o seu estudo para o</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estória “Quero ter um amigo” do autor Toni Ross;</li> <li>- 2 Maçãs.</li> </ul>	
--	--	--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir verbalmente; (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio da Construção da identidade e autoestima)</li> <li>- Dialogar com as crianças durante a realização dos trabalhos, procurando perceber as suas opções; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística)</li> <li>- Proporcionar o contacto com textos que levem a criança a compreender as necessidades e as funções da escrita (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança consegue expressar o que sente;</li> <li>- A criança consegue dizer coisas menos positivas à maça;</li> <li>- A criança percebe a importância de não dizermos coisas que magoem os outros;</li> <li>- A criança desenvolve capacidades expressivas e criativas de produções plásticas;</li> <li>- A criança transmite para o papel os seus medos;</li> <li>- A criança lida bem com a opinião dos seus colegas acerca dos seus medos;</li> </ul>	<p>relatório, relacionado com as emoções, sendo neste dia o tema o medo. Neste sentido, as crianças irão ter oportunidade de ouvir a estória “Maria do medo” da autora Rita Castanheira Alves. Depois deste momento vamos realizar um livro muito assustador com todos os seus medos, onde cada criança terá metade de uma folha branca A4 e desenhará um dos seus medos, que a estagiária irá registar posteriormente no livro os seus testemunhos.</p> <p>(45minutos)</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estória “Maria do medo” da autora Rita Castanheira Alves;</li> <li>- 11 Folhas brancas;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Cartolina preta;</li> <li>- Fio preto;</li> <li>- Cola Batom.</li> </ul>	
--	---	---	---	--	--

10h15			Momento de arrumar a sala de atividades, lavar as mãos para o lanche (15 minutos)		
10h30 - 11h			Recreio <sup>3</sup>		
11h – 11h40	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar ocasiões de ouvir uma nova canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</li> <li>- Apoiar a criança a expressar as suas emoções e sentimentos; (Área de Formação Pessoal e Social – Construção da identidade e da autoestima)</li> <li>- Criar oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança demonstra interesse pela nova técnica de desenho;</li> <li>- A criança exprime-se livremente através do pincel ao som da música;</li> <li>- A criança demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração;</li> <li>- A criança desenvolve capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> </ul>	<p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Depois do recreio as crianças reúnem-se no tapete para que em conjunto e de forma organizada possam falar sobre o que irão realizar a seguir, desta forma enquanto algumas crianças estão com a Gabriela a realizar a estória outras estarão com a estagiária Adriana a realizar uma atividade na zona exterior que estará relacionada com a tristeza, assim na rua estará um papel aderente grande para que possam pintar livremente ao som de uma canção triste de 2CELLOS - My Heart Will Go On e utilizaram trinchas e pincéis para este efeito, pintando ao som da</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel aderente;</li> <li>- Tinta;</li> <li>- Trinchas;</li> <li>- Música: 2CELLOS - My Heart Will Go On</li> <li>- Coluna.</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar diferentes técnicas de expressão plásticas; (Área de Expressão e Comunicação - Subdomínio das Artes Visuais)</li> <li>- Organizar um ambiente educativo de forma a promover o conhecimento e a utilização de uma nova técnica de desenho; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)</li> <li>- Promover oportunidades de comunicação em momentos mais estruturados em grande ou pequeno grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança expressa as suas emoções e sentimentos e reconhece emoções e sentimentos dos outros;</li> <li>- A criança interpreta com intencionalidade expressiva-musical;</li> <li>- A criança encontra uma solução que a ajude no seu medo;</li> <li>- A criança sugere e dialoga de forma a ser compreendida e sem receios;</li> <li>- A criança mantém e justifica as suas opiniões;</li> <li>- A criança revela confiança em propor a sua ideia;</li> <li>- A criança responde</li> </ul>	<p>música e descobrindo uma nova técnica de pintura e consequentemente exprimindo o que sentem. (30 minutos)</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Após o momento de recreio, as crianças irão juntar-se com a estagiária no tapete para que possamos criar juntos a “Caixa das soluções!”, da cor da caixa da estória da Maria, para cada medo evidenciado pelas crianças, isto que se proporcionará de forma individual. (30 minutos)</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caixa Amarela;</li> <li>- Folhas de cartolina branca;</li> <li>- Caneta preta.</li> </ul>	
--	--	--	---	---	--

	- Comentar com as crianças os seus trabalhos envolvendo-as numa apreciação global do que foi realizado; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio das artes visuais)	adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes;			
11h40			Momento de arrumar a sala de atividades, higiene pessoal para a preparação para o almoço (15 minutos)		
12h – 13h30			Almoço		
	- Estimular a criatividade, a imaginação (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)  - Disponibilizar material que promova o desenvolvimento da linguagem; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da	- A criança ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes em situações de comunicação individual com em grupo;  - A criança constrói frases com uma estrutura cada vez mais	<b>Segunda-feira</b>  Após a hora de almoço e o recreio, as crianças reunidas no tapete terão oportunidade de falar sobre estórias e o que estas necessitam, um espaço, um cenário, as personagens e uma ação, para que depois com as crianças mais velhas e de forma individual a estagiária vai escrever as ideias das crianças de modo a que	<u>Materiais:</u>  - Fichas com ecopontos;  - Revistas;  - Cola;  - Tesoura;	Ver anexo III  No final de cada dia reunimos o grupo de crianças no tapete e refletimos

<p>13h30 – 15h15</p>	<p>comunicação oral)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar as crianças a expor e partilhar as suas ideias; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da comunicação oral)</li> <li>- Proporcionar materiais que estimulem a representação; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio Artes Visuais)</li> <li>- Disponibilizar diversos materiais de elevada qualidade que promovam a utilização de diferentes modalidades expressivas; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística)</li> <li>- Dialogar com as crianças durante a realização dos</li> </ul>	<p>complexa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança expressa as suas ideias;</li> <li>- A criança revela confiança em propor ideias à estagiária;</li> <li>- A criança demonstra curiosidade e interesse pela estória;</li> <li>- A criança elabora frases para a construção da estória;</li> <li>- A criança cria estórias;</li> <li>- A criança consegue demonstrar lógica nas frase e situações que expõe;</li> <li>- A criança identifica as 3 cores dos ecopontos;</li> <li>- A criança manipula corretamente a tesoura, fazendo</li> </ul>	<p>possam construir em conjunto uma estória sobre o fundo de mar e posteriormente construir um livro e todas as crianças possam ilustrar o mesmo e dramatizar a estória. Para que não haja confusão e todas as crianças possam participar e expor as suas ideias, esta atividade será individual e por isso, as restantes crianças estarão a pintar uma folha com os três ecopontos, escolhendo as cores dos mesmos e com recurso a revistas irão cortar e colar materiais reciclados e colar no devido ecoponto, papelão, vidro e plástico e metal, tendo como objetivo consolidar o tema da reciclagem abordado na semana anterior. (Ver anexo II) (90 minutos)</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Depois do almoço, o grupo de crianças reúne-se no tapete para em conjunto com a estagiária falarem sobre o que irão fazer nessa tarde e o que cada criança irá fazer. Nesse sentido as crianças mais velhas irão continuar a construir</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais riscadores;</li> <li>- Cartolinas brancas (para o livro).</li> </ul>	<p>em conjunto com as mesmas acerca do dia: o que correu bem; o que podia ter corrido melhor; o que gostaram mais; entre outras. Assim fazemos uma avaliação com as crianças;</p> <p>Ver anexo V e VI onde podemos encontrar</p>
--------------------------	--	--	--	---	--

<p>trabalhos, procurando perceber as suas opções; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar oportunidades para as crianças criarem as suas próprias histórias; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da comunicação oral)</li> <li>- Promover oportunidades de comunicação criança-adulto e adulto-criança tanto em momentos informais como em mais estruturados; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da comunicação oral)</li> <li>- Proporcionar momentos de escuta e de reprodução do que ouve através do desenho; (Área de Expressão e Comunicação –</li> </ul>	<p>vários recortes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança consegue identificar quais as imagens dos materiais reciclados, e o ecoponto a que este corresponde;</li> <li>- A criança estabelece relação entre a escrita e a mensagem oral;</li> <li>- A criança identifica funções no uso da escrita;</li> <li>- A criança consegue desenhar e pintar imagens do que ouve;</li> <li>- A criança identifica uma situação e recorre ao desenho para a ilustrar;</li> <li>- A criança consegue expressar as ideias da história através de um desenho;</li> </ul>	<p>a história que começaram na segunda feira e as mais novas irão terminar a colagem dos materiais reciclados nos ecopontos que iniciaram também na segunda feira. (40 minutos) Após terem terminada de escrever a história, iremos ver e ler a mesma em grande grupo e começar a construir o livro onde cada criança vai ter oportunidade de ilustrar o mesmo. Para que todas tenham oportunidade de participar neste momento a estagiária irá fazer pequenos grupos de 3 a 4 elementos para que possam ilustrar a mesma. Enquanto cada grupo de crianças está a ilustrar a história as restantes crianças estão a brincar livremente pela sala de atividades. Depois de terminarem as ilustrações da história as crianças reúnem-se no tapete para que em grande grupo decidir o título e a capa do novo livro da sala 2. Após este momento a estagiária lê história, todos vemos o resultado final (se for possível, caso não haja oportunidade, na semana seguinte poderemos concluir o mesmo) (90</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tintas;</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Papel crepe;</li> <li>- Olhos;</li> <li>- Cartolinas brancas (páginas do livro);</li> <li>- Cartão (para a capa do livro);</li> </ul>	<p>duas grelhas de avaliação, uma de registos de ocorrências significativas e outra com o objetivo de avaliar 5 crianças na atividade de expressão motora;</p>
--	---	--	--	--

	<p>Domínio das Artes Visuais)</p> <p>- Promover a articulação de saberes das artes visuais com as diferentes áreas ou domínios, como por exemplo com a linguagem oral e escrita, em que tem de ilustrar uma estória;</p> <p>(Área de Expressão e Comunicação – Domínio das Artes Visuais)</p>	<p>- A criança recria plasticamente partes da estória;</p>	<p>minutos)</p>		
<p>15h10– 15h20</p>			<p>Momento de arrumar a sala de atividades, higiene pessoal de preparação para o momento de acolhimento.</p>		
<p>15h20 – 15h30</p>			<p>Momento de acolhimento no tapete com o grupo de crianças refletindo sobre as experiências educativas desenvolvidas e partilha entre todos sobre como correu o dia, definindo o mesmo numa frase “Hoje, o dia foi...” sendo esta a mensagem do dia.</p>		

**Nota:** É importante salientar que a planificação apresentada pode sofrer alguma alteração conforme a disposição do grupo de crianças, o ritmo e o desenvolvimento individual de cada criança e de algum contratempo que possa surgir ao longo das intervenções.

### ***Planificação: 28-30 de maio 2018 (Raiva e Calma)***

**Contextualização:** Nesta semana de intervenção, as experiências educativas foram organizadas e pensadas no decorrer do meu estudo para o relatório final de investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesse sentido irei propor às crianças, a realização de algumas atividades relacionadas com as emoções, a raiva e a calma que não sendo uma emoção, a calma, é um estado que se demonstra essencial para levar as crianças à clareza do que estão a sentir e assim, voltar ao seu estado inicial de tranquilidade. Iniciarei a temática da raiva com a leitura da estória “*Zé zangado*” da autora Rita Castanheira Alves onde vamos perceber o que sentimos e quais as situações que nos levam a sentir desta forma, após ouvirem a estória iremos realizar um desenho que descreva um momento de raiva e vamos no final rasgá-lo e amachucá-lo para que não nos sintamos novamente assim nesta situação. Relativamente à raiva terão ainda oportunidade de realizar o “Jogo da Raiva” que será um jogo de tabuleiro em tamanho real onde as crianças terão de passar por algumas perguntas e desafios.

A calma será abordada com recurso à estória “*O lobo que aprendeu a lidar com os seus sentimentos*” do autor Oriane Lallemandem que terminaremos esta temática das emoções a saber gerir tudo o que sentimos. Assim as crianças irão ter oportunidade de experienciar uma pequena aula de ioga onde teremos uma música calma ambiente, no espaço exterior da escola na relva em cima de umas mantas. Iremos ter uma pequena conversa após este momento para compreendermos a importância que a calma tem quando nos sentimos com raiva, medo, tristes ou alegres demais levando à euforia. No final cada criança terá oportunidade de tirar uma fotografia realizando a emoção que quiser e que será exposto na sala de atividades para que os pais possam observar o que temos vindo a trabalhar sobre as emoções, cada criança irá pintar uns paus de gelado que servirão para fazer a moldura para a sua fotografia, a cor será escolhida pelas crianças.

Não esquecendo o trabalho de projeto sobre o fundo do mar, irei contar a estória realizada pelas crianças com intuito de relembrarmos a mesma e de posteriormente fazermos o story *puzzle* para que possamos recontar e compreender melhor a mesma e também definir os traços das personagens, contudo antes iremos realizar as ilustrações do nosso livro. Posteriormente iremos definir as personagens para que possamos preparar tudo o que seja necessário para apresentar a nossa estória à sala da professora Teresa, isto que servirá como divulgação do nosso projeto sobre o fundo do mar. Também será possível definir os adereços das personagens, realizar um jogo no exterior e levarei para a sala de atividades um dominó do fundo do mar e teremos oportunidade de começar a fazer as máscaras/fatos para a peça.

<b>Tempo/ Duração</b>	<b>Intencionalidade educativa</b>	<b>Competências/Objetivos</b>	<b>Experiência educativa</b>	<b>Recursos/Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
9h10 – 10h15	- Dar oportunidade às crianças para contarem as suas próprias experiências ou momentos do dia com o grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita)	- A criança ouve os outros e responde adequadamente apresentando as suas ideias e saberes ao grupo;  - A criança identifica auditivamente sons vocais e sons instrumentais;	<b>Segunda, terça e quarta-feira:</b>  <u>Reunião no tapete (20 minutos)</u>  -O grupo de crianças está reunido no tapete, para iniciar o novo dia. À medida que as crianças vão chegando à sala de atividades as crianças vão se sentando no tapete, conversando com a estagiária,	<u>Intervenientes:</u> <sup>7</sup>  - 22 Crianças;  - Educadora de Infância;  - Auxiliar de ação educativa;	

	<p>-Dar oportunidade e tempo às crianças para serem responsáveis pelas presenças; (Área de Formação Pessoal e Social – Independência e Autonomia)</p> <p>- Proporcionar situações de escuta de um instrumento musical e de uma canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</p> <p>- Incentivar as crianças a cantar a canção; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio da Música)</p> <p>- Proporcionar o uso de</p>	<p>- A criança canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta a letra da canção apresentada;</p> <p>- A criança tem consciência da responsabilidade da tarefa que se comprometeu a realizar, executando-a cada vez de forma mais autônoma;</p> <p>- A criança observa atentamente a estória representada;</p>	<p>partilhando à vez, como foi o seu fim de semana<sup>6</sup>. Quando todas as crianças estiverem já reunidas no tapete a criança responsável (o chefe) começa a fazer a chamada dos colegas e a cantar a músicas dos dias da semana, contar os colegas e em inglês. Após este momento as estagiárias propõem às crianças cantar a nova canção, “Cantam meninos, olá”, acompanhados com a viola, de modo a que esta seja a canção do bom dia. (<b>Ver anexo I</b>). Neste momento, as crianças em conjunto com as estagiárias cantam a canção, onde as crianças respondem “olá” quando solicitado o seu nome.</p> <p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Depois da canção do bom dia o grupo reunido com a estagiária, a educadora e</p>	<p>- Estagiárias;</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>- Instrumento musical: viola;</p>	
--	--	---	---	---	--

<sup>7</sup> Os intervenientes envolvidos mantêm-se ao longo dos três dias de intervenção.,

<sup>6</sup> Acontecerá à segunda-feira sendo que à terça e à quarta falaremos sobre algum momento ou episódio que queiram partilhar com os amigos.

	<p>vocabulário rico e questionar as crianças levando-as a estabelecer relações entre a estória e novos conhecimentos; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Proporcionar o contacto com textos escritos que levem a criança a compreender as necessidades e as funções da escrita (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir verbalmente; (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio da Construção da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança consegue expressar o que sente;</li> <li>- A criança representa e cria plasticamente vivências, emoções;</li> <li>- A criança demonstra atenção e concentração no momento de ouvir um diálogo;</li> <li>- A criança introduz nas suas produções plásticas de modo intencional para representar uma emoção;</li> <li>- A criança expressa as suas emoções e reconhece também emoções e sentimentos dos outros;</li> <li>- A criança manifesta os seus gostos e preferências;</li> </ul>	<p>a auxiliar falam sobre o que acontecem no fim de semana. Após este momento conversam sobre o que vão realizar naquele dia e a estagiária recorre aos potes das emoções para pensarmos qual a emoção que nos falta retratar, a raiva. Assim, as crianças terão oportunidade de ouvir a estória o “Zé zangado” da autora Rita Castanheira Alves e falaremos um pouco acerca da raiva e de quando sentem a mesma, perguntando individualmente a cada criança.</p> <p>De seguida a estagiária irá propor ao grupo de crianças que realizem cada um, um desenho de um momento em que sentirão raiva, no final sentar-nos-emos todos no tapete e iremos rasgar e amachucar a nossa raiva para que nunca mais nos voltemos a sentir daquela forma. (45 minutos)</p> <p><b>Terça-feira</b></p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Zé zangado” da autora Rita Castanheira Alves;</li> <li>- Folhas;</li> <li>- Lápis de cor.</li> </ul>	
--	--	---	---	---	--

<p>identidade e autoestima)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contar histórias e promover conversas sobre as mesmas, dando espaço para o diálogo em grande grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</li> <li>- Promover oportunidades de comunicação em momentos mais estruturados em grande ou pequeno grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</li> <li>- Dar oportunidade à criança de explorar livremente o espaço e desafiar as suas destrezas motoras; (Área de Expressão e Comunicação –</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança revela confiança em experimentar atividades novas;</li> <li>- A criança realiza o ioga sem qualquer dificuldade;</li> <li>- A criança demonstra ter dificuldades em estar concentrada;</li> <li>- A criança consegue seguir indicações;</li> <li>- A criança sente-se à vontade para realizar todas as propostas;</li> </ul>	<p>Depois da canção do bom dia e da reunião no tapete o grupo de crianças irá ter oportunidade de ouvir a história “<i>O lobo que aprendeu a lidar com os seus sentimentos</i>” do autor Orianne Lallemand iremos conversar um pouco sobre a história, sobre as emoções que nela aparecem e a calma, o que é ter calma e de que forma nos pode ajudar a controlar o que sentimos. De seguida, as crianças irão ter oportunidade de experimentar realizar tal como o lobo da história ioga que os ajudará a acalmar, assim a estagiária leva as crianças para o espaço exterior, descalça-as e posiciona-as em cima da manta começando a realizar o aquecimento e algumas posições para relaxarem. <b>(Ver anexo II)</b> De seguida e caso exista tempo a estagiária irá fotografar cada criança a realizar uma emoção que escolha, foto</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- História “<i>O lobo que aprendeu a lidar com os seus sentimentos</i>” da autora Orianne Lallemand;</li> </ul>	
---	---	---	---	--

	<p>Domínio Educação Física)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos de ioga; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio Educação Física)</li> <li>- Promover oportunidades de comunicação em momentos mais estruturados em grande ou pequeno grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</li> <li>- Proporcionar espaços, materiais e adereços diversos que estimulem a representação de diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança manipula os diferentes materiais sem dificuldade;</li> <li>- A criança desenvolve capacidades expressivas e criativas através de produções plásticas;</li> </ul>	<p>essa que utilizaremos posteriormente. (45 minutos)</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Após o momento da canção do bom dia, irei ter uma última conversa sobre a temática das emoções com as crianças, pensando na importância que pode ter tido para as mesmas, o que aprenderam e no que os ajudou. De seguida iremos iniciar os adereços para as nossas personagens com alguns materiais presentes na sala de atividades. Este será um trabalho mais individualizado com cada criança, as restantes poderão estar a brincar nas áreas ou a explorar o jogo, dominó do mar. (45 minutos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mantas;</li> <li>- Coluna;</li> <li>- Música.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais presentes na sala de atividades;</li> <li>- Sacos do lixo azuis, brancos e pretos;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Fita-cola;</li> <li>- Elásticos;</li> <li>- Dominó do mar.</li> </ul>	
--	--	---	---	---	--

	<p>situações; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio do Jogo dramático/teatro)</p> <p>- Organizar um ambiente educativo de forma a promover o seu conhecimento através da realização e produção da sua personagem; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Disponibilizar diversos materiais de elevada qualidade que promovam a utilização de diferentes modalidades expressivas; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística)</p>	<p>- A criança desenvolve a sua imaginação e criatividade ao realizar a máscara;</p> <p>- A criança desenvolve a autonomia e o sentido de responsabilidade por organizar a personagem que lhe foi atribuída;</p> <p>- A criança dialoga sobre diferentes imagens que contacta;</p> <p>- A criança compreende como se processa o jogo.</p>			
10h15			Momento de arrumar a sala de		

			atividades, lavar as mãos para o lanche <sup>8</sup> (15 minutos)		
10h30 - 11h			Recreio <sup>3</sup>		
11h – 11h40	<p>- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir; (Área de Formação Pessoal e Social – Construção da identidade e da autoestima)</p> <p>- Proporcionar um momento de expressão de emoções através de um jogo; (Área da Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Apoiar a criança a expressar as suas emoções e sentimentos; (Área de</p>	<p>- A criança demonstra envolvimento no jogo da raiva;</p> <p>- A criança expressa as suas emoções e sentimentos e reconhece emoções e sentimentos dos outros;</p> <p>- A criança revela confiança em experimentar atividades novas;</p> <p>- A criança realiza o iogo sem qualquer dificuldade;</p> <p>- A criança consegue seguir indicações;</p> <p>- A criança sente-se à vontade</p>	<p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Depois do recreio as crianças reúnem-se no tapete para que em conjunto e de forma organizada a estagiária possa explicar o que iremos realizar posteriormente. A estagiária irá encaminhar o grupo para o salão onde irão realizar o jogo da raiva. Já no salão a estagiária irá dividir em grupos de quatro, dois de cinco elementos e dois de seis elementos. Uma criança, dentro de cada grupo, ficará responsável por mover o pin, outra por rodar o dado e as restantes por responder às questões feitas, para que possam avançar no jogo.</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>- Jogo;</p> <p>- Pins;</p> <p>- Cartões.</p>	

<sup>8</sup> As rotinas diárias da higiene e da alimentação são transversais aos três dias de intervenção.

	<p>Formação Pessoal e Social – Construção da identidade e da autoestima)</p> <p>- Proporcionar situações de escuta orientada; (Área de Expressão e Comunicação - Subdomínio das Artes Visuais)</p> <p>- Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos, procurando perceber as suas opções; (Área de Expressão e Comunicação - Subdomínio das Artes Visuais)</p>	<p>para realizar todas as propostas;</p> <p>- A criança consegue expressar as suas emoções;</p> <p>- A criança recorre a um novo objeto para registar um momento, a máquina fotográfica;</p> <p>- A criança envolve-se neste pequeno exercício;</p> <p>- A criança envolve-se no jogo do dominó do mar;</p> <p>- A criança consegue perceber as regras do jogo;</p> <p>- A criança demonstra interesse pela atividade;</p>	<p>(30 minutos)</p> <p><b>Terça-feira</b></p> <p>Após o momento de recreio, as crianças dirigem-se para o tapete e a estagiária fala com as crianças sobre o que irão realizar de seguida, cada criança terá de pintar quatro pauzinhos de gelado para que possamos fazer a nossa moldura para a emoção que escolhemos fotografar. Enquanto algumas crianças realizam a pintura outras terão oportunidade de experimentar o novo jogo da sala de atividades o dominó do mar (<b>Ver anexo III</b>). A estagiária irá explicar às crianças como realizá-lo anteriormente no tapete e assim poderão estar a aprender ao mesmo tempo em que realizam o jogo, as restantes poderão estar a brincar nas áreas. (30 minutos)</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>- 88 Paus de gelado;</p> <p>- Pinceis;</p> <p>- Tintas;</p> <p>- Jogo dominó do mar.</p>	
--	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizar um ambiente educativo de forma a promover o seu conhecimento através da realização e produção da sua personagem; (Área de Expressão e Comunicação – Subdomínio das Artes Visuais)</li> <li>- Disponibilizar diversos materiais de elevada qualidade que promovam a utilização de diferentes modalidades expressivas; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Artística)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança manipula os diferentes materiais sem dificuldade;</li> <li>- A criança desenvolve capacidades expressivas e criativas através de produções plásticas;</li> <li>- A criança desenvolve a sua imaginação e criatividade ao realizar a máscara;</li> <li>- A criança desenvolve a autonomia e o sentido de responsabilidade por organizar a personagem que lhe foi atribuída;</li> </ul>	<p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Após o momento de recreio, as crianças dirigem-se para o tapete e iremos continuar os fatos para a nossa peça de teatro. As restantes crianças que não estiverem a realizar esta atividade poderão estar a brincar nas diversas áreas da sala de atividades. (30 minutos)</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Materiais presentes na sala de atividades;</li> <li>- Sacos do lixo azuis, brancos e pretos;</li> <li>- Tesouras;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Fita-cola;</li> <li>- Elásticos.</li> </ul>	
--	--	--	---	---	--

11h40			Momento de arrumar a sala de atividades, higiene pessoal para a preparação para o almoço <sup>3</sup> (15 minutos)		
12h – 13h30			Almoço		
	<p>- Organizar o ambiente educativo de modo a que todos façam parte do grupo e tenham as mesmas oportunidades: (Área de Formação Pessoal e Social – Domínio Convivência democrática e cidadania)</p> <p>- Proporcionar momentos de ilustração de uma estória; (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Artística)</p>	<p>- A criança ouve os outros e responde adequadamente apresentando as suas ideias e saberes ao grupo;</p> <p>- A criança coopera com outra criança realizando trabalho em grupo;</p>	<p><b>Segunda-feira</b></p> <p>Após a hora de almoço e o recreio, as crianças sentam-se no tapete para relaxarem um pouco e de seguida a estagiária lê a estória realizada pelas crianças para que possam realizar as ilustrações do seu livro. As crianças mais novas que irão desenhar as ilustrações serão acompanhadas por uma criança mais velha, desta forma irão entreajudar-se realizando um trabalho cooperativo. No final do dia poderão ir à rua 10 minutos. (90 minutos)</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>- Páginas do livro;</p> <p>- Marcadores;</p> <p>- Lápis de cor.</p>	<p>No final de cada dia reunimos o grupo de crianças no tapete e refletimos em conjunto com as mesmas acerca do dia: o que correu</p>

<p>13h30 – 15h15</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover momentos de entreajuda e trabalho em equipa; (Área de Formação Pessoal e Social)</li> <li>- Proporciona o contacto com diversos tipos de textos escritos que levem a criança a compreender os mesmos e identificar as partes da estória (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)</li> <li>- Disponibilizar uma variedade de textos e tipos de escrita, integrando-os nas vivências quotidianas do grupo; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança compreende a estória que ouviu;</li> <li>- A criança desenha o que compreendeu da estória;</li> <li>- A criança demonstra prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>- A criança colabora em atividades de grande grupo, coopera no processo e na elaboração do produto final;</li> <li>- A criança demonstra interesse na atividade de ioga;</li> <li>- A criança consegue recontar a estória;</li> <li>- A criança consegue identificar as personagens, o espaço e o problema da estória apresentada;</li> </ul>	<p><b>Terça-feira</b></p> <p>Após a hora de almoço e o recreio, as crianças sentam-se no tapete para relaxarem um pouco ao som de uma música mais calma. De seguida a estagiária irá contar às crianças a estória realizada pelas mesmas para que de seguida possamos recontá-la recorrendo ao story puzzle (<b>Ver anexo IV</b>), em que colocaremos imagens das nossas personagens e iremos definir traços das mesmas, e assim ajudar as crianças a realizar uma compreensão da estória de forma mais clara, isto será realizado apenas com as crianças mais velhas, enquanto isso as mais novas poderão pintar os paus de gelado para a sua moldura com a sua foto da emoção. No final iremos reunir no tapete para que realizemos a distribuição das personagens por cada criança, levando-</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina;</li> <li>- Caneta.</li> <li>- Paus de espetada;</li> <li>- Fotografias;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Folha;</li> <li>- Canetas.</li> </ul>	<p>bem; o que podia ter corrido melhor; o que gostaram mais; entre outras. Assim fazemos uma avaliação com as crianças;</p>
--------------------------	---	---	---	--	---

	<p>Abordagem à Escrita)</p> <p>- Disponibilizar diversos materiais de elevada qualidade, organizados e acessíveis às crianças e promove situações que permitam a utilização de diferentes modalidades expressivas; (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Artística)</p> <p>- Prever e planear espaços para a Educação Física, tirando sempre que possível partido de situações ao ar livre: (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física)</p>	<p>- A criança pinta objetos relativamente pequenos;</p> <p>- A criança demonstra entusiasmo e participa ativamente na construção dos fatos das personagens;</p> <p>- A criança diz quais os materiais e o modo como podemos fazer os fatos das crianças;</p> <p>- A criança envolve-se no processo de criação dos fatos das personagens;</p> <p>- A criança participa e envolve-se no jogo;</p> <p>- A criança compreende as</p>	<p>as a pensar para casa no fato da sua personagem ou máscara. As crianças no final poderão ir 10 minutos à rua brincar. (90 minutos)</p> <p><b>Quarta-feira</b></p> <p>Neste dia, após o almoço a estagiária reúne-se com as crianças no tapete para explicar às crianças o que iremos realizar nesta parte da tarde. Desta forma, iremos iniciar os fatos para as crianças apresentarem a sua estória que irão dramatizar aos meninos da professora Teresa, e teremos ainda oportunidade de realizar um jogo no espaço exterior. O jogo da bandeira que consiste em duas equipas, cada grupo tem o seu campo e a sua "bandeira" (que poderá ser qualquer objeto), colocada no fundo de cada campo. O objetivo é roubar a bandeira dos adversários e levá-la para o seu lado do campo. Se algum</p>	<p><u>Materiais:</u></p> <p>- Dois pedaços de tecido;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Cartolinas;</p> <p>- Sacos do lixo</p>	<p>- Grelha de avaliação do jogo (Ver anexo V)</p>
--	--	---	--	--	--

	<p>- Disponibilizar materiais diversos, que permitam às crianças desenvolverem diferentes capacidades motoras; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física)</p> <p>- Criar oportunidades para a criança explorar e desenvolver as diversas possibilidades do corpo através de movimentos e jogos; (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física)</p>	<p>regras do jogo;</p> <p>- A criança coopera com os/as colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa;</p> <p>- A criança domina movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios.</p>	<p>jogador entrar no campo oposto, os seus adversários podem tocar-lhe e ele tem de ficar parado até ser salvo por um colega de equipa. Ganha quem apanhar primeiro a bandeira dos adversários.</p>	<p>(brancos, azuis e pretos)</p> <p>- Fitas decorativas.</p>	
15h10– 15h20			<p>Momento de arrumar a sala de atividades, higiene pessoal de preparação para o momento de acolhimento.</p>		

15h20 – 15h30			Momento de acolhimento no tapete com o grupo de crianças refletindo sobre as experiências educativas desenvolvidas e partilha entre todos sobre como correu o dia, definindo o mesmo numa frase “Hoje, o dia foi...” sendo esta a mensagem do dia.		
------------------	--	--	--	--	--

## **Anexo IX - Reflexões do Projeto**

### **Reflexão individual**

14 – 16 de maio de 2018 (Confusão e ordenação das emoções e Alegria)

No dia 14 de maio, realizei a minha penúltima intervenção como educadora de infância da sala de atividades. Desta forma, ao terminarmos mais uma semana na sala 2 chegou a altura de refletir acerca da mesma e das novas descobertas, experiências e aprendizagens realizadas pelas crianças.

No que concerne às atividades educativas sugeridas, estas foram planificadas de acordo com o estudo que terei de realizar para o Relatório de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mais precisamente relacionado com o tema das emoções. Em conjunto com as crianças abordámos primeiramente a confusão das emoções, recorrendo à estória de “*O Monstro das Cores*” da autora Anne Llenas, realizando algumas atividades de exploração relacionadas com a plástica e com o que as crianças sentem, conheci assim alguns dos seus medos, tristezas, alegrias e momentos de raiva. Posteriormente conversámos sobre a alegria e realizámos uma experiência relacionada com a quantidade e o volume, tivemos os pais no dia da família no Jardim de Infância e explorámos a temática da poluição no mar, relacionada com o trabalho de projeto sobre o fundo do mar.

Na minha opinião as experiências educativas que as crianças vivenciaram nesta semana, foram muito ricas para as mesmas e proporcionaram-lhes novas aprendizagens de conhecimento de si próprias e de compreensão do que sentem em alguns momentos, como também diversas aprendizagens a nível da área de conhecimento do mundo. Relativamente à exploração com as crianças da temática das emoções, penso que estas estiveram interessadas e motivadas nas atividades que propus, participando e demonstrando-se sempre disponíveis para as mesmas.

É importante salientar que achei importante trabalhar e explorar com as crianças, esta temática das emoções, neste contexto de Jardim de Infância pois, mostra-se cada vez mais importante que exista um esclarecimento desde cedo sobre o que sentimos e como devemos agir para com o outro. Algumas crianças irão iniciar no próximo ano letivo, o 1.º Ciclo do Ensino Básico sendo uma ótima oportunidade para estas de perceberem as

diversas emoções que vão sentir e como podem controlá-las e para mim de estudo não só para o relatório mas para perceber se tem impacto ou não desenvolver aprendizagens com as crianças no âmbito da inteligência emocional.

“Por inteligência emocional entende-se o conjunto de mecanismos mentais necessários à resolução de problemas e à gestão de comportamentos, isto é, a habilidade que o individuo tem para identificar, utilizar, compreender e regular as emoções em si próprio e nos outros.”

(Queirós, 2014, p.14)

Assim verificando a importância e visibilidade que o trabalho relativo à inteligência emocional pode ter na vida de uma criança realizei com estas primeiramente uma atividade de ordenação das emoções. Levei para a sala de atividades um monstro das cores confuso, em que realizámos uma representação simbólica em forma de brincadeira, separando as diversas cores e nomeando as diversas emoções, posso afirmar que fiquei bastante surpreendida com a adesão das crianças a esta atividade, pois pensei que não fossem corresponder com tanto entusiasmo e partilha. Desta forma, posso constatar que esta primeira abordagem às emoções correu bem e de forma proveitosa, pois as crianças conseguiram perceber quais são as emoções primárias (Alegria, Tristeza, Raiva e Medo) e separá-las nos diferentes frascos atribuindo uma cor e nome a cada uma destas.

Posteriormente, na atividade que se seguiu as crianças pintaram ao som da música que continha diversas emoções, este foi de facto um desafio para estas pois apesar de lhes pedir para pintarem “com o coração” muitas destas olhavam para o seu amigo e copiavam a cor e o traço. Algumas crianças mais velhas, com cinco e seis anos, realizaram esta tarefa com atenção e levaram ao risco todas as indicações, que tinha dado, transmitido para o papel o que estavam a sentir e associando cada emoção a cada parte da música. Ao conversar com a educadora sobre a mesma e por sua sugestão as crianças de três e quatro anos, não realizaram esta atividade com o mesmo objetivo do primeiro grupo pois achámos, que, para estas ainda é difícil compreender as passagens das músicas e assim, optei por deixá-las ao som da música pintarem livremente, experienciando esta atividade da mesma forma que as restantes. As crianças reagiram de

forma alegre à atividade proposta e foi possível observá-lo pelo entusiasmo que demonstraram a realizar esta e nas conversas que tinham pela sala de atividades.

Neste dia o que possivelmente melhoraria foi a realização da ficha das emoções, com as crianças mais novas que demonstraram muitas dificuldades na realização da mesma, pois não associavam a cor ao monstinho e quando falavam sobre as suas emoções não conseguiam perceber o que era pedido. Contudo, com as crianças mais velhas resultou muito bem e conseguiram realizar a ficha com bastante sucesso, transmitindo o que sentem em cada situação.

Iniciei ainda nesta semana a alegria com as crianças, realizando um *puzzle* de forma geral, algumas crianças quando sugeri a pintura da peça da cor que para eles era a alegria do lobo, já sabiam que iria ficar com diferentes cores, contudo após verem o resultado final foi visível a surpresa na cara delas. Na realização da máscara da alegria apenas algumas crianças a fizeram, mesmo assim não deixou de ter sentido de pertença a todos da sala 2, pois as crianças realizaram-na pensando também nas outras crianças e de forma, a que, o gosto de todos estivesse implícito na mesma. Na minha opinião este dia correu muito bem e todas as crianças viveram a alegria de uma outra forma aprendendo a importância que é estar alegre e refletindo acerca dos momentos em que se sentem daquela forma.

Na sala 2, realizámos uma experiência todos juntos com água em que descobrimos volumes e capacidades, penso que as crianças compreenderam o que foi realizado e não tiveram dificuldade em perceber, pelo menos as crianças mais velhas, tentei ainda que todos tivessem uma tarefa e pudessem ajudar nesta nova descoberta, em que o mesmo copo de água, com a mesma quantidade de água, fica diferente nos diversos recipientes pois o seu volume é diferente. Expliquei esta atividade “ao contrário” do que era normal, pois para mim era mais fácil de explicar corretamente às crianças cada passo, mas também penso que é importante observarmos e descobrirmos novas formas de falar acerca da ciência na sala de atividades em Jardim de Infância.

No que concerne ao dia em que abordámos a poluição no mar e a atividade de separação de lixo dos ecopontos, que as crianças tiveram oportunidade de realizar, considero que esta foi uma mais-valia e um alerta para as mesmas dos perigos inerentes a esta. Achei curioso alguns dos comentários que as crianças iam tendo ao longo da visualização das

imagens no PowerPoint, sobre esta temática, sendo possível no final verificar que muitas famílias das crianças já agiam de forma a ajudar o planeta. Quando coloquei um pequeno filme infantil sobre a poluição as crianças ficaram muito concentradas ouvindo atentamente tudo o que estava a ser dito, podendo constatar que a utilização das novas tecnologias é também importante para cativar as crianças e a sua atenção. Segundo Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016, p.93) “A importância dos meios tecnológicos e informáticos no conhecimento do mundo, próximo e distante, e no contexto com os outros valores e culturas faz com que a sua utilização no jardim de infância seja considerada como um recurso de aprendizagem.”, sendo que tive em atenção e tentei proporcionar às crianças, uma aprendizagem de forma diferente.

Na atividade dos ecopontos e separação do lixo, penso que esta correu muito bem, as crianças mais velhas não tiveram qualquer dificuldade e demonstraram muito entusiasmo e até impaciência para chegar a sua vez. Contudo, as crianças mais novas não conseguiram adivinhar qual o material em que estavam a tocar, sem olhar, sendo algo que hoje mudaria na atividade, pois considero que foi mal pensado para estas.

Na realização do painel do mar, onde as crianças decidiram pintar o mar poluído e não poluído, estas demonstraram todas muito interesse por esta atividade pois vinham e pediam se a podiam realizar. Deixei que as crianças fossem descalças para cima do papel, pois como era uma área muito grande não conseguiam chegar ao meio deste, contudo houve muitas crianças que se sujaram e que pode ter causado incómodo para os pais, sendo algo que irei tentar ter mais cuidado numa próxima atividade de pintura.

Falando em família penso que é importante salientar que estiveram presentes os pais das crianças no Dia da Família no Jardim de Infância, o que para muitas crianças foi muito importante, demonstravam estar alegres e nervosas com a chegada da sua família, existiu inclusive crianças que ficavam preocupadas com a hipótese de não aparecer ninguém, pois estavam a demorar. Sem dúvida que este dia faz todo o sentido, pois é neste que a família e a escola podem estar em contacto de forma lúdica e permite aos pais conhecer parte do trabalho que está a ser realizado com os seus filhos diariamente. Segundo Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016, p. 28) “Estes momentos constituem ocasiões para conhecer as suas necessidades e expectativas educativas, ouvir as suas opiniões e sugestões, incentivar a sua participação (...)” assim, podemos verificar a

importância que têm a família participar ativamente na escola e nas atividades da mesma, proporcionado que exista não só um conhecimento mas também a partilha entre educadora-família e vice-versa.

Esta foi uma semana atípica não só com a vinda dos pais à escola, mas com muitas descobertas nomeadamente das emoções, atividades diversificadas e experiências. Considero que correu como esperei, as crianças demonstraram interesse, consegui organizar o grupo e o tempo que precisava para que todas as atividades se realizassem. A minha colega tem vindo a ser uma ajuda fundamental ao longo do dia-a-dia na sala de atividades e sem ela nada disto seria possível, pois enquanto futura educadora senti dificuldade em estar na atividade com as crianças, registar todos os momentos, fotografar e filmar e ainda realizar o meu estudo para o relatório de mestrado. Sem dúvida que cada dia tem vindo a ser uma nova aprendizagem para mim enquanto futura profissional na área da educação em que não basta só estar com as crianças mas proporcionar-lhes aprendizagens que vão ter na sua memória ao longo da vida, pois o nosso trabalho não é fácil mas é recompensador ao final de cada dia e não me imagino a realizar outra coisa na minha vida profissional.

Espero ter vindo a melhorar em cada dia que me encontro nesta prática pedagógica em Jardim de Infância, de forma a ser cada vez uma educadora de infância mais completa e preparada para qualquer grupo de crianças que possa vir a ter no futuro ao meu encargo.

## **Referências Bibliográficas**

Queirós, M. (2014). *Inteligência Emocional - Aprenda a ser Feliz*. Porto Editora: Porto

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral d Educação (DGE)

## Reflexão individual

21 e 23 de maio de 2018 (Tristeza e Medo)

No dia 21 de maio iniciou-se uma semana de intervenção um pouco atípica, uma vez que me encontro a recolher dados para o meu estudo para o relatório de mestrado, solicitei à minha colega se me daria duas das suas manhãs para explorar as emoções com as crianças, a tristeza e o medo, esta disponibilizou-se de imediato e assim realizámos uma semana conjunta de prática pedagógica onde ela foi sempre o foco principal, a educadora de infância da sala de atividades, e eu a assistente, contudo pude continuar este trabalho com as crianças sobre a inteligência emocional o que foi para mim uma mais-valia e conseqüentemente para as crianças, pois existiu continuidade de uma semana para a outra.

Relativamente às atividades proporcionadas pela minha colega, esta encontrou-se a escrever uma estória com as crianças ao longo da semana com a temática do nosso projeto da sala o fundo do mar, criando um livro com estas em que as crianças mais velhas tiveram oportunidade de criar o texto do livro da sala 2 e para a próxima semana as crianças mais novas poderão ilustrar o mesmo e assim, todos participaram na realização deste. E ainda, uma ficha com três ecopontos que as crianças tinham de pintar e posteriormente recortar de revistas objetos e colar associados a cada ecoponto.

As minhas propostas para as crianças foram relacionadas com as emoções, mais propriamente com a tristeza e o medo, onde pude contar duas estórias sobre cada temática e explorar as mesmas, a tristeza através da arte e de uma atividade mais observativa e o medo com a realização de um livro de imagens muito assustador e por fim uma caixinha das soluções, onde criamos soluções como o nome indica para os nossos medos.

É importante referir que fizemos cada uma a sua proposta educativa em pequenos trabalhos de grupo, à exceção da primeira parte da manhã em que contei a estória, enquanto a minha colega estava com algumas crianças eu encontrava-me com outras e assim, conseguimos organizar todo o grupo, de forma, a que todos estivessem a realizar aprendizagens e ocupados dentro sala de atividades.

A minha colega como educadora da sala de Jardim de Infância proporcionou a realização de uma estória às crianças em que estas foram as autoras do livro, as crianças mais velhas fizeram todo o texto apelando à sua criatividade e as mais novas irão realizar na próxima semana as ilustrações do livro nomeado de “Ilha do Paraíso”. Na minha opinião esta foi uma atividade que fez todo o sentido pois ajudou as crianças a criar um texto recorrendo à imaginação e à fala, assim mostra-se necessário falar e saber exprimir-se antes de escrever, pois as crianças mais velhas ingressarão no próximo ano no 1.º ano e estas tarefas irão ajudá-las a nível do português e na compreensão das letras. A minha colega como orientadora do texto, tentou estar o mais distanciada possível tendo sido uma estratégia válida contudo, penso que como era a primeira estória que as crianças construíram poderíamos ter realizado anteriormente outras atividades que explorassem esta forma de construção de texto, contudo correu bem e esta conseguiu mediar a coerência do mesmo segundo Viana & Ribeiro (2017, p.31) “A orientação da educadora vai no sentido de ajudar na busca da coerência e do respeito pela vontade dos participantes, ao mesmo tempo que conduz para a produção de um texto mais adequado para ser escrito.”.

Enquanto a minha colega realizava com as crianças o texto as restantes iam à vez realizar uma ficha dos ecopontos em que as crianças a pintavam e recortavam de revistas produtos que colocavam em cada um de forma correspondente. Esta ficha na minha opinião para as crianças mais novas de três aos quatro anos inclusive foi muito difícil pois, apesar de conseguirem identificar as cores dos ecopontos não conseguiam recortar sozinhas necessitando de apoio e não identificavam as embalagens para colocar nos mesmos.

No que concerne ao trabalho realizado sobre as emoções nesta semana, no dia em que abordámos a tristeza as crianças tiveram oportunidade de fazer uma experiência com as maçãs e uma pintura ao som de uma música triste na parte exterior da escola. Sem qualquer dúvida a pintura foi o ponto alto das minhas propostas para as crianças, uma vez que demonstraram muito interesse e estavam definitivamente alegres enquanto experienciaram a atividade, o que parece contraditório quando do que estávamos a falar era da tristeza, contudo no final desta atividade sentei-me com as crianças no chão e tentei compreender o que sentiram, no que pensaram e assim retirar daqui alguns dados para o meu estudo. É importante referir que o Miguel nunca quis falar sobre um

momento em que sentisse triste, como tal respeitei-o e tentei chegar novamente chegar a ele nos momentos de brincadeira livre contudo, nunca obtive uma resposta da parte do mesmo. Considero assim, cada vez mais que as emoções são fundamentais de ser trabalhadas desde o ensino pré-escolar pois ajuda as crianças a transmitirem o que sentem e a vivenciar as suas emoções de forma diferente perante os outros, começando a encontrar uma forma mais clara de perceber e lidar com o outro.

“É na idade Pré-Escolar que a criança desenvolve novas formas de se relacionar com os outros e de se expressar. Os autores Gottman & DeClarie (1999, p. 202) referem que “ (...) Nas relações com o seu grupo de colegas (...) as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo de emoções. É nessa situação que elas aprendem a comunicar com clareza, a trocar informação e a esclarecer as suas mensagens se estas não forem compreendidas. (...) Começam a saber ser compreensivos em relação aos seus sentimentos, aos desejos e anseios das outras pessoas (...).”

(Catarreira, 2015, p.31)

Na experiência das maçãs achei, que as crianças aderiram muito bem à mesma dizendo sem dificuldades uma coisa boa e uma coisa má sobre cada uma das maçãs, quando abri as duas muitas transmitiram de forma rápida o porquê de uma estar a ficar podre e a outra estar bonita por dentro inclusive, o Miguel referiu que a maçã estava podre porque o seu coração ficava torcido, sendo realmente interessante esta resposta por parte dele. Senti que esta foi uma experiência um pouco abstrata para as crianças, especialmente para as mais novas mas que no final compreenderam, observaram e referiram o que era o principal objetivo, sendo para mim um sucesso alcançado com as mesmas.

O medo foi a emoção que as crianças melhor perceberam e que sem dúvida teve um grande significado para as mesmas de desconstrução. Quando as crianças realizaram o desenho com o seu medo senti que a maior parte delas foi sincera e transmitiu o que realmente para elas era aterrorizante, porém algumas das crianças mais velhas de seis anos estavam reprimidas e não queriam de todo mostrar o que realmente sentiam como foi o caso de um menino o Rodrigo S. em que existiu um enorme bloqueio da parte dele na maior parte das emoções exploradas anteriormente, contudo nesta foi muito visível. Tentei falar com este menino e tentar perceber dizendo-lhe que não havia nenhum problema em ele dizer o seu medo inclusive mencionei um meu para que se criasse uma

empatia e ele se sentisse mais seguro em partilhar, mesmo assim ele não referiu nada brincado com o assunto.

Quando este momento aconteceu com esta criança foi quando mais compreendi a importância de trabalhar emoções desde muito cedo em Jardim de Infância que apesar de ser um tema complicado de desconstruir é essencial para o desenvolvimento de crianças com segurança em si e que consigam partilhar o que sentem com o outro. Segundo Queirós (2014, p.26) “A inteligência emocional conquista-se através da educação e do desenvolvimento de competências emocionais que contribuem para um melhor bem-estar pessoal e social.”, assim, é essencial trabalhar desde cedo esta temática em Jardim de Infância com as crianças para que consigam como referi anteriormente sentir-se seguras em si próprias e partilhem o que sentem.

A caixa das soluções foi uma verdadeira surpresa para mim, uma vez que as crianças foram muito perspicazes a responder, principalmente as mais crescidas deram soluções muito engraçadas para os medos que desenharam anteriormente como por exemplo, “Dormir e sonhar, sonhos lindos”, “Chamar alguma mãe de alguma pessoa e telefonava para os meus pais e assim não os perdia”, “Punha um lenço” e “Enfrentar o medo, porque se tinha medo enfrentava-o”. Foi muito interessante perceber a capacidade de resolução de problemas das crianças e até a forma com se exprimiam e explicavam.

A realização deste estudo tem vindo a demonstrar-me muitos aspetos sobre as crianças que tenho acompanhado, pois apesar de ser sobre as emoções e estar relacionada com a inteligência emocional de cada um, esta também tem um carácter transversal com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e estão a ser trabalhadas com as mesmas muitos domínios e subdomínios presentes nestas, nomeadamente a formação pessoal e social e a expressão e comunicação. Na minha opinião e vendo o impacto que pode ter abordar este assunto, emoções, em idade pré-escolar nas crianças considero que futuramente na minha atividade profissional sem dúvida o abordarei de forma ainda mais recorrente e com mais tempo, para poder explorar cada uma das emoções mais pormenorizadamente.

Considero que esta semana correu muito bem e que consegui em conjunto com a minha colega proporcionar novas atividades educativas às crianças, em que aprenderam a ser autores de uma estória, aprenderam o que é a tristeza e o medo, que pudemos não deixar

os outros tristes pois, também sentem o mesmo que nós e quais os nossos medos e que ele também nos protege e que existem soluções para os mesmos. Este trabalho de parceira tem sido muito importante, pois eu e a minha colega entreajudamo-nos e vamos corrigindo os erros uma da outra para que consigamos ser cada vez melhores no trabalho que realizamos e enquanto profissionais.

Em suma, esta foi uma semana em cheio, apesar de ser a assistente da minha colega nesta semana consegui realizar parte do meu estudo para o relatório de mestrado e agradeço-lhe a ela por me ter facultado as duas manhãs da sua intervenção individual. Como assistente da mesma, penso ter cumprido todas as minhas funções e ter ajudado na organização da sala e do grupo de crianças bem como nas tarefas que me competiam. Como educadora a minha colega esteve muito bem, organizou o grupo e cumpriu as suas tarefas, realizou as atividades no tempo e foi carinhosa para as crianças bem como ajudou-os na resolução de conflitos na sala de atividades.

## Referências Bibliográficas

Catarreira, C. (2015). *AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escolar Superior de Educação de Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre

Consultado a 24 de maio de 2018 e disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>

Queirós, M. (2014). *Inteligência Emocional - Aprenda a ser Feliz*. Porto Editora: Porto

Viana, F. & Ribeiro, I. (2017). *Falar, Ler e Escrever – Propostas integradoras para Jardim de Infância*. Lusoinfo Multimédia

## Reflexão individual

28 a 30 de maio de 2018 (Raiva e Calma)

No dia 28 de maio iniciou-se a minha última semana de intervenção em contexto de Jardim de Infância como educadora de infância da sala de atividades, do Jardim de Infância da Barosa. Deste modo, nesta semana proporcionei às crianças atividades relacionadas com as emoções, abordámos a raiva e ainda a calma que apesar de não ser uma emoção, é um estado que nos faz voltar a estar tranquilos e calmos quando sentimos alguma emoção como a raiva, o medo, a tristeza e a alegria em excesso. Foi também possível realizar um jogo no exterior e continuar com o projeto do fundo do mar, terminando a ilustração da nossa estória da sala 2, realizar um jogo intitulado de dominó do mar, compreender a estória recontando-a através de uma nova técnica o *story puzzle* e começar a preparação para o teatro que iremos realizar na sala da professora Teresa na próxima semana como conclusão do projeto, desta forma realizámos alguns fatos para cada personagem.

No que concerne à emoção trabalhada com as crianças a raiva, estas tiveram puderam ouvir uma estória relacionada com a mesma e realizar um desenho, onde transmitissem a sua raiva ou simplesmente desenhassem algo que os fizesse ficar dessa forma. Muitas crianças desenharam apenas simbolismos da raiva ou do estar zangado, como no caso de algumas crianças mais velhas que por imitação desenharam um demónio porque, para as crianças este estava sempre com raiva. Foi para mim curioso ouvir o que as crianças tinham para dizer acerca desta emoção, pois é algo que elas têm dificuldade em controlar quando a sentem e os seus desenhos demonstraram situações simples sobre o tema mas demonstraram que elas sabem o que é a raiva, existiu crianças que desenharam os pais zangados, que desenharam demónios como referido anteriormente, que desenharam bebés a chorar muito, ficar sozinhos, entre outros. No final da atividade podemos rasgar a nossa raiva, desenho, para que ela se fosse embora. A maior parte das crianças aderiu a este momento, contudo houve uma criança que não quis rasgar o mesmo e respeitei, esta pode à mesma experienciar a atividade rasgando uma folha de jornal. Na minha opinião apesar de pedagogicamente não ser correto as crianças rasgarem o seu próprio desenho, pois carece de um significado e esforço por parte das mesmas, este foi apenas um momento lúdico de aprendizagem e com uma

intencionalidade, mandarem aquela raiva que desenharam embora. Assim, após refletir e pensar acerca do que fora realizado, em vez de as crianças rasgarem o seu desenho poderia ter solicitado às crianças que apertassem um boneco ou rasgassem folhas de jornal, futuramente será algo que terei em consideração na minha prática.

É importante salientar a realização do jogo da raiva, que foi algo que as crianças gostaram muito neste dia, estas trabalharam muito bem em equipa e responderam a todas as questões realizadas no jogo, sobre a raiva, desta forma, considero que foi muito proveitoso para as crianças e que estas aprenderam muito sobre esta emoção ao mesmo tempo que brincavam.

“O papel do educador de infância, segundo Pickard (1965), é de ajustar o meio às crianças de forma, a que estas realizem aprendizagens ativas conseguidas através da brincadeira. Neste sentido, o papel do educador prende-se com a organização do espaço e materiais, com as situações e estímulos que proporciona e com a sua participação nas próprias brincadeiras.”

(Moreira, 2015, p.27)

Segundo o autor supracitado pudemos verificar a importância do brincar a aprender no desenvolvimento das crianças e da participação da educadora nessas próprias brincadeiras, assim a calma foi abordada com as crianças de forma lúdica e descontraída, com o recurso ao ioga para crianças. Na minha opinião esta nova experiência realizada tanto por mim como por algumas crianças correu muito bem, estas aderiram muito bem a este momento, participando e realizando tudo o que lhes fora solicitado, apesar de não ser entendida em ioga tentei proporcionar-lhes um momento de relaxamento, que pudessem sempre lembrar quando se sentissem com uma determinada emoção fora de controlo. Segundo (Catarreira, 2015, p.30) “ (...) as emoções provocam modificações ao nível físico ou fisiológico, ao nível emocional, ao nível cognitivo e ao nível comportamental do ser humano e a forma como recebemos a mensagem vai determinar a forma de reagir.” Assim, mostrou-se determinante para mim terminar o meu estudo acerca das emoções com a calma ajudando as crianças a viver uma forma de se acalmarem através do ioga e do controlo da respiração. Para terminar e fechar este ciclo das emoções cada criança tirou uma fotografia a realizar uma emoção e pintou uma moldura com a cor que quis associar à mesma, muitas crianças pintaram igual à

simbologia demonstrada no monstro das cores, outras pintaram com cores diferentes, sendo interessante observar as suas escolhas. Estas fotografias que colocámos na porta da sala de atividades mostrando aos pais, mesmo que muito pouco, o trabalho que tenho vindo a desenvolver com as crianças sobre as emoções.

Relativamente ao trabalho de projeto sobre o fundo do mar foi possível terminarmos a capa e as ilustrações do nosso livro “Perdidos no fundo do mar”, o título foi alterado porque após lermos a estória em grupo e como sugestão minha e da minha colega levei as crianças a pensar no anterior título e chegámos à conclusão que não tinha a ver com a nossa estória, realizámos assim uma nova votação para o novo título ganhando o mesmo. As ilustrações para o livro foram realizadas em pares, uma criança mais nova com uma criança mais velha, esta atividade correu muito bem, existiu muito trabalho de parceria e entajuda entre as crianças, porém foi possível observar crianças que ainda não conseguem realizar o mesmo em equipa vendo o mesmo como uma competição.

Realizei com as crianças mais velhas da sala de atividades um story *puzzle*, sendo um novo método de reconto para as crianças e que as auxiliou a pensar na estória que ouviram e recontarem a mesma consoante os espaços e títulos indicados, as personagens, o espaço, o problema e a resolução do problema. As crianças identificaram muito bem todos os espaços, nomeadamente o Diogo que foi dizendo com toda a atenção os mesmos pesquisando inclusive nas imagens do livro para se lembrar das personagens que pudessem faltar. Na minha opinião nesta atividade deveria ter utilizado também imagens e não só texto uma vez que as crianças não sabem ler e assim não sabem fazer correspondência com o que está escrito no nosso story *puzzle*, sendo algo que mudaria.

Por fim realizámos nesta semana, a distribuição das personagens da estória para a realização do teatro na sala da educadora Teresa e começámos a realizar os fatos e adereços que as crianças queriam para a sua personagem. Achei, que, as crianças estavam muito entusiasmadas e felizes a realizar o seu fato, existindo até algumas que vinham perguntar repetidamente se já podiam realizar o seu fato, foi muito interessante para a promover a criatividade, a imaginação e ainda a pesquisa, pois recorremos ao livro que as crianças trouxeram do oceanário para realizarmos a personagem. Nesta

atividade existiu ajuda às crianças para o desenho do animal e toda a realização dos pormenores do animal marinho.

Esta foi uma semana cheia de atividades e jogos diferentes dos que se têm vindo a realizar, promovendo novas aprendizagens e descobertas às crianças da sala 2. Existem aspetos que melhoraria nesta semana e que me fizeram realizar aprendizagens fundamentais enquanto futura profissional na área da educação e no trabalho com as crianças, nomeadamente relacionado com o desenho infantil.

A minha colega foi nesta semana e nas diversas que se passaram, pois esta foi a minha última intervenção como educadora de infância da sala de atividades, uma excelente assistente, estando disposta sempre a ajudar tanto nos trabalhos, com as crianças, como a nível da organização da sala, de me facultar de materiais que necessito de imediato, nas necessidades básicas das crianças e no trabalho de equipa que desenvolvemos diariamente nesta mesma sala de atividades.

A minha prestação como educadora de infância, na minha opinião tem vindo a evoluir e tenho conseguido mudar muitos aspetos que no início do semestre, quando cheguei à sala da professora estavam errados em mim e no meu trabalho, mostrando assim o meu empenho a nível pessoal e social e essencialmente que consigo ser melhor no trabalho que realizo e proponho às crianças. Esta experiência tem sido uma verdadeira aventura com muitos altos e baixos, mas que me fizeram crescer e desenvolver a nível do pensamento estando mais focada nas aprendizagens que as crianças têm de desenvolver nestas faixas etárias e estando mais predisposta à mudança, sei que dei o meu melhor ao longo desta prática pedagógica e que levo com certeza um pouco do que quero futuramente que se encaixe no meu futuro profissional enquanto educadora de infância.

Em suma, tem sido uma ótima experiência e tenho vindo a aprender muito com a professora e com a sua experiência na área da educação, com a auxiliar de ação educativa que esteve sempre disposta a ajudar nos materiais práticos e dar alguns conselhos e principalmente com as crianças que todos os dias falam connosco através de um gesto ou de um olhar, que me ensinaram o que é ser educadora de infância e do que eles necessitam enquanto crianças.

## Referências Bibliográficas

Catarreira, C. (2015). *As Emoções das Crianças em Contexto de Educação Pré-Escolar*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Educação de Portalegre.

Consultado a 30 de maio de 2018 e disponível em, <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>

Moreira, D. (2015). *Brincar para aprender: As intenções do educador*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação de Lisboa.

Consultado a 30 de maio de 2018 e disponível em, <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/5188/1/RELAT%C3%93RIO%20FINAL%20PPS%20DANIELA%20SANTOS%20MOREIRA.pdf>

## **Apêndices**

## **Apêndice I - Reflexões Semanais da PPEI - Creche**

RS<sub>8</sub> – Registo da 8.ª Semana: 27, 28 e 29 de novembro de 2017

Concluída esta semana na sala dos dois anos, no Jardim do Fraldinhas, chegou o momento de refletir acerca da mesma, das aprendizagens e dificuldades sentidas durante esta semana em que fui a responsável pelo grupo de crianças, como educadora da sala de atividades.

Começando por referir que na segunda-feira me encontrei sozinha, com a educadora e a auxiliar, na sala de atividades, uma vez que foi solicitado há minha colega que fosse para a sala de um ano devido à falta da auxiliar da mesma. Claramente que esta foi uma perda na nossa sala de atividades, pela razão que senti o desamparo de não ter o seu apoio ao longo do dia como minha ajudante, sei que esta experiência foi positiva para a minha formação porque, vivi e observei a dificuldade que é estar atenta a todas as crianças, realizar a atividade dirigida e ainda estar preparada para qualquer eventualidade ou necessidade da criança e ter que lhe dar resposta. Desta forma, esta troca constituiu também um atraso para o que estava planificado, mas mais uma vez encarando como uma aprendizagem futura e padecendo que a planificação nem sempre corre como esperamos, tive desta forma de a adaptar e assim realizar no dia seguinte o previsto para o mesmo, pensado sempre no bem maior que é o grupo das crianças e as experiências que lhes posso proporcionar.

Sem dúvida que este imprevisto como já referido, foi uma aprendizagem fundamental para mim e também recompensador de chegar ao final do dia e perceber que consegui mediar o grupo, atender às suas necessidades e realizar o que propus ao mesmo nesse mesmo dia trabalhando em equipa com as crianças, com a educadora e com a auxiliar, sabendo que ainda tenho um longo processo de formação profissional ao longo da minha vida mas que neste dia em concreto consegui fazer uma pequena parte do trabalho como educadora.

Relativamente à rotina das crianças esta realizou-se como é habitual, contudo na parte da manhã, da canção do bom dia e entrega da bolacha/fruta/tosta integral, quis avaliar, neste momento do dia, uma menina, a qual me encontro a realizar os registos de ocorrências significativas, assim pedi-lhe que fosse buscar a caixa das bolachas e depois dê-se aos seus amigos enquanto eu dizia o nome a quem ela entregar, fazendo o mesmo no dia seguinte com o menino que a minha colega se encontra a avaliar, no último dia que se sucedeu as crianças realizaram de igual forma este momento, colocavam a presença e só depois lhes dava a tosta integral.

Esta semana iniciou-se de forma agitada mas construtiva, foi momento de em grupo terminarmos a realização da toca da formiga, onde as crianças pintaram a mesma, uma de cada vez, tendo a oportunidade de explorar a tinta e o pincel desenvolvendo assim a motricidade fina, explorando a tinta com o tato e promovendo a sua aptidão artística, segundo Oliveira-Formosinho & Araújo (2013) é importante “ (...) a escolha de materiais e o proporcionar de experiências que apelem aos sentidos da criança, o proporcionar de espaço e materiais que favoreçam os seus movimentos e a criação (...) ”. (p.38) Nesta experiência algumas das crianças reagiram de forma entusiasta e alegre, tendo um enorme gosto ao pintar, outras apenas experienciaram poucos segundos e não quiseram pintar mais, desta forma, dei espaço à criança de experimentar e deixar a sua marca não insistindo, para que não fosse contra a sua vontade. Foi possível ainda ao mesmo tempo que a criança pintava, falar com esta e estabelecer uma relação ainda maior com a

mesma, como é demonstrado nas “ (...) pedagogias participativas analisadas (...) a importância da interação adulto-criança em creche, considerando-a a dimensão pedagógica nuclear neste contexto.” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p.44)

Nem todas as crianças puderam realizar esta experiência neste mesmo dia, não só pelo tempo mas também por opção minha uma vez que, ainda iria ser acabada de construir a outra parede da toca da formiga e depois teria que ser pintada, nesse dia as crianças que não pintaram teriam essa oportunidade. Na minha opinião, poderia ter melhorado a minha ação educativa no sentido em que, ao pintar na rua com uma criança de cada vez fez com que me centrasse mais nesta e que as restantes ficassem na sala sem a minha supervisão, contudo sei que no seu interior tive a ajuda essencial da educadora e da auxiliar da sala de atividades para mediar o que ia acontecendo na mesma.

Ao realizar dois dias seguidos a toca da formiga, senti que não estaria a fazer nada em concreto com o grupo o que foi uma frustração para mim, talvez por não ter o elemento surpresa e algo que chamasse a sua atenção, sabendo claramente que isto também é uma experiência essencial para o grupo e que eles têm que perceber que quando nos propomos a realizar algo, neste sentido o projeto da toca, temos que a terminar. Ao conversar com a educadora sobre o que sentia, compreendi que é natural esta sensação e que ao longo da minha prática e quando estiver efetivamente no terreno nem sempre pudemos ter elementos surpresa e que terminar atividades é algo natural e que eles compreendem.

Na semana anterior tinha-nos sido proposto pela educadora da nossa sala de atividades e pela educadora da sala de atividades do piso inferior irmos à sua sala, também com crianças com dois anos, cantar a canção da cigarra e da formiga, como é claro aceitámos a proposta e fomos dar-lhes esta experiência musical. Ao ver reação das crianças lembrei-me um pouco de como foi o início da nossa prática, na nossa sala de atividades, pois estas crianças ficaram surpresas, envergonhadas e confusas sobre o que estaríamos ali a fazer, sendo uma surpresa, foi sem dúvida muito engraçado ver as suas reações, tanto em relação a nós, elementos estranhos na sua sala, como à presença da guitarra, porém passado um tempo cantaram e dançaram connosco no tapete. Esta experiência foi muito enriquecedora na medida em que nos proporcionou observar um grupo com a mesma idade do nosso e verificar tantas diferenças presentes por exemplo a nível da linguagem e dos elementos expostos na sala.

É importante salientar que esta semana a arca dos sonhos foi muito diferente das semanas anteriores, apesar de só assistir a uma pequena parte, foi possível observar uma atividade mais motora, que deu liberdade à criança para explorar o seu corpo, e que apelou ao conhecimento que as crianças têm acerca do mundo que as rodeia.

Durante esta semana realizámos ainda instrumentos musicais, mais especificamente maracas, recorrendo aos elementos naturais anteriormente recolhidos e a garrafas de plástico, no início quando mostrei no tapete às crianças o que iríamos realizar penso que não compreenderam o objetivo, mas à medida que íamos fazendo os mesmos foram percebendo para que serviam. Na execução dos instrumentos tive o apoio da minha colega, ela ficava com uma criança e eu com outra e assim sucessivamente até todas terem realizado o instrumento musical, sendo importante referir que apesar de não estar planificado quis dar às criança um desafio em que apenas dentro de cada garrafa poderiam colocar cinco coisas promovendo assim o pensamento lógico-matemático, contando até cinco com o nosso auxílio, ao terminarem o mesmo quando abanavam as suas garrafas era visível o seu entusiasmo e a sua reação ao

som. Reação esta visível ao longo destas várias semanas de observações e intervenções e que sem dúvida, mediaram-nos para que nos despedíssemos da estória da cigarra e da formiga da melhor forma com a canção das mesmas e com a participação de todos. A criança que através da música “ (...) relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando.” (Souza & Joly, 2010, p.98)

Para as crianças, um desafio visível foi também, não puderem tocar o seu instrumento logo no início da canção, momento este em que lhes foi pedido para o colocarem a frente deles e juntos cantarmos primeiramente a letra da canção e só depois cantar e tocar ao mesmo tempo. Penso que nesta situação deveria primeiramente lhes ter dado tempo para explorarem o instrumento musical, gastando a sua energia e esgotando as suas possibilidades de som que faria com que depois estivessem mais concentrados no que lhes era pedido. Também outro aspeto a referir é que deveria ter demonstrado às crianças como manipular o instrumento antes de iniciar-se este momento, sem dúvida uma aprendizagem futura. Contudo, apesar de não me lembrar destes vários aspetos, as crianças aproveitaram da melhor forma este momento musical e foi muito interessante observar numa canção seguinte que lhes demos a oportunidade de cantar com o seu instrumento, canção esta uma das preferidas do grupo que se intitula por “ Eu perdi o dó da minha viola”, em que em certos momentos da canção eles adequavam o ritmo e paravam sem qualquer instrução para o mesmo em certas partes da mesma. Para a minha experiência esta atividade foi fundamental, deu-me uma aprendizagem essencial em que percebi que as crianças pequenas são mais inteligentes e capazes do que pensamos, isto que foi visível na paragem das canções em que ninguém lhes disse o que fazer. Segundo Gordon (2000) citado por Souza & Joly (2010) “Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada.”. (p.99)

Refletindo agora acerca da minha intervenção durante esta semana que passou, como educadora da sala de atividades, penso que correu da melhor forma uma vez que, consegui estar atenta às necessidades de cada criança, estar atenta ao grupo de crianças e acarinhá-las sempre que solicitado ou que verificava ser necessário, alertando-as para quando não estavam a ser corretas nas suas ações, ou seja, mediando os seus conflitos não de forma intrusiva mas dando-lhes tempo e liberdade para que os resolvessem sempre a observar de forma distanciada.

Esta semana iniciei uma observação mais detalhada acerca da criança que me encontro a avaliar, durante esta prática em creche, observando os seus comportamentos, reações, interações e brincadeiras. É importante referir que no início da prática não observava muito esta criança, interagia com a mesma mas nunca lhe dei a devida importância contudo, sei que isto serviu para ter uma aprendizagem fundamental em que percebi efetivamente e duramente que enquanto educadora a afetividade não pode interferir com a nossa observação do grupo de crianças, ou seja temos de observá-las e conhece-las a todas da mesma forma, porque cada uma é importante e fundamental no grupo assim, no momento de avaliação saberemos qual foi efetivamente a evolução da mesma durante o ano, focalizando-nos em todas e não apenas em algumas mais especificamente.

Relativamente à prestação da minha colega, esta auxiliou-me de forma ativa na sala de atividades e fora da mesma, trabalhando em equipa, e estando sempre atenta às crianças e às suas necessidades, acarinhando-as e interagindo com as mesmas.

Em suma, penso que existem muitos aspetos a melhorar na minha intervenção, que com o tempo irei conseguir modificar, sendo a cada dia que passa uma melhor profissional e mais completa. Esta semana que correu de forma proveitosa apesar dos imprevistos que ocorreram e que serviram como aprendizagem tanto para mim como para a minha colega de que muitas vezes o nosso trabalho enquanto educadoras vai muito para além do trabalho realizado na sala de atividades. Como aprendizagem principal terei de referir a importância que tem realizar atividades que vão ao encontro dos interesses do grupo de crianças, como foi o caso da experiência com os instrumentos musicais sendo que era uma coisa que lhes interessava tiveram mais predispostas para a realizar. Tanto eu como a minha colega pretendemos a cada semana seguinte lhes proporcionar explorações e experiências únicas e interessantes arriscando sempre em atividades diversificadas e desafiantes para o grupo de crianças.

#### **Referências Bibliográficas:**

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora

Souza, C. & Joly, M. (2010). *A Importância do Ensino Musical na Educação Infantil*. Cadernos da Pedagogia, 7, 96- 110. Consultado a 1 de dezembro de 2017. Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>

---

#### **RS<sub>9</sub> – Registo da 9.º Semana: 4, 5 e 6 de dezembro de 2017**

Finalizando esta semana na sala de atividades, é importante refletir acerca das experiências educativas proporcionadas às crianças, todas as explorações realizadas e as novas descobertas que realizaram, não só as crianças mas também nós. Nesta semana, em que a minha colega foi a interveniente principal, como educadora da sala de atividades.

A rotina das crianças durante esta semana que passou, realizou-se como é habitual, eu e a minha colega ajudamo-las em todos os momentos necessários de ida à casa de banho, almoço, sesta, entre outros. Dando-lhes o afeto que necessitavam, mediando os seus conflitos e auxiliando em tudo o que era necessário na sala de atividades.

Durante estes dias foi possível assistir à arca dos sonhos, dinamizada pela psicóloga da instituição, ensaiar com as crianças a dança para o espetáculo de natal, levar-lhes a dramatização do teatro da estória deste mês de dezembro “João e o Feijoeiro Mágico” e por último realizar a experiência do feijão mágico, que consistiu num copo de plástico e por dentro deste um algodão molhado com dois feijões.

Iniciámos a semana com a arca dos sonhos, como já referido, esta que foi dinâmica e mais uma vez recorreu há exploração do corpo da criança e ao conhecimento do mundo. Esta atividade semanal constitui para mim uma aprendizagem, uma vez que, consigo observar sessão após sessão as potencialidades que esta promove nas crianças e me faz ter um olhar diferente perante o que as crianças com dois anos conseguem realizar, como é o caso, de certas experiências e explorações que decididamente pensava que elas não conseguiriam mas que me alertou para este facto importantíssimo, que as crianças conseguem realizar mais do que nós imaginamos.

Segundo Cavassin (2008) o “ (...) Teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura.” (p.40) isto que é possível verificar através deste projeto com histórias tradicionais portuguesas mês após mês na sala de atividades, desta forma e tendo como base a história do mês de dezembro o “João e o Feijoeiro Mágico” eu e a minha colega realizamos uma dramatização para as crianças.

Esta dramatização correu muito melhor do que imaginamos, porque apesar de as crianças não terem entendido a história em si conseguiram perceber que se tratava de um feijão mágico e assim dar há minha colega a ponte para as restantes experiências da semana. É importante salientar que foi a primeira vez que em intervenção realizamos uma dramatização para as crianças tão pequenas, o que foi um desafio para nós, uma vez que constitui uma adaptação da história e da dramatização para que as crianças se relacionassem e percebessem o que esta tratava. Tivemos o cuidado de entrar na personagem e diversificar as vozes entrando no mundo imaginário com as crianças. Este desafio foi essencial para a nossa formação na medida em que nos ajudou a ver as dificuldades que estão por de trás da realização do mesmo, mas também o quão rica pode ser esta experiência para crianças tão pequenas dando-lhes a conhecer diversas formas de ouvir uma história, sem ser apenas a leitura de um livro. Ao terminarmos esta dramatização “despimos as personagens” e entramos na sala de atividades, com o intuito de que as crianças não se tivessem apercebido que eramos nós por de trás daqueles papéis contudo, algumas destas apesar de entrarem no espírito da história, conheceram-nos e mal entramos na sala de atividades e as questionamos sobre quem lá tinha estado, responderam “Aiana”, o que foi interessante mas que nos deixou logo algumas dúvidas se teríamos representado de forma correta ou não, pelo menos a mim. Após uma pequena conversa com a educadora da sala, esta disse-nos que correu tudo da melhor forma e que conseguimos realizar este desafio muito bem. Relativamente há minha prestação neste dia penso que poderia ter melhorado as vozes e adequar melhor a roupa as várias personagens, isto é sem dúvida algo a melhorar numa próxima intervenção.

Ainda neste dia, após o momento de teatro na sala de atividades, fomos todos para o pavilhão da instituição ensaiar, com a outra sala de dois anos, a dança para a festa de natal e tivemos ainda no final do dia o aniversário de uma criança da nossa sala que completou 3 anos, sendo agora o mais velho da sala de atividades, os pais foram à instituição e poderão levar um bolinho para todas as crianças, cantamos os parabéns, foi-lhe dado um presente, um caderno para pintar, e no final tiramos uma fotografia, a pedido dos pais, para que ele ficasse com uma recordação.

É importante ainda salientar a experiência que foi realizada com as crianças, o feijão mágico, experiência esta que constitui para as crianças sem que se apercebessem uma entrada no mundo das ciências e que surge como uma vertente mágica que para as crianças é importantíssima em creche. A verdade é que penso que, apesar de ter sido explicado pela minha colega o que iriam realizar, as crianças não compreenderam o que dali iria surgir após o que estavam a fazer. Contudo, com o feijão mágico da sala de atividades e o novo quadro que irá começar nesta próxima semana poderá ser que comecem a compreender qual o intuito de toda a experiência, que é observarem o crescimento do feijoeiro, como por magia, tal como o do João da história deste mês.

Apesar de existir a possibilidade de as crianças não terem compreendido o intuito desta experiência, com o feijão, esta na minha opinião foi interessante e importante dando-lhes oportunidade de observar e fazer

parte deste processo “mágico”, enriquecendo os seus conhecimentos e de se relacionarem com a natureza. Esta que nos deu ainda oportunidade de relacionar a magia do feijão com a magia do natal, nesta próxima planificação da próxima semana.

O feijão mágico que as crianças realizaram individualmente na sala de atividades e como descrito na planificação foi para casa, para que em conjunto com a família pudessem tomar conta do mesmo e vê-lo crescer. Eu e a minha colega quisemos envolver a família neste processo uma vez que “(...) a participação das famílias são consideradas lapidares na construção da pertença das famílias ao contexto educativo (...)”. (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p.69)

Neste dia da experiência do feijão tivemos sozinhas com a auxiliar de ação educativa na sala de atividades, uma vez que, a educadora de infância entrou de férias, ficando nós a tomar conta do grupo de crianças. A educadora não ter ido foi uma experiência interessante, mas ao mesmo tempo para nós foi como se faltasse alguém para nos ajudar e mediar no que ia acontecendo ou pudéssemos estar a errar. Mesmo assim, este dia correu bem e conseguimos realizar em conjunto tudo o que estava previsto.

A salientar ainda será que esta semana tenho vindo cada vez mais a observar a menina, a qual me encontro a realizar a avaliação, em todos os momentos da sua rotina, interações e brincadeiras, vindo assim a refletir acerca do seu comportamento em certas situações e observando a magnífica menina que se encontra diante de mim. Este processo de avaliação“ (...) permite descobrir o que as crianças compreendem, o que pensam, o que são capazes de fazer e quais as suas disposições e interesses.” (Carvalho & Portugal, 2017, p.22) tendo vindo a ser um desafio, uma vez que ao gravá-la esta já compreende o que me encontro a fazer levando-me a pensar que pode estar a adequar o seu comportamento aquando me vê filmar, não me dando dados concretos sobre ela, contudo tenho vindo a documentar situações a partir de fotografias que me dão uma certeza mais próxima e que ajudam a compreendê-la de outra forma. Tem sido um processo interessante e que me dá alguma satisfação, estando por vezes tão focada nela que acabo por me perder um pouco no restante grupo, e pretendo melhorar isso nesta próxima semana.

Relativamente à prestação da minha colega, enquanto interveniente principal, esta foi afável, auxiliou as crianças em todos os momentos e necessidades e ainda durante as experiências que realizou. Na minha opinião nota-se cada vez mais a mudança na sua prática, mostrando um desenvolvimento positivo a nível profissional semana após semana. Isto que transparece também na sua intervenção e relação com as crianças, podendo observar ao longo da sua semana crianças alegres, interessadas e motivadas.

Durante esta semana ajudei a minha colega na sala de atividades e fora da mesma, auxiliando-a em tudo o que era necessário, incluindo o grupo de crianças essencialmente. Mostrando-me atenta ao grupo, ao que necessitavam, brincado com elas e dando-lhes o afeto que precisavam.

Em suma, esta semana que passou correu bem dando as crianças novas oportunidades de explorações e experiências, enriquecendo-as e sendo vantajosa a nível do desenvolvimento das mesmas. Como aprendizagem principal realço a dramatização, sendo a experiência fulcral desta semana, sendo esta a nível imaginativo importantíssima na valência em que nos encontramos, creche. Ainda é importante referir a importância que tem a utilização de novos materiais no desenvolvimento do conhecimento do mundo nas crianças, como foi o caso da experiência do feijão e o poder que a magia tem para as estas.

Sendo importante que enquanto futuras educadoras de infância proporcionar este tipo de atividades às crianças, fazendo-nos também a nós olhar para creche como um novo olhar.

Esta experiência tem sido fundamental para poder em conjunto com a minha colega arriscar e desafiarmos, saindo assim da nossa zona de conforto, e dando as crianças oportunidades únicas e nível experiencial e explorativo. O que para nós, na nossa prática, tem vindo a verificar-se como fundamental a criança estar no centro de todas as nossas possibilidades de concretização.

#### **Referências Bibliográficas:**

Carvalho, C. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em Creche – Crescendo com qualidade*. Porto: Porto Editora

Cavassin, J. (2008). *Perspecivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica*. R.cient./FAP, 3, 39- 52. Consultado a 10 de dezembro de 2017. Disponível em [https://ead.ipleiria.pt/201617/pluginfile.php/110785/mod\\_resource/content/2/Artigo\\_de\\_Juliana\\_Cavassin.pdf](https://ead.ipleiria.pt/201617/pluginfile.php/110785/mod_resource/content/2/Artigo_de_Juliana_Cavassin.pdf)

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora

## **Apêndice II - Reflexões Semanais da PPEI – Jardim de Infância**

### **RS<sub>9</sub> – Registo da 9.ª Semana: 21, 22 e 23 de maio de 2017**

No dia 21 de maio iniciou-se uma semana de intervenção um pouco atípica, uma vez que me encontro a recolher dados para o meu estudo para o relatório de mestrado, solicitei à minha colega se me daria duas das suas manhãs para explorar as emoções com as crianças, a tristeza e o medo, esta disponibilizou-se de imediato e assim realizámos uma semana conjunta de prática pedagógica onde ela foi sempre o foco principal, a educadora de infância da sala de atividades, e eu a assistente, contudo pude continuar este trabalho com as crianças sobre a inteligência emocional o que foi para mim uma mais-valia e consequentemente para as crianças, pois existiu continuidade de uma semana para a outra.

Relativamente às atividades proporcionadas pela minha colega, esta encontrou-se a escrever uma estória com as crianças ao longo da semana com a temática do nosso projeto da sala o fundo do mar, criando um livro com estas em que as crianças mais velhas tiveram oportunidade de criar o texto do livro da sala 2 e para a próxima semana as crianças mais novas poderão ilustrar o mesmo e assim, todos participaram na realização deste. E ainda, uma ficha com três ecopontos que as crianças tinham de pintar e posteriormente recortar de revistas objetos e colar associados a cada ecoponto.

As minhas propostas para as crianças foram relacionadas com as emoções, mais propriamente com a tristeza e o medo, onde pude contar duas estórias sobre cada temática e explorar as mesmas, a tristeza através da arte e de uma atividade mais observativa e o medo com a realização de um livro de imagens muito assustador e por fim uma caixinha das soluções, onde criamos soluções como o nome indica para os nossos medos.

É importante referir que fizemos cada uma a sua proposta educativa em pequenos trabalhos de grupo, à exceção da primeira parte da manhã em que contei a estória, enquanto a minha colega estava com

algumas crianças eu encontrava-me com outras e assim, conseguimos organizar todo o grupo, de forma, a que todos estivessem a realizar aprendizagens e ocupados dentro sala de atividades.

A minha colega como educadora da sala de Jardim de Infância proporcionou a realização de uma estória às crianças em que estas foram as autoras do livro, as crianças mais velhas fizeram todo o texto apelando à sua criatividade e as mais novas irão realizar na próxima semana as ilustrações do livro nomeado de “Ilha do Paraíso”. Na minha opinião esta foi uma atividade que fez todo o sentido pois ajudou as crianças a criar um texto recorrendo à imaginação e à fala, assim mostra-se necessário falar e saber exprimir-se antes de escrever, pois as crianças mais velhas ingressarão no próximo ano no 1.º ano e estas tarefas irão ajudá-las a nível do português e na compreensão das letras. A minha colega como orientadora do texto, tentou estar o mais distanciada possível tendo sido uma estratégia válida contudo, penso que como era a primeira estória que as crianças construíram poderíamos ter realizado anteriormente outras atividades que explorassem esta forma de construção de texto, contudo correu bem e esta conseguiu mediar a coerência do mesmo segundo Viana & Ribeiro (2017, p.31) “A orientação da educadora vai no sentido de ajudar na busca da coerência e do respeito pela vontade dos participantes, ao mesmo tempo que conduz para a produção de um texto mais adequado para ser escrito.”.

Enquanto a minha colega realizava com as crianças o texto as restantes iam à vez realizar uma ficha dos ecopontos em que as crianças a pintavam e recortavam de revistas produtos que colocavam em cada um de forma correspondente. Esta ficha na minha opinião para as crianças mais novas de três aos quatro anos inclusive foi muito difícil pois, apesar de conseguirem identificar as cores dos ecopontos não conseguiam recortar sozinhas necessitando de apoio e não identificavam as embalagens para colocar nos mesmos.

No que concerne ao trabalho realizado sobre as emoções nesta semana, no dia em que abordámos a tristeza as crianças tiveram oportunidade de fazer uma experiência com as maçãs e uma pintura ao som de uma música triste na parte exterior da escola. Sem qualquer dúvida a pintura foi o ponto alto das minhas propostas para as crianças, uma vez que demonstraram muito interesse e estavam definitivamente alegres enquanto experienciaram a atividade, o que parece contraditório quando do que estávamos a falar era da tristeza, contudo no final desta atividade sentei-me com as crianças no chão e tentei compreender o que sentiram, no que pensaram e assim retirar daqui alguns dados para o meu estudo. É importante referir que o Miguel nunca quis falar sobre um momento em que sentisse triste, como tal respeitei-o e tentei chegar novamente chegar a ele nos momentos de brincadeira livre contudo, nunca obtive uma resposta da parte do mesmo. Considero assim, cada vez mais que as emoções são fundamentais de ser trabalhadas desde o ensino pré-escolar pois ajuda as crianças a transmitirem o que sentem e a vivenciar as suas emoções de forma diferente perante os outros, começando a encontrar uma forma mais clara de perceber e lidar com o outro.

“É na idade Pré-Escolar que a criança desenvolve novas formas de se relacionar com os outros e de se expressar. Os autores Gottman&DeClarie (1999, p. 202) referem que “ (...) Nas relações com o seu grupo de colegas (...) as crianças têm todas as oportunidades para desenvolver as suas capacidades de controlo de emoções. É nessa situação que elas aprendem a comunicar com clareza, a trocar informação e a esclarecer as suas mensagens se estas não forem compreendidas. (...) Começam a saber ser compreensivos em relação aos seus sentimentos, aos desejos e anseios das outras pessoas (...).”

Na experiência das maçãs achei, que as crianças aderiram muito bem à mesma dizendo sem dificuldades uma coisa boa e uma coisa má sobre cada uma das maçãs, quando abri as duas muitas transmitiram de forma rápida o porquê de uma estar a ficar podre e a outra estar bonita por dentro inclusive, o Miguel referiu que a maçã estava podre porque o seu coração ficava torcido, sendo realmente interessante esta resposta por parte dele. Senti que esta foi uma experiência um pouco abstrata para as crianças, especialmente para as mais novas mas que no final compreenderam, observaram e referiram o que era o principal objetivo, sendo para mim um sucesso alcançado com as mesmas.

O medo foi a emoção que as crianças melhor perceberam e que sem dúvida teve um grande significado para as mesmas de desconstrução. Quando as crianças realizaram o desenho com o seu medo senti que a maior parte delas foi sincera e transmitiu o que realmente para elas era aterrorizante, porém algumas das crianças mais velhas de seis anos estavam reprimidas e não queriam de todo mostrar o que realmente sentiam como foi o caso de um menino o Rodrigo S. em que existiu um enorme bloqueio da parte dele na maior parte das emoções exploradas anteriormente, contudo nesta foi muito visível. Tentei falar com este menino e tentar perceber dizendo-lhe que não havia nenhum problema em ele dizer o seu medo inclusive mencionei um meu para que se criasse uma empatia e ele se sentisse mais seguro em partilhar, mesmo assim ele não referiu nada brincado com o assunto.

Quando este momento aconteceu com esta criança foi quando mais compreendi a importância de trabalhar emoções desde muito cedo em Jardim de Infância que apesar de ser um tema complicado de desconstruir é essencial para o desenvolvimento de crianças com segurança em si e que consigam partilhar o que sentem com o outro. Segundo Queirós (2014, p.26) “A inteligência emocional conquista-se através da educação e do desenvolvimento de competências emocionais que contribuem para um melhor bem-estar pessoal e social.”, assim, é essencial trabalhar desde cedo esta temática em Jardim de Infância com as crianças para que consigam como referi anteriormente sentir-se seguras em si próprias e partilhem o que sentem.

A caixa das soluções foi uma verdadeira surpresa para mim, uma vez que as crianças foram muito perspicazes a responder, principalmente as mais crescidas deram soluções muito engraçadas para os medos que desenharam anteriormente como por exemplo, “Dormir e sonhar, sonhos lindos”, “Chamar alguma mãe de alguma pessoa e telefonava para os meus pais e assim não os perdia”, “Punha um lenço” e “Enfrentar o medo, porque se tinha medo enfrentava-o”. Foi muito interessante perceber a capacidade de resolução de problemas das crianças e até a forma com se exprimiam e explicavam.

A realização deste estudo tem vindo a demonstrar-me muitos aspetos sobre as crianças que tenho acompanhado, pois apesar de ser sobre as emoções e estar relacionada com a inteligência emocional de cada um, esta também tem um carácter transversal com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e estão a ser trabalhadas com as mesmas muitos domínios e subdomínios presentes nestas, nomeadamente a formação pessoal e social e a expressão e comunicação. Na minha opinião e vendo o impacto que pode ter abordar este assunto, emoções, em idade pré-escolar nas crianças considero que futuramente na minha atividade profissional sem dúvida o abordarei de forma ainda mais recorrente e com mais tempo, para poder explorar cada uma das emoções mais pormenorizadamente.

Considero que esta semana correu muito bem e que consegui em conjunto com a minha colega proporcionar novas atividades educativas às crianças, em que aprenderam a ser autores de uma estória, aprenderam o que é a tristeza e o medo, que pudemos não deixar os outros tristes pois, também sentem o mesmo que nós e quais os nossos medos e que ele também nos protege e que existem soluções para os mesmos. Este trabalho de parceira tem sido muito importante, pois eu e a minha colega entreajudamo-nos e vamos corrigindo os erros uma da outra para que consigamos ser cada vez melhores no trabalho que realizamos e enquanto profissionais.

Em suma, esta foi uma semana em cheio, apesar de ser a assistente da minha colega nesta semana consegui realizar parte do meu estudo para o relatório de mestrado e agradeço-lhe a ela por me ter facultado as duas manhãs da sua intervenção individual. Como assistente da mesma, penso ter cumprido todas as minhas funções e ter ajudado na organização da sala e do grupo de crianças bem como nas tarefas que me competiam. Como educadora a minha colega esteve muito bem, organizou o grupo e cumpriu as suas tarefas, realizou as atividades no tempo e foi carinhosa para as crianças bem como ajudou-os na resolução de conflitos na sala de atividades.

### **Referências Bibliográficas**

Catarreira, C. (2015). *AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Escolar Superior de Educação de Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre

Consultado a 24 de maio de 2018 e disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>

Queirós, M. (2014). *Inteligência Emocional - Aprenda a ser Feliz*. Porto Editora: Porto

Viana, F. & Ribeiro, I. (2017). *Falar, Ler e Escrever – Propostas integradoras para Jardim de Infância*. Lusoinfo Multimédia

## **Apêndice III – Reflexões Semanais da PP em 1.º Ciclo do Ensino Básico**

### **RS<sub>1</sub>– Registo de observações da 1.º Semana: 19, 24, 25 e 26 de setembro de 2018**

No âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica em 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi-me proposto refletir acerca das observações realizadas nestas duas primeiras semanas na Escola Básica da Barosa, na turma do 2.º ano que está ao cuidado da Professora Catarina Abraúl.

Importa referir que eu e a minha colega, estivemos no ano letivo anterior nesta instituição a realizar a prática pedagógica em Jardim-de-Infância, desta forma já conhecíamos o espaço, os funcionários, os professores, os educadores e as crianças, o que foi sem dúvida uma mais-valia pois, sentimo-nos em “casa”. Mesmo assim, tudo o que encontrei dentro da sala de aula foi diferente, os objetivos, o espaço, o horário, os assuntos, a dinâmica em sala de aula e claro o tempo.

Estes aspetos foram importantes de observar para que começasse a perceber como funciona o 2.º ano de escolaridade, pois é a primeira vez que contacto com esta realidade de forma profissional. A professora Catarina Abraúl mostrou-se desde logo disponível para tudo o que precisássemos, demonstrando o seu apoio o que para nós foi fundamental. Estas semanas fizeram-me acreditar que apesar de estar nervosa por

ser um contexto diferente do semestre passado e do friozinho na barriga com que entro na sala de aula todos os dias, que irei viver grandes experiências em conjunto com as crianças, e sinto-me entusiasmada por ir crescer tanto a nível profissional como pessoal e aprender para que possa no futuro ser uma excelente professora.

No que concerne a esta semana de observação eu e a minha colega optámos por realizar um plano de observação e um documento de observação que fomos preenchendo ao longo da semana dando-nos algumas pistas que serão fundamentais para a nossa prática com as crianças, segundo Lessard (1994) citado por Vieira (2013, p.4) refere “ (...) que o objetivo da observação é recolher informações sobre os dados, perspetivas e ações dos alunos que serão úteis para a elaboração das planificações.” e ainda para conhecermos melhor as crianças, o espaço de sala e o método de trabalho da professora cooperante e assim moldarmos o nosso método enquanto professoras de acordo com as necessidades de todos.

No primeiro dia em que entrei na sala de aula, ia com centenas de perguntas na minha mente, sobre como seria esta nova dimensão pedagógica que iria descobrir ao longo destes meses. Assim, desde logo percebi que a professora Catarina trabalha com as crianças de forma dinâmica, cativante e sobretudo interdisciplinar, o que para mim foi bastante positivo pois, pude observar e participar num contexto onde é possível trabalhar da mesma forma que ouvimos falar na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, tendo a perfeita noção que nenhum conteúdo é abordado de forma isolada, mas todos estão de certa forma interligados completando-se e oferecendo às crianças um desenvolvimento e uma aprendizagem holística.

Inicialmente a professora, todos os dias de manhã, inicia a sua prática de forma descontraída com as crianças, onde existe espaço para a partilha, para relaxar e respirar antes de iniciar o dia, o que foi muito interessante de observar pois, assemelha-se a algo que fazíamos anteriormente no jardim-de-infância e que demonstra ser fundamental para que posteriormente a concentração seja maior por parte das crianças e estejam mais calmas.

Um dos momentos destas semanas que mais me marcou na ação educativa da professora Catarina foi sem dúvida o mostrar-nos a importância que as lengalengas tiveram para aquelas crianças iniciarem a leitura e a escrita, e a forma como todas elas cantavam e sabiam de cor as mesmas, o que significou não só que existiu aprendizagem como também que esta forma os cativou e marcou, o que na minha opinião é fundamental porque cada aspeto dentro da sala de aula deve tocar cada criança.

Outro momento que me marcou foi a professora entrar em contacto com a mãe de um aluno e pedir-lhe que este trouxe-se o jornal da bola para a escola, no dia seguinte, para que a criança pudesse mostrar às outras crianças não só a sua área de interesse e assim dar-se a conhecer, mas também para incentivar a leitura do mesmo, segundo Viana & Ribeiro (2017, p.01) “A criança motivada estará disposta a trabalhar para superar dificuldades que a (longa) caminhada da aprendizagem da leitura possa, eventualmente, apresentar.”. A verdade é que essa mesma criança se demonstrou interessada e motivada e quando a professora o mandou parar de ler o artigo, este queria ler sempre mais e mais, aproveitando assim este momento para evoluir a nível da leitura, oralidade a partir de algo que parece informal mas que para esta criança, que apresenta dificuldades a nível da leitura, teve imenso significado.

Posteriormente a partir disto a professora ao falar das regras do futebol interligou com as regras da sala de aula levando-os a pensar, recordar e memorizar as mesmas. Importante será referir que a professora

valoriza a memorização, estudando com as crianças diversas lengalengas que têm de memorizar e posteriormente apresentar à turma de forma criativa. Do que observei as crianças sentiam-se mais motivadas com poder de serem criativas cada uma à sua maneira e sobretudo ligadas umas às outras pois memorizavam e partilhavam o seu pequeno “projeto”.

“Tompkins (1996, p. 6) “as crianças aprendem mais quando são encorajadas a explorarem, a interagirem, a serem criativas, a seguirem os seus próprios interesses e a brincarem”, pois essas experiências contribuem para o desenvolvimento da sua compreensão do mundo, numa aprendizagem que se diz ativa e que envolve a interação com pessoas, materiais e ideias. É determinante que a criança seja tratada como um ser pensante, competente e que é capaz de criar pois, certamente, sentir-se-á como que autorizada a criar e, conseqüentemente, a co-construir o seu conhecimento.”

(Colaço, 2013, p.7)

Tal como refere o autor acima supracitado e de acordo com o que fora dito anteriormente, mostra-se fundamental valorizar e encorajar as crianças a criarem e aprenderem de diversas formas, pois o que interessa é que elas compreendam, aprendam e sejam inteiramente felizes na sala de aula, isto que demonstrou ser uma preocupação da professora Catarina no seu dia-a-dia enquanto professora e mediadora.

É importante salientar que ao observar a sala de aula esta é sem dúvida muito diferente de uma sala de jardim-de-infância, onde no lugar dos cantinhos ganham espaço as mesas e o quadro, existem menos estímulos visuais, um abecedário ao longo da parede, fotografias na parede e diversos materiais didáticos assim como, vários armários e mesas de trabalho o que faz com que o espaço não seja muito amplo, contudo as necessidades e os objetivos em 1.º Ciclo do Ensino Básico são outros o que implica materiais diferentes.

Em suma, da observação geral que obtive nestes últimos dias de 1.º Ciclo do Ensino Básico relativamente ao trabalho realizado pela professora, esta não é tradicionalista pois usa diversos métodos de ensino que cativam as crianças e não só o manual. Confesso que fiquei surpreendida, pela positiva após estes dias no trabalho que é realizado em sala de aula pois é dado às crianças a oportunidade de realizarem novas descobertas, experiências e explorações educativas mas também de se descobrirem, de construírem a sua personalidade, o seu eu. Uma professora tem assim, um papel fundamental segundo Martins, Gomes, Brocardo, Pedroso, Carrilho, Silva, Encarnação, Horta, Calçada, Nery, & Rodrigues, (2017) em encontrar a melhor forma e os “ (...) recursos eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalham, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver competências previstas no Perfil dos Alunos ao longo da escolaridade obrigatória.” não só na construção de saberes da criança mas também na sua construção de valores, competências e princípios.

Sei que passar por este contexto irá ser fundamental para o meu crescimento pessoal mas essencialmente profissional, não só como professora mas como educadora de infância pois estas serão sempre o complemento uma da outra e ao ter conhecimentos de ambos os lados poderei sempre enriquecer a minha prática educativa.

### **Referências Bibliográficas**

- Colaço, H. (2013). *A Criatividade na Educação Pré-Escolar como forma de Expressão e Comunicação*. Mestrado em Educação Pré-Escolar. Universidade do Algarve, Algarve  
Consultado a 28 de setembro de 2018. Disponível em, <http://hdl.handle.net/10400.1/6926>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilho, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R. & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação
- Viana, F. & Ribeiro, I. (2017). *Falar, Ler e Escrever – Propostas integradoras para Jardim de Infância*. Lusoinfo Multimédia
- Vieira, M. (2013). *Refletindo sobre a prática de ensino supervisionada do 1.º e do 2.º ciclo do ensino básico: das práticas de leitura às estratégias de compreensão leitora*. Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Leiria. Consultado a 28 de setembro de 2018. Disponível em, <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1875/1/FINAL.pdf>